

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Escola de Ciência da Informação

Andreia Soares Viana

**TEMÁTICAS DAS TESES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NÍVEL SEIS NA CAPES**

Belo Horizonte
2016

Andreia Soares Viana

**TEMÁTICAS DAS TESES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NÍVEL SEIS NA CAPES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Produção, Organização e Utilização da Informação

Linha de pesquisa: Organização e Uso da Informação

Orientadora: Prof. Dra. Marlene Oliveira

Belo Horizonte
2016

Viana, Andreia Soares.

V614t Temáticas das teses dos programas de pós-graduação em
Ciência da Informação nível seis na CAPES [manuscrito] / Andreia
Soares Viana. – 2016.
153 f. : enc., il.

Orientadora: Marlene de Oliveira.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais,
Escola de Ciência da Informação.
Referências: f. 82-87.
Apêndices: f. 112-153.

1. Ciência da Informação – Teses. 2. Comunicação na Ciência
da Informação – Teses. 3. Linguagem documentária – Teses. 4.
Classificação das ciências – Teses. I. Título. II. Oliveira, Marlene de.
III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da
Informação.

CDU: 002:05



UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

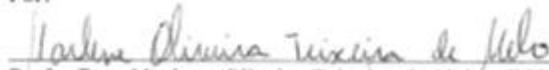
"TEMÁTICAS DAS TESES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NÍVEL SEIS NA CAPES"

Andreia Soares Viana

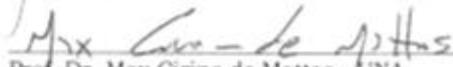
Dissertação submetida à Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos à obtenção do título de "mestre em **Ciência da Informação**", linha de pesquisa "**Organização e Uso da Informação**".

Dissertação aprovada em: 17 de março de 2016.

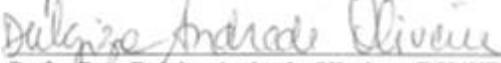
Por:



Prof. Dra. Marlene Oliveira Teixeira de Melo - ECI/UFMG (Orientadora)

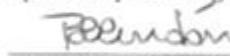


Prof. Dr. Max Cirino de Mattos - ECI/UFMG



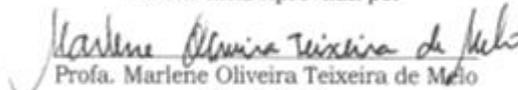
Prof. Dra. Dalgiza Andrade Oliveira - ECI/UFMG

Aprovada pelo Colegiado do PPGCI



Prof. Beatriz Valadares Cendón
Coordenadora

Versão final Aprovada por



Prof. Marlene Oliveira Teixeira de Melo
Orientadora



UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE **ANDREIA SOARES VIANA**, matrícula:
2014654829

Às 14:00 horas do dia 17 de março de 2016, reuniu-se na Escola de Ciência da Informação da UFMG a Comissão Examinadora aprovada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação em 02/03/2016, para julgar, em exame final, o trabalho intitulado **Temáticas das teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação nível seis na CAPES**, requisito final para obtenção do Grau de MESTRE em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, área de concentração: Produção, Organização e Utilização da Informação, Linha de Pesquisa: Organização e Uso da Informação. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Profa. Dra. Marlene Oliveira Teixeira de Melo, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Profa. Dra. Marlene Oliveira Teixeira de Melo - Orientadora	APROVADA
Prof. Dr. Max Cirino de Mattos	APROVADA
Profa. Dra. Dalgiza Andrade Oliveira	APROVADA

Pelas indicações, a candidata foi considerada APROVADA.

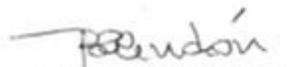
O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 17 de março de 2016.


Profa. Dra. Marlene Oliveira Teixeira de Melo
ECI/UFMG


Prof. Dr. Max Cirino de Mattos
UNA


Profa. Dra. Dalgiza Andrade Oliveira
ECI/UFMG


Profa. Beatriz Valadares Cendón
Coordenadora do Programa de
Pós-Graduação em Ciência da
Informação - ECI/UFMG

Obs: Este documento não terá validade sem a assinatura e carimbo da Coordenadora

Aos meus pais, Francisco e Jandira, por tudo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre presente em minha vida guiando os meus passos.

Aos meus pais, Francisco e Jandira, por serem anjos que Deus colocou no meu caminho. Por oferecerem todas as condições, apoio e suportes necessários para chegar até aqui. Por ensinarem tudo que há de mais valioso na vida. Pelo amor, carinho, educação e valores transmitidos. A minhas irmãs, Adriana e Jussara, companheiras de todas as caminhadas. As melhores irmãs do mundo. Nunca conseguiria agradecer tudo que fizeram e fazem por mim. Sem vocês nada disso seria possível. Amo vocês!

A todos os familiares e amigos que sempre torceram por mim. Em especial a vovó Maria (*in memória*) que sempre vibrava com todas as nossas conquistas. As amigas, Patrícia e Eliane, por estarem sempre presentes. Aos meus amigos peludos, Augusta, Veruska e Renee, que por muitas vezes vararam a madrugada ao meu lado, fazendo-me companhia nas horas solitárias de estudo.

A Universidade Federal de Minas Gerais por ser minha segunda casa desde a época da Graduação. A professora Marlene Oliveira pela orientação, apoio e confiança na realização desta pesquisa. Aos professores membros da banca examinadora, Dalgiza Andrade Oliveira e Max Cirino de Mattos pela contribuição.

A toda a equipe da Biblioteca da Escola de Arquitetura da UFMG, por auxiliarem e darem todo apoio, colaboração e incentivo necessários neste período de realização do mestrado: Carla, Jane, Juliana, Lúcia, Márcia, Marco e Moema, obrigada por tudo!

A todos os colegas do PPGCI UFMG, especialmente a Simone pela “troca de ideias” e orações. Aos professores e funcionários da Escola de Ciência de Informação, pelo convívio e presteza em mais esta etapa.

Obrigada a todos que direta e indiretamente contribuíram para realização desta pesquisa!

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota” (Madre Teresa de Calcutá)

RESUMO

A pesquisa abordou um estudo de natureza descritiva que utilizou como instrumento metodológico a análise documental. Teve como objetivo identificar as temáticas das teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGsCI). Para tanto, foram selecionados para o estudo os PPGsCI credenciados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com maior nota no último triênio de avaliação (2010-2012), obtendo como resultado, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG) e o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (PPGCI/UNESP). O universo de estudo foi composto por 52 teses (sendo 30 itens do PPGCI/UFMG e 22 itens do PPGCI/UNESP). As teses compõem um acervo científico importante, na medida em que mostra as preocupações e os problemas levantados por pesquisadores em determinado espaço de tempo. A análise de teses, documentos característicos da produção científica, pode ajudar a compreender as tendências de um campo de estudo. Saber qual o conhecimento científico está sendo produzido é importante na medida em que é necessário conhecer o próprio campo de conhecimento para planejar o seu futuro. As variáveis analisadas referiram-se às temáticas abordadas nas teses e sua relação com as linhas de pesquisa dos programas. Para procedimentos de análise temática, inicialmente, as teses foram agrupadas nas categorias do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação. Optou-se por esse instrumento por considerá-lo mais abrangente, completo e atual. Este tesouro é composto por 8 grandes áreas de categorias temáticas, subdivididas em assuntos específicos. Posteriormente, utilizou-se a Taxonomia da Ciência da Informação de Donald T. Hawkins para classificação temática das teses. A Taxonomia apresenta 11 grandes classes e cada uma se divide em sub-temas. Dessa forma, esta pesquisa partiu do pressuposto que este tipo de análise pode contribuir com a CI no sentido de oferecer elementos que possam subsidiar e contribuir com o planejamento de políticas da pós-graduação. Verificou-se que, quando se utilizou o Tesouro, a categoria temática 2 *Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação* contou com o maior número de teses defendidas no período selecionado, sendo 12 unidades (23%), seguida das categorias 4 *Informação e Conhecimento Estratégicos nas Organizações* e 5 *Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs*, com 8 teses cada (15%). Portanto, de um total de 52 teses, 28 unidades ficaram concentradas nas 3 categorias. Posteriormente, com a utilização da Taxonomia, confirmou-se o primeiro resultado, a classe 1 *Pesquisa em ciência da informação* que tem como sub-temas assuntos importantes para CI (Pesquisa de Recuperação da informação; Conceitos básicos, definições, teorias, metodologias e aplicações; Comportamento do usuário e usos de sistemas de informação) contou com o maior número de teses, sendo 16 unidades (31%), seguida da classe 2 *Organização do conhecimento* com 11 teses (21%). Cabe salientar que as temáticas identificadas na produção das teses refletem, em sua maioria, as características e os objetivos propostos na descrição das linhas de pesquisa dos dois programas.

Palavras-chave: Produção científica. Comunicação científica. Ciência da Informação. Teses. Análise de assunto. Linguagens Documentárias. Tesouros. Taxonomias.

ABSTRACT

The present research is a descriptive-nature study, which used the documental analysis as methodological instrument. One aimed at identifying the themes of the dissertations of the Information Science Post-Graduation Programs (PPGsCI). In order to do so, one selected the PPGsCI which were accredited by the Brazilian Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and received the highest grade in the last evaluation triennium (2010-2012). The results pointed out to the Information Science Post-Graduation Program of the Federal University of Minas Gerais (PPGCI/UFMG) and the Information Science Post-Graduation Program of the São Paulo State University "Júlio de Mesquita Filho" (PPGCI/UNESP). The universe of this study was composed of 52 theses (30 items of PPGCI/UFMG and 22 items of PPGCI/UNESP). The theses are part of an important scientific collection, since they show the concerns and the problems raised by researchers in a given time period. The analysis of theses, documents which are characteristic of scientific production, may help to understand the tendencies of a field study. Knowing what scientific knowledge is being produced is important as far as it is necessary to know one's own knowledge field in order to plan one's future. The variables analyzed referred to the themes approached in the theses and in their relation to the research lines of the programs. In order to carry out thematic analysis procedures, at first, the dissertations were grouped according to the categories of the Brazilian Thesaurus of Information Science. One opted for this instrument since one considered it wider, more complete and contemporary. This thesaurus is composed of 8 major areas of thematic categories, subdivided in specific topics. Later, one used the Information Science Taxonomy of Donald T. Hawkins in order to classify the theses according to themes. The Taxonomy presents 11 major classes and each one is divided in subtopics. Therefore, this research was based on the assumption that this type of analysis may contribute to Information Science by offering elements to subsidize the planning of post-graduation policies. It was verified that when one used the Thesaurus, the theme category 2 "Organization of Knowledge and Information Retrieval" presented the highest number of defended theses in the selected period (12 units - 23%), followed by the categories 4 "Strategic Information and Knowledge in Organizations" and 5 "Information and Communication Technologies – TICs", with 8 theses each (15%). Therefore, out of a total of 52 theses, 28 units were concentrated in the three categories. Later, with the use of Taxonomy, one confirmed the first result - class 1 "Research in Information Science" that has as subtopics important matters for Information Science ("Research of Information Retrieval"; "Basic Concepts, Definitions, Theories, Methodologies and Applications"; "User Behavior and Information Science Usage") presented the highest number of theses, a total of 16 units (31%). It was followed by class 2 "Organization of Knowledge", with a total of 11 theses (21%). It is important to point out that the themes identified in the production of theses mostly reflect the characteristics and objectives proposed in the description of research lines of both programs.

Keywords: Scientific Production. Scientific Communication. Information Science. Theses. Subject Analysis. Documentary Languages. Thesaurus. Taxonomies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

Gráfico 1 – Distribuição de cursos por subárea: Comunicação, Ciência da Informação e Museologia	46
Tabela 1 - Mestrados e Doutorados Reconhecidos pela CAPES (ICSA)	47
Tabela 2 - Relação de Cursos de Pós Graduação em Ciência da Informação Recomendados e Reconhecidos pela CAPES	48
Tabela 3 – Número de Teses e Dissertações defendidas no triênio 2010-2012 na UFMG e na UNESP	57
Tabela 4 - Distribuição das teses dos PPGsCI UFMG e UNESP nas grandes áreas de categorias temáticas do Tesouro de Brasileiro de Ciência da Informação	61
Gráfico 2 - Distribuição das teses nas grandes áreas de categorias temáticas do Tesouro de Brasileiro de Ciência da Informação em %	62
Tabela 5 - Distribuição das teses dos PPGsCI UFMG e UNESP nas classes de assuntos da Information Science Taxonomy	63
Gráfico 3 - Distribuição das teses nas grandes classes de assuntos da Information Science Taxonomy em %	64
Tabela 6 – Quantidade de teses defendidas no triênio 2010/2012 por linha de pesquisa no PPGCI/UFMG	69
Gráfico 4 – Comparativo do percentual das teses defendidas no triênio 2010/2012 por linha de pesquisa no PPGCI/UFMG	69
Tabela 7 – Quantidade de teses defendidas no triênio 2010/2012 por linha de pesquisa no PPGCI/UNESP	70
Gráfico 5 – Comparativo do percentual das teses defendidas no triênio 2010/2012 por linha de pesquisa no PPGCI/UNESP	70
Tabela 8 – Distribuição temática das teses da linha de pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento/ UFMG	72
Tabela 9 – Distribuição temática das teses da linha de pesquisa Organização e Uso da Informação/ UFMG	73
Tabela 10 – Distribuição temática das teses da linha de pesquisa Informação, Cultura e Sociedade/ UFMG	75
Tabela 11 – Distribuição temática das teses da linha de pesquisa Informação e Tecnologia/ UNESP	76
Tabela 12 – Distribuição temática das teses da linha de pesquisa Produção e Organização da Informação/ UNESP	77
Tabela 13 – Distribuição temática das teses da linha de pesquisa Gestão Mediação e Uso da Informação/ UNESP	78

Quadro 1 - Indicadores CAPES	111
Quadro 2 – Análise temática das teses a partir Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação	112
Tabela 14 - Quantidade de teses por assuntos específicos do Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação	125
Tabela 15 – Distribuição de teses por linhas de pesquisa e assuntos específicos do Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação	128
Quadro 3 – Análise temática das teses a partir da Information Science Taxonomy	131
Tabela 16 - Quantidade de teses por assuntos específicos da Information Science Taxonomy	146
Tabela 17 – Distribuição de teses por linhas de pesquisa e assuntos específicos da Information Science Taxonomy	150

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APEX	Apoio a Eventos no Exterior
APCN	Avaliação das Propostas de Cursos Novos de Pós-graduação
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
CNE	Conselho Nacional de Educação
ECI	Escola de Ciência da Informação
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
GIC	Gestão da Informação e do Conhecimento
GMUI	Gestão, Mediação e Uso da Informação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICS	Informação, Cultura e Sociedade
IES	Instituições de Ensino Superior
IT	Informação e Tecnologia
LC	Literatura Cinzenta
LD	Linguagem documentária
LN	Linguagem natural
MEC	Ministério da Educação
OUI	Organização e Uso da Informação
POI	Produção e Organização da Informação
PPGs	Programas de Pós-Graduação

PPGsCI	Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
ICSA	Ciências Sociais Aplicadas I

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Justificativa.....	19
1.2 Objetivo Geral.....	21
1.2.1 <i>Objetivos Específicos</i>	21
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
2.1 Comunicação Científica.....	23
2.1.1 Literatura Cinzenta	30
2.1.2 Produtos da Ciência.....	32
2.1.2.1 <i>Teses</i>	34
2.2 Análise temática.....	36
2.2.1 Linguagens documentárias.....	38
2.2.2 Tesouros e Taxonomias.....	41
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	44
3.1 Sistema de Avaliação da CAPES	44
3.2 PPGsCI recomendados e reconhecidos pela CAPES	45
3.3 Apresentação dos PPGsCI nível seis da CAPES.....	49
3.3.1 <i>Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG</i>	49
3.3.2 <i>Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP</i>	50
3.4 Linhas de Pesquisa	51
3.4.1 <i>Linhas de Pesquisa do PPGCI/UFMG</i>	51
3.4.1.1 <i>Gestão da Informação e do Conhecimento</i>	51
3.4.1.2 <i>Organização e Uso da Informação</i>	52
3.4.1.3 <i>Informação, Cultura e Sociedade</i>	52
3.4.2 <i>Linhas de Pesquisa do PPGCI/UNESP</i>	53
3.4.2.1 <i>Informação e Tecnologia</i>	53
3.4.2.2 <i>Produção e Organização da Informação</i>	54
3.4.2.3 <i>Gestão, Mediação e Uso da Informação</i>	54
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	56
4.1 Natureza, universo e objetivos da pesquisa	56
4.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados	56

5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	60
5.1 Temáticas das teses analisadas a partir do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação	60
5.2 Temáticas das teses analisadas a partir da Taxonomia de Hawkins.....	62
5.3 Comparação do Tesouro e da Taxonomia na identificação de assunto das teses	66
5.4 Análise das teses por linha de pesquisa dos PPGsCI	68
5.5 Relação das temáticas das teses com as linhas de pesquisa dos PPGsCI.....	71
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS.....	82
ANEXO A	88
ANEXO B	90
ANEXO C	94
ANEXO D	111
APÊNDICE A	112
APÊNDICE B	125
APÊNDICE C	128
APÊNDICE D	131
APÊNDICE E	146
APÊNDICE F.....	150

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento científico é construído a partir da pesquisa científica. Todo estudo fruto de atividade científica depende de um sistema de comunicação para tornar-se público. Esse sistema envolve toda a comunicação científica que compreende os canais formais e informais (MEADOWS, 1999).

A comunicação científica é entendida por Garvey (1979) como o coração da Ciência. Este processo tem, entre outros, o objetivo de promover o desenvolvimento do conhecimento científico. A comunicação científica é importante para aglutinar novas ideias e paradigmas e, também, para que sejam confirmados ou contestados. Dessa forma, fortalece ou modifica os paradigmas de uma área de conhecimento.

Durante e após o término de uma pesquisa científica é gerado um conjunto de publicações. Essas publicações constituem a literatura científica. Este tipo de literatura permite a disseminação dos estudos de pesquisadores e exposição ao julgamento constante de seus pares. A busca de um consenso confere uma das características mais importantes da ciência que é a confiabilidade dos resultados obtidos nos trabalhos de pesquisa. A comunicação científica é, assim, essencial para a produção científica.

A pesquisa brasileira é em sua maioria executada nos Programas de Pós-Graduação (PPGs). De acordo com Noronha e Queiroz “o avanço da Ciência da Informação e das ciências em geral se dá pela constante elaboração de novas pesquisas e pela concretização e divulgação de seus resultados” (NORONHA; QUEIROZ, 2004, p.132). Segundo as autoras, a partir da reforma universitária de 1968, que institucionalizou os cursos de pós-graduação no país, a universidade brasileira é sustentada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. Contudo, o desenvolvimento na pesquisa da pós-graduação brasileira consolidou-se na década de 80. Após o estímulo à criação de novos programas no país, os PPGs representam o principal espaço de reflexão e produção de conhecimento em qualquer área de conhecimento, no Brasil. A Ciência da Informação está inserida neste contexto.

Contudo, a estrutura da Ciência da Informação (CI) mostra-se diferente de outras áreas mais consolidadas. Em um estudo que retrata a pesquisa científica realizada no campo da CI, Oliveira (2001) destaca que a pesquisa na área mostra-se fragmentada e dispersa, dificultando o delineamento do conhecimento produzido, além da falta de manutenção de temas básicos ou prioritários. A autora ressalta que:

Em um contexto de pesquisa, as teorias apresentam-se como um quadro de referência para sustentar e orientar a investigação. Se a área não conta com uma base de conhecimento teórico, não poderá gerar hipóteses para suas pesquisas e, assim, chegar a descobertas que gerem novos conhecimentos teóricos (OLIVEIRA, 2001, p.145-146).

Oliveira (1998) e Castro (2009) salientam que na CI poucas pesquisas tem por objeto a análise do conhecimento produzido na área. Observam que existe certa fragilidade teórica e epistemológica das pesquisas produzidas na CI.

Para Araújo, Tenório e Farias (2003), o campo de estudos da CI tem sido orientado “para o desenvolvimento e melhoramento de técnicas, com o objetivo de organizar e recuperar informações e traz, desde a sua origem, alguma preocupação com a formação do seu campo teórico” (ARAUJO; TENÓRIO; FARIAS, 2003, p.03). Ainda, segundo as autoras:

Um dos desafios que hoje se apresenta para a Ciência da Informação é o de desenvolver capacidade de refletir e teorizar sobre suas práticas para assim construir conhecimentos teóricos. O caminho da investigação científica tem sido o mais comum para a construção de teorias, por isso, uma das preocupações da área se expressa na busca de seu próprio entendimento do que é a pesquisa científica (ARAUJO; TENÓRIO; FARIAS, 2003, p.03).

Os estudos de pesquisas geradas nos Programas de Pós-Graduação contribuem para compreensão dos campos de estudos conforme Teixeira (1997). De acordo com Kobashi e Santos (2008) “explorar as bases de dados de dissertações e teses produzidas no país, descrevê-las e produzir indicadores tem o sentido, portanto, de rememorar e reavaliar a atividade científica desenvolvida na universidade” (KOBASHI; SANTOS, 2008, p.107).

Witter (1997) *apud* Noronha e Queiroz (2004) afirma que “a literatura tem mostrado que estudos voltados à análise temática constituem importante referencial sobre o que vem sendo efetivado em termos de produção científica em determinada área do

conhecimento” (WITTER, 1997; NORONHA; QUEIROZ, 2004, p.133). Portanto, conhecer e analisar a produção científica de uma área do conhecimento é essencial para sua compreensão, seu desenvolvimento e sua consolidação.

As atividades científicas podem ser avaliadas sistematicamente, uma vez que exercem papel fundamental na criação de novos conhecimentos. As ações de conhecer e avaliar as atividades científicas desenvolvidas nos diversos campos do conhecimento pode promover o reconhecimento e visibilidade dos mesmos.

Neste sentido, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) é o órgão do Ministério da Educação (MEC) responsável pelo reconhecimento e a avaliação de cursos de pós-graduação stricto-sensu (mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado) no Brasil. A CAPES realiza esta avaliação para garantir a qualidade da Pós-Graduação no Brasil.

A avaliação é realizada a partir de critérios e diretrizes definidas pelas áreas de conhecimento. Os cinco grandes eixos de avaliação são: proposta do programa; corpo docente; corpo discente, teses e dissertações; produção intelectual e inserção social (CAPES, 2014). Este processo de avaliação é contínuo. Os cursos são avaliados a fim de obter credenciamento e permanência no sistema da CAPES. Ao final da avaliação o órgão atribui conceitos aos cursos avaliados. Os conceitos variam de um a sete. A nota cinco é atribuída a cursos de excelência em nível nacional e as notas seis e sete correspondem a cursos de qualidade internacional. A nota três é atribuída a cursos novos no momento de sua implantação. Os cursos que obtiverem notas um e dois são descredenciados pela CAPES.

Na última avaliação, realizada pela CAPES, dois Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação alcançaram o conceito seis na CAPES. Considerando que a nota confere qualidade ao programa, despontou o interesse em analisar a produção discente dos programas. Dessa forma, o problema de pesquisa consiste em saber:

Quais são as temáticas identificadas nas teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGsCI) nível seis na CAPES, no período de 2010 a 2012?

Nesse contexto, a proposta deste estudo é analisar a temática das teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGsCI) no Brasil, com enfoque nos programas que obtiveram maior nota de avaliação da CAPES no último triênio avaliado (2010-2012). Pretende-se analisar as temáticas das teses defendidas neste período por meio de duas linguagens de indexação diferentes e, posteriormente, investigar a relação dos temas destes documentos com as linhas de pesquisa estabelecidas pelos programas. Dessa forma, pode-se verificar se há uma tendência temática nos PPGsCI estudados.

1.1 Justificativa

A análise de teses produzidas pelos Programas de Pós-Graduação (PPGs) se justifica porque há poucos estudos deste tipo na área da CI e porque pode contribuir de forma significativa para a compreensão das pesquisas geradas na pós-graduação. As teses podem ser estudadas sobre diferentes aspectos e perspectivas. Apontam, dentre tantos aspectos, temas que os cientistas consideram pertinentes para a área de conhecimento (POBLACION; WITTER; SILVA, 2006), bem como temas que estão na fronteira das pesquisas e temas não pertinentes à CI.

A pesquisa científica materializa-se em variados produtos (MEADOWS, 1999). Os principais canais de disseminação da produção científica, responsáveis por dar reconhecimento e visibilidade à comunidade científica brasileira são dentre outros: periódicos científicos, livros, anais de eventos científicos, dissertações e teses. Entretanto, esta pesquisa tratará somente das teses de doutorado.

As teses podem ser estudadas sobre diferentes aspectos. Os estudos podem ter como objetivo analisar problemáticas diversas a respeito de um campo de estudos, tanto num período específico, quanto ao longo da trajetória de uma área de conhecimento. Constituem-se em um acervo científico importante, na medida em que mostram as preocupações dos cientistas, uma vez que estes tipos de documentos são julgados a partir do estado de conhecimento mais atualizado no momento da pesquisa (LOPES; ROMANCINI, 2006).

As teses e dissertações apontam problemas que os pesquisadores consideram pertinentes para uma área de conhecimento, bem como as teorias e metodologias utilizadas, dentre outros aspectos. Lopes e Romancini (2006) enfatizam que:

[...] teses e dissertações tradicionalmente são associadas à “literatura cinzenta”, devido principalmente à baixa visibilidade e à dificuldade de acesso, já que estes documentos estão disponíveis, no formato impresso, apenas em poucas bibliotecas. Porém, o surgimento da publicação eletrônica modifica, em parte, este entendimento. A criação de portais de teses e dissertações, nos quais as mesmas são publicadas integralmente, possibilitando acessibilidade a qualquer usuário da Internet, potencializa a divulgação e acesso a esses documentos (LOPES; ROMANCINI, 2006, p.144-145).

Em seu estudo Gomes (2005) compara alguns estudos que analisam a produção acadêmica de diversos PPGCIs. Para a autora, a produção acadêmica desses programas, “vem sendo objeto de diversos estudos, constituindo-se em importantes contribuições para o conhecimento da área, na medida em que seus resultados apresentam indicadores de tendências da pesquisa” (GOMES, 2005, p.320).

Os estudos de comunicação e produção científica podem ser utilizados como subsídios importantes para estudos epistemológicos de um campo de conhecimento científico. Para Alvarenga (2000) “os resultados de pesquisas, que têm por objeto a comunicação científica, podem ser vistos como subsídios para os estudos epistemológicos e arqueológicos no conhecimento de campos disciplinares constantes do sistema dos saberes” (ALVARENGA, 2000, p.123).

Conhecer a produção científica de determinado campo do conhecimento é um fator importante, uma vez que o estudo contribui para o reconhecimento e investimento na área de conhecimento de determinada instituição. Segundo Oliveira (1998):

para as agências de fomento, o conhecimento das diferentes áreas do conhecimento é indispensável no estabelecimento de políticas científicas. O estudo de uma área científica é necessário, então, não só para suprir de informações o setor de C&T, mas também a própria área, para que estabeleça suas políticas internas (OLIVEIRA, 1998, p.4).

É um acervo científico importante, na medida em que mostra as preocupações e problemas levantados por pesquisadores em determinado espaço de tempo. Dessa forma, a análise de teses, documentos característicos da produção científica, pode ajudar a compreender as tendências de um campo de estudo.

Saber qual o conhecimento científico está sendo produzido é importante na medida em que é necessário conhecer o próprio campo de conhecimento para planejar as pesquisas futuras.

1.2 Objetivo Geral

A pesquisa teve como principal objetivo:

Identificar as temáticas das teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação nível seis na CAPES.

1.2.1 Objetivos Específicos

- Levantar as teses defendidas nos PPGsCI nível seis no período de 2010 a 2012.
- Identificar as temáticas das teses defendidas nesses PPGsCI no período estudado.
- Comparar o uso do Tesouro e da Taxonomia na identificação de assunto das teses.
- Verificar a relação dos temas abordados nos trabalhos com as respectivas linhas de pesquisa dos PPGsCI nível seis.

Neste sentido, para construção dos pressupostos, considerou-se a observação de Sarecevic (1996):

a recuperação da informação foi responsável pelo desenvolvimento de inúmeras aplicações bem sucedidas (produtos, sistemas, redes, serviços). Mas, também, foi a responsável por duas outras coisas: primeiro, pelo desenvolvimento da CI como um campo onde se interpenetram os componentes científicos e profissionais. Certamente, a recuperação da informação não foi a única responsável pelo desenvolvimento da CI, mas pode ser considerada como principal; ao longo do tempo, a CI ultrapassou a recuperação da informação, mas os problemas principais tiveram sua origem aí e ainda constituem seu núcleo. Segundo, a recuperação da informação influenciou a emergência, a forma e a evolução da indústria informacional. Novamente, a recuperação da informação não foi o único fator, mas o principal. Como a CI, a indústria da informação atualmente não é apenas recuperação da informação, mas esta é o seu componente mais importante (SARECEVIC, 1996, p. 45).

Fundamentada nestas considerações, esta pesquisa partiu dos seguintes pressupostos:

-Com o avanço das pesquisas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação pressupõe-se que as temáticas Organização e Recuperação da Informação sejam temáticas numericamente importantes nos programas estudados, considerando que este é o cerne, o núcleo da CI.

-Este tipo de análise pode contribuir com a Ciência da Informação no sentido de oferecer elementos que possam subsidiar e contribuir com o planejamento de políticas da pós-graduação, bem como, levantar temas que precisam de mais pesquisas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este tópico apresenta os principais elementos e o mapeamento da literatura considerada pertinente ao tema da pesquisa. A base teórica desta pesquisa, inicialmente, refere-se à Comunicação Científica, conceitos e dimensões informal e formal, Produção Científica, Conhecimento Público, Literatura Cinzenta e Produtos da Ciência, com ênfase nas teses que são objeto deste estudo. Logo depois, segue-se um pequeno referencial sobre Análise de assunto, Linguagens Documentárias, Tesouros e Taxonomias, instrumentos utilizados na análise temática das teses.

2.1 Comunicação Científica

A comunicação é extremamente importante para a ciência. Para Meadows (1999) é tão importante quanto à própria pesquisa, pois seus resultados necessitam ser analisados e aceitos pelos pares. Os resultados das pesquisas precisam ser disseminados para que o autor seja reconhecido e legitimado. Dessa forma, segundo o autor “qualquer que seja o ângulo pelo qual examinemos, a comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica” (MEADOWS, 1999, p.7).

Na comunicação científica, a troca de informações se restringe aos membros da comunidade científica, de modo que Garvey e Griffith (1979) a conceituam como um tipo de comunicação que incorpora atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação.

Neste sentido, o processo de comunicação científica, ocorre desde o momento em que o cientista idealiza uma pesquisa até o momento em que a informação acerca dos resultados desta pesquisa é aceita como constituinte do estoque universal de conhecimentos (TARGINO, 2000).

A comunicação científica está em constante mudança. Segundo Meadows (1999) “os novos meios de comunicação criados pela tecnologia de informação aceleraram esse ritmo. A comunicação científica passa agora por um período de rápida evolução” (MEADOWS, 1999, p.245).

Para o autor as novas tecnologias permitem que a produtividade dos autores bem como a quantidade de informações científicas em circulação continue a crescer. Contudo, “a necessidade de compreensão dos resultados das pesquisas pelos pesquisadores coloca alguma limitação à extensão até onde a produtividade pode crescer” (MEADOWS, 1999, p.246).

Segundo Meadows (1999) “a necessidade de acumular dados, desenvolver teorias e experiências simultaneamente e modificar ideias, tudo isso faz com que os cientistas se envolvam com comunicação” (MEADOWS, 1999, p.49). Dessa forma, podemos afirmar que a pesquisa científica está totalmente ligada à interação social e depende da comunicação científica para sua evolução e consolidação.

A comunicação científica divide-se em comunicação informal e formal. Para Meadows (1999):

Uma comunicação informal é em geral efêmera, sendo posta à disposição apenas de um público limitado. A maior parte da informação falada é, portanto, informal, do mesmo modo que a maioria das cartas pessoais. Ao contrário, uma comunicação formal encontra-se disponível por longos períodos de tempo para um público amplo. Os periódicos e os livros são publicados (isto é, tornados públicos) em seguida armazenados por longos períodos em bibliotecas, de modo que são exemplos arquetípicos de comunicações formais (MEADOWS, 1999, p.7).

Para Targino (2000) a comunicação científica informal baseia-se na utilização de canais informais, “em que a transferência da informação ocorre através de contatos interpessoais e quaisquer recursos destituídos de forma de formalismo, como reuniões científicas, participação em associações profissionais e colégios invisíveis” (TARGINO, 2000, p.19). A autora aponta como problemas da comunicação científica informal a falta de controle e a inserção de novos conhecimentos sem avaliação prévia.

Segundo Targino (2000), a comunicação formal, ao contrário, acontece em diversos meios de comunicação escrita “com destaque para livros, periódicos, obras de referência em geral, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias de bibliografias etc” (TARGINO, 2000, p.18). Este tipo de comunicação possui um alcance mais amplo, uma vez que possuem armazenagem e recuperação mais seguras. O documento formal tem como função persuadir e convencer a comunidade científica e a sociedade de que os resultados devem ser aceitos como

conhecimento válido e consolidado. A autora aponta como problemas relacionados à comunicação formal, os textos repletos de jargões acessíveis só aos especialistas e documentos prolixos, nos quais o autor se afasta do argumento central.

Conforme Ziman (1979) o resultado da pesquisa só se torna conhecimento com a publicação que é a concretização da pesquisa. Para Meadows (1999), a atividade de pesquisa é inseparável da publicação dos seus resultados. Bufrem (2007) argumenta que a publicação científica tornou-se “um instrumento indispensável não apenas como meio de promoção individual, mas enquanto forma de promoção e fortalecimento do ciclo criação, organização e difusão do conhecimento” (BUFREM, 2007, p.39). Dessa forma, a publicação científica é um dos principais fatores que influenciam o ritmo de produção do conhecimento.

Dentre as formas de publicações já citadas, a mais comum na ciência é o periódico científico (MEADOWS, 1999). Considera-se como primeira revista científica moderna o *Jornal des Savants*, “por cobrir um amplo leque de temas”. Contudo, como precursor do moderno periódico científico, de fato, considera-se o *Philosophical Transactions*, pois a Royal Society, sociedade de cientistas responsável pela publicação, alegava que este somente se interessava por estudos experimentais (MEADOWS, p.6, 1999). Ambos os títulos foram publicados em 1665.

Para Ziman (1979), tudo indica que a *Philosophical Transactions* começou como uma simples ata das reuniões da Royal Society, impressa para distribuição entre seus membros. Não obstante se transformou em um periódico de publicação regular “contendo ‘comunicações’ sobre uma grande variedade de tópicos científicos, já quase na forma que conhecemos hoje”. Segundo o autor:

A vantagem de uma publicação regular é que ela proporciona uma divulgação rápida e garantida dos resultados de um grande número de pesquisas que, se tomadas separadamente, não teriam grande significação, mas ao se concatenarem umas com as outras estimulam novos trabalhos, formando o grosso das pequenas e minuciosas observações sobre as quais se alicerçam os grandes avanços científicos (ZIMAN, 1979, p.118).

Desde o seu aparecimento, as revistas científicas desempenham um papel crucial na constituição da ciência, formalizando o processo de comunicação.

Ziman (1979) defende em seu livro *Conhecimento Público* que a pesquisa se tangencia na publicação. A divulgação dos resultados da atividade científica possibilita que o cientista tenha visibilidade e reconhecimento. Também existe um consenso entre os cientistas de qualquer área que, para consolidar-se, a ciência necessita de mecanismos eficazes de socialização e reprodução (CASTRO, 2009).

Meadows (1999) destaca que “a realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis” (MEADOWS, 1999, p.161). Segundo o autor na etapa inicial de um projeto de pesquisa, a maior parte da comunicação é informal, porém, com o avanço da pesquisa, começam os relatos orais para pequenas plateias (seminários de pesquisa). Próximo da conclusão da pesquisa acontece à evolução para relatos orais para plateias maiores (congressos e conferências). Com a conclusão da pesquisa, os resultados são descritos e submetidos à publicação.

Para Meadows (1999) a importância relativa de um método de divulgação pode mudar de acordo com o tempo. Porém o autor ressalta que “os artigos de periódicos sujeitos a avaliação e os livros científicos ainda são considerados como as publicações definitivas dos resultados de projetos de pesquisa” (MEADOWS, 1999, p.166).

Assim, os resultados de pesquisa que são apenas apresentados em eventos possuem uma divulgação limitada. “O trabalho científico atinge sua finalidade maior através de sua publicação. A apresentação de trabalhos em congressos, simpósios ou em outros encontros científicos é importante, mas deve ser entendida como uma etapa anterior à sua publicação” (OLIVEIRA FILHO, 2005, *on-line*).

Dessa forma, as descobertas científicas necessitam de publicação para que todos tomem conhecimento, pois se não chegam ao acesso do público não cumprem o ciclo de socialização do conhecimento científico (ZIMAN, 1979). Para compreensão do avanço da ciência, torna-se “necessário recorrer aos registros produzidos pela atividade científica, tais registros materializam-se por meio da publicação científica” (CASTRO, 2009, p.19).

O conhecimento científico é capital contundente para o desenvolvimento científico e tecnológico de qualquer país. Este tipo de conhecimento difere dos outros tipos pela necessidade de “passar por um crivo, por uma fase de análises críticas e de provas, realizadas por outros indivíduos competentes e desinteressados, os quais deverão determinar se eles são bastantes convincentes para que possam ser universalmente aceitos” (ZIMAN, 1979, p.24).

Segundo Ziman (1979), o objetivo da ciência é “alcançar um consenso de opinião racional que abranja o mais vasto campo possível” (ZIMAN, 1979, p.24). Portanto, o conhecimento científico deve ser público e aceito pelo consenso da maioria dos pares.

A pesquisa científica, além de ser considerada uma atividade social, é também um empreendimento corporativo. Para Ziman (1979) “todo cientista vê com seus próprios olhos e com o de seus predecessores e colegas”. Assim, podemos considerar que a pesquisa científica não é uma atividade exercida por um indivíduo e sim por “um grupo de indivíduos que partilham entre si o trabalho, mas fiscalizam permanentemente e zelosamente as contribuições de cada um” (ZIMAN, 1979, p.25).

O pesquisador está sujeito às normas da comunidade acadêmica da qual faz parte, bem como, suas investigações e a publicação de seus resultados. Os cientistas se comunicam uns com os outros de modo a propiciar “a obtenção do consenso final ao qual todos aspiram, ao mesmo tempo em que, aprendem a criar seus próprios diálogos internos numa mesma linguagem” (ZIMAN, 1979, p.93).

Antes da redação definitiva, um trabalho de pesquisa científica passa por várias fases:

A das hipóteses, dos experimentos, dos testes, da confirmação, dos comunicados preliminares nas reuniões e seminários; além disso, antes que os resultados possam ser aceitos e incluídos nos livros de texto, vêm ainda às fases de crítica, de reconfirmação, de citação e de revisão (ZIMAN, 1979, p.120).

A publicação de resultados de pesquisa tem importante função. Segundo Ziman (1979) “um artigo publicado numa revista conceituada não representa apenas a

opinião do autor; leva também o selo da autenticidade científica [...] dado pelo editor e os examinadores que ele possa ter consultado” (ZIMAN, 1979, p.124).

Ainda conforme o autor, o corpo de examinadores é formado por cientistas que atuam no campo de conhecimento específico da revista ao qual o estudo foi submetido. Assim os examinadores devem avaliar, como especialistas, o valor do artigo submetido à revista.

Dessa forma, Ziman (1979) afirma que a ciência é uma forma de Conhecimento Público, uma vez que todos os elementos da pesquisa científica estão a serviço do intercâmbio de informações e do princípio do consenso. Segundo o autor, a necessidade de “divulgar nossas descobertas e torná-las aceitáveis por outras pessoas é fator determinante da forma intelectual adotada na sua apresentação” (ZIMAN, 1979, p.155). Os resultados de pesquisas somente se tornam conhecimento científico com a publicação.

Assim, a exigência da disseminação das pesquisas científicas fortalece os métodos científicos, pois eles ficam sujeitos à crítica aberta e a comparações. Portanto, as regras, as convenções e os padrões críticos estabelecem o consenso intelectual, uma vez que o conhecimento científico deve ser convincente e estar acima de qualquer dúvida razoável (ZIMAN, 1979).

Neste contexto, existem alguns estudos de comunicação científica que abordam a produção de conhecimento na Ciência da Informação através da análise de dissertações e teses produzidas nos PPGsCI.

Em sua pesquisa Araújo, Tenório e Farias (2003) tiveram como objetivo: “analisar a pesquisa científica em Ciência da Informação realizada na UFPB, a partir da identificação das características gerais da mesma, mediante a análise das dissertações aprovadas pelo Curso em Ciência da Informação CMCI/UFPB, no período de 1999/2001” (ARAÚJO; TENÓRIO; FARIAS, 2003, p. 2). Ao final da pesquisa, as autoras sugerem a formação de professores-doutores na área da Ciência da Informação, tendo em vista, a quantidade de professores-orientadores provenientes de outras áreas de conhecimento no PPGCI analisado e o estímulo à publicação de partes ou no todo das dissertações aprovadas.

Noronha e Queiroz (2004), neste sentido, realizaram um estudo com o objetivo de “avaliar um seguimento da produção da pós-graduação em ciência da informação representado pela análise da temática das dissertações/teses” (NORONHA; QUEIROZ, 2004, p.133) defendidas no curso de Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. As autoras concluíram que “as temáticas abordadas na produção refletem as características da área de concentração e de suas linhas de pesquisa” (NORONHA; QUEIROZ, 2004, p.141).

Em outro estudo, Noronha e Fujino (2009), buscaram analisar o conteúdo temático das teses e dissertações apresentadas no PPGCI/USP, “seus objetivos de análise e sua pertinência em relação às linhas e grupos de pesquisas”, buscaram ainda “identificar como a formação do corpo docente influi na organização temática atual do programa” (NORONHA; FUJINO, 2009, p. 126). Como resultado da análise, as autoras constataram que:

a questão da multidisciplinaridade, visível nos dados do perfil do corpo docente e, principalmente no perfil das pesquisas orientadas, pode estar refletindo-se na fragmentação temática das linhas e dos grupos de pesquisa do PPGCI da ECA/USP, não contribuindo para uma efetiva interação dessas diferentes disciplinas com a CI (NORONHA; FUJINO, 2009, p. 132).

As autoras destacaram, ainda, a necessidade de interação entre as disciplinas para o fortalecimento do referencial teórico do campo científico e de apoio da agências de fomento para novos estudos e aperfeiçoamento profissional.

Teixeira (1997), em sua dissertação, teve como objetivo analisar as tendências temáticas das dissertações do curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília, defendidas entre 1980 e 1995, bem como, as relações da produção científica como as linhas de pesquisa do curso.

Conforme Gomes (2005), seu estudo teve por objetivo caracterizar a produção acadêmica do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG, no período de 1990 a 1999, “enfocando as tendências temáticas, os tipos de pesquisa e as abordagens metodológicas predominantes” (GOMES, 2005, p.2). Procurou-se também “comparar os resultados obtidos com aqueles encontrados em estudos semelhantes realizados em outros programas de pós-graduação da área” (GOMES, 2005, p.2).

Sousa (2013), em pesquisa que descreve o perfil da produção científica do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – PPGCI/UFPB, teve como objetivo “analisar as tendências temáticas das dissertações produzidas no período compreendido entre os anos de 2008 a 2012” (SOUSA, 2013, p.37). A partir da análise, a autora constatou que as dissertações apresentavam coerência nos temas estudados com os interesses das linhas de pesquisa do PPGCI.

Em outro estudo, Santos e Kobashi (2007) discutem a pesquisa em Ciência da Informação, através da análise de dissertações e teses produzidas nos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros. Os autores consideraram os trabalhos defendidos nos programas da Universidade de Brasília, Universidade de São Paulo e PUC-Campinas, no período de 2002 a 2005. “São apresentados e comentados os dados relativos à quantidade de trabalhos defendidos, distribuição de titulação por tipo, por programa de pós-graduação, ano de obtenção e por temas tratados” (SANTOS; KOBASHI, 2007, p.1). Neste estudo os autores também destacaram as dificuldades encontradas na análise destes tipos de documento, tendo em vista, “a dispersão dos repositórios de produção científica nacional e sua incipiente padronização são os primeiros obstáculos enfrentados nos estudos de institucionalização da atividade científica” (SANTOS; KOBASHI, 2007, p.3).

2.1.1 Literatura Cinzenta

Dentro do universo da comunicação científica existem diferentes formas de divulgar um documento, tornando-o, assim, mais ou menos acessível. Dessa maneira, a forma de divulgação influencia diretamente nas condições de identificação e obtenção de um documento (FUNARO; NORONHA, 2006).

Conjuntamente com a literatura formal de ampla divulgação, difundida no comércio das editoras, existe outro grupo de documentos que têm pouca ou nenhuma probabilidade de ser adquirido comercialmente. Segundo Funaro e Noronha (2006) esse grupo é formado pela “literatura que se caracteriza como aquela de difícil acesso e aquisição, sem ter passado ou está regida por qualquer tipo de controle bibliográfico específico” (FUNARO; NORONHA, 2006, p.218). Este conjunto de documentos é denominado de “Literatura Cinzenta” (LC).

Para Gomes, Mendonça e Souza (2000), a expressão Literatura Cinzenta:

É usada para designar documentos não convencionais e semipublicados, produzidos nos âmbitos governamental, acadêmico, comercial e da indústria. Tal como é empregada, caracteriza documentos que tem pouca probabilidade de serem adquiridos através dos canais usuais de venda de publicações, já que nas origens de sua elaboração, o aspecto da comercialização não é levado em conta por seus editores (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2000, p.97).

Almeida observa que a LC tem diversas classificações e conceitos. Mas é “normalmente produzida por laboratórios de pesquisa, universidades, indústrias, empresas, sociedades acadêmicas, públicas e privadas” (ALMEIDA, 2000, p.43).

Os tipos de documento que se enquadram na Literatura Cinzenta são: Atas de Congresso, Boletins, Normas, Patentes, Publicações Oficiais, Relatórios Técnicos, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado (FUNARO; NORONHA, 2006; ALMEIDA, 2000).

Funaro e Noronha ressaltam que apesar de ser uma literatura não produzida comercialmente, de difícil visibilidade e acesso, é um conjunto de documentos importante para literatura científica.

Para Almeida (2000) a LC “proporciona informações de grande importância para um número considerável de usuários. O volume de material científico coberto atualmente por este tipo de literatura escapa dos circuitos editoriais, e representa uma fonte extraordinária de riqueza de informações inéditas” (ALMEIDA, 2000, p.33).

Funaro e Noronha (2006) observam que:

Muitos pesquisadores e consumidores de informação utilizam este tipo de literatura, por trazer, em grande parte, originalidade e privacidade, quando se trata de relatórios científicos, documentos secretos, ou mesmo, um dos mais conhecidos tipos de LC, teses e dissertações, por trazerem contribuições significativas, principalmente para área acadêmica (FUNARO; NORONHA, 2006, p.224).

Para Campello (2000) “teses e dissertações são consideradas um tipo de Literatura Cinzenta no sentido de que não contam, na maioria dos casos, com um sistema de publicação e distribuição comercial” (CAMPELLO, 2000, p.124).

Funaro e Noronha destacam que as características da LC têm sido modificadas com o uso das tecnologias de informação, especialmente a internet, no ambiente

acadêmico. Tornou-se mais fácil para os usuários ter acesso aos documentos caracterizados como LC, tendo em vista, a criação constante de bases de dados específicas, como as bases de teses e dissertações, por exemplo.

As autoras observam ainda que “dentre a tipologia de LC, as teses e dissertações são o tipo mais comum de tentativa de um controle bibliográfico mais efetivo” (FUNARO; NORONHA, 2006, p.227). Estes materiais tornaram-se mais visíveis com a criação das bases de dados. Porém, as autoras ressaltam que ainda persistem algumas dificuldades para garantir acesso a todos os documentos de forma completa.

Segundo as autoras, existem opiniões controversas que afirmam que “o conceito de LC aplicado às teses está se tornando obsoleto” (FUNARO; NORONHA, 2006, p.230). Contudo, afirmam que a definição de LC não se modifica com a disponibilização via web, tendo em vista que, o conceito de LC é aplicado para publicações acadêmicas, governamentais, etc., e não para sua forma de disponibilização.

2.1.2 Produtos da Ciência

Para Pecegueiro (2002), “o estudo do desenvolvimento da produção científica e as formas das quais esta se torna pública e é assimilada pela comunidade científica, vem sendo efetuado pelos Cientistas da Informação ao longo do tempo” (PECEGUEIRO, 2002, p.96). Segundo a autora, este fato ocorre porque a CI direciona seus estudos para o uso e para os mecanismos que aperfeiçoam a utilização da informação. Ainda, segundo Pecegueiro (2002):

A importância da comunicação para o progresso da ciência é incontestável e os canais de comunicação científica utilizados, sejam eles formais (periódicos científicos, livros, “paper” etc.) ou informais (conferências, cartas, telefone, correio eletrônico etc.), desempenham um papel vital para o desenvolvimento científico. Comunicar os resultados significa transferir à sociedade os conhecimentos gerados a partir da investigação científica (PECEGUEIRO, 2002, p.97).

De acordo com Mueller “toda pesquisa envolve atividades diversas de comunicação e produz pelo menos uma publicação formal” (MUELLER, 2000, p.22). A autora afirma que:

Na verdade, uma determinada pesquisa costuma produzir várias publicações, geradas durante a realização da pesquisa e após seu término. Tais publicações variam no formato (relatórios, trabalhos apresentados em congressos, palestras, artigos de periódicos, livros e outros), no suporte (papel, meio eletrônico e outros), audiências (colegas, estudantes, públicos em geral) e função (informar, obter reações, registrar autoria, indicar e localizar documentos, entre outras) (MUELLER, 2000, p.22).

Segundo a autora, “o conjunto dessas publicações, que chamamos de literatura científica, permite expor o trabalho dos pesquisadores ao julgamento constante dos seus pares, em busca do consenso que confere a confiabilidade” (MUELLER, 2000, p.22). Dessa forma, a publicação científica é uma forma de tornar públicas as pesquisas desenvolvidas no meio científico.

Assim, a análise dos movimentos de uma área, na maioria das vezes, é medida por suas publicações. Dessa forma, a publicação formal que se materializa por meio de artigo de periódicos especializados, capítulos de livros, anais de congressos, teses e dissertações constituem a “produção científica” que, por sua vez, contribui para a difusão do conhecimento científico (MUELLER, 2000).

Ainda, de acordo com Fujino *et al* (2007), “o produto das atividades científicas, para constituir-se em insumo na geração de novo conhecimento ou enriquecimento do existente, é necessário que seja divulgado e validado pelos pares” (FUJINO *et al*, 2007, p.200). Segundo os autores, é através deste conhecimento “da produtividade científica e acadêmica, em qualquer suporte utilizado para sua disseminação, que se pode conhecer o que vem sendo pesquisado e como o produto dessas pesquisas divulgadas pode influenciar o meio científico” (FUJINO *et al*, 2007, p.201).

Alguns autores (CAMPELLO, 1993; CUNHA, 2001; GROGAN, 1970) destacam que os documentos ou fontes de informação, da literatura especializada, podem ser classificados em três categorias. Esta literatura se divide em fontes primárias, secundárias e terciárias. Segundo Campello (1993):

Fontes primárias são aquelas que contêm informações originais ou, pelo menos, novas interpretações de fatos ou ideias já conhecidos. Aparecem nas mais variadas formas: artigos de periódicos, relatórios técnicos, trabalhos apresentados em congresso, teses e dissertações, patentes, literatura comercial, normas técnicas e outras (CAMPELLO, 1993, p.20).

Segundo os autores (CAMPELLO, 1993; CUNHA, 2001; GROGAN, 1970), as fontes secundárias facilitam o uso do conhecimento disperso nas fontes primárias. São compostas por: manuais, dicionários, etc. As fontes terciárias tem a função de guiar o usuário para as fontes primárias e secundárias. São bibliografias, catálogos coletivos, diretórios, etc.

Existem vários canais pelos quais a comunidade científica pode tomar conhecimento de suas pesquisas. “A comunicação que envolve o processo da pesquisa é comumente divulgada em periódicos científicos, teses, dissertações, capítulos de livros, anais de congressos, livros, reuniões, conferências, e outros” (CASTRO, 2009, p.13). Todos estes canais constituem-se em produtos da ciência.

Porém, não é objetivo desta pesquisa detalhar cada canal de comunicação científica. Dessa forma, daremos ênfase às teses, que são objeto deste estudo.

2.1.2.1 Teses

Guinchat e Menou (1994) definem a tese como “conjunto de trabalhos apresentados a uma faculdade ou universidade com o objetivo de obter um grau universitário” (GUINCHAT; MENO, 1994, p.55). Segundo os autores, uma tese “expõe os resultados de uma pesquisa científica, e deve, em geral, apresentar conhecimentos novos” (GUINCHAT; MENO, 1994, p.178).

Para Cunha (2001) a tese é um tipo de documento que apresenta uma pesquisa original sobre determinado tema. Assinala que:

Esse documento é divulgado após a exposição feita pelo aluno, perante banca examinadora, ter sido por esta aceita em sessão pública realizada numa faculdade ou universidade. É um tipo de documento importante, pois, geralmente, é o coroamento de pesquisa feita durante anos (CUNHA, 2001, p.31).

O autor observa, ainda, que a terminologia brasileira é diferente da americana. “Nos EUA utiliza-se o termo dissertação (dissertation) para o trabalho de conclusão de doutorado e tese (thesis) para o mestrado” (CUNHA, 2001, p.31).

De acordo com Maculan (2014), uma tese “é um documento acadêmico que representa o resultado de uma pesquisa com tema único e escopo bem delimitado, é responsável por contribuição real para questão levantada, com alto grau de profundidade de estudo” (MACULAN, 2014, p.39).

Campello (1993) observa que as teses são consideradas “material não convencional, no sentido de que não tem um sistema de publicação formal e comercial” (CAMPELLO, 1993, p.68). A autora ressalta que poucas são as teses que atingem o estágio de publicação, embora, a CAPES estimule a publicação como artigo de periódicos.

A tese de doutorado deve se constituir em um trabalho original de pesquisa. Para confecção de uma tese torna-se necessário conhecer a fundo o tema que se estuda. Segundo Eco (1977), “sobretudo, é necessário descobrir algo que ainda não dito” (ECO,1977, p.2).

O autor enumera que elaborar uma tese significa:

(1) identificar um tema preciso; (2) recolher documentação sobre ele; (3) pôr em ordem esse documentos; (4) reexaminar em primeira mão o tema à luz da documentação recolhida; (5) dar forma orgânica a todas as reflexões precedentes; (6) empenhar-se para que o leitor compreenda o que se quis dizer e possa, se for o caso, recorrer à mesma documentação a fim de retomar o tema por conta própria (ECO,1977, p.5).

Para Eco (1977) fazer uma tese significa por ordem nas próprias ideias e ordenar os dados. É uma experiência de trabalho metódico e que a construção desse “objeto” tem como princípio servir aos outros.

Na visão de Castro (2006) a questão crucial é a escolha do tema da tese. Segundo o autor “experiência em pesquisa, conhecimento profundo do campo, maturidade e lucidez são os requisitos para uma boa escolha de tópicos” (CASTRO, 2006, p.87). Os estudantes interessados em escrever uma tese devem responder as seguintes questões: “O que é apropriado pesquisar? O que está por ser feito? Que dados e que tipos de amostra usar? Como estruturar a análise? Como o projeto se relaciona com as teorias existentes?” (CASTRO, 2006, p.87). As respostas a essas perguntas impactarão em resultados interessantes e avanços na fronteira dos campos de conhecimento.

Dessa forma, a tese é um trabalho de suma importância para pesquisa científica, pois mostra as tendências e os temas mais relevantes para um campo de conhecimento.

2.2 Análise temática

Existem vários termos utilizados como significado para Análise temática (no sentido de denotar a análise de documentos em indexação e classificação) por diferentes autores. Dias e Naves (2007) alertam para os problemas de variação terminológica. Os termos mais utilizados são: Análise de assunto, Análise conceitual, Análise temática, Análise documentária, Análise de informação, Análise de conteúdo, entre outras. Na Fundamentação teórica da presente pesquisa utilizaram-se conceitos de autores que utilizam a terminologia Análise de assunto, pois, segundo Hjørland (1997), o termo tem sido mais utilizado no campo da Ciência da Informação. Porém, na presente pesquisa, utilizou-se o termo “Análise temática” como sinônimo para “Análise de assunto”, por ser mais adequado ao título e aos objetivos da pesquisa.

Na opinião de Hjørland, Análise de texto e Análise de conteúdo podem ser utilizadas para diferentes propósitos, mas o propósito da Análise temática é a Recuperação da informação. Hjørland define a Análise temática como “processo intelectual ou automatizado de analisar os temas de um documento (ou uma fonte de informação) e a subsequente expressão desta análise como dados de representação do assunto” (HJORLAND, 1997, p.39).

A função do bibliotecário de tratamento da informação tem grande importância no desempenho de bibliotecas e sistemas de informação. Essa função é dividida em dois grandes grupos: tratamento descritivo e tratamento temático. O primeiro lida com dados físicos extraídos do documento analisado, enquanto o segundo abarca a descrição do conteúdo (assunto) do documento (DIAS; NAVES, 2007). Os autores destacam que:

A primeira etapa do tratamento temático é a análise de assunto [Análise temática], considerada por muitos como a etapa intelectual por excelência do trabalho do indexador, catalogador de assunto ou classificador. A análise de assunto é o processo de ler um documento para extrair conceitos que traduzam a essência de seu conteúdo (DIAS; NAVES, 2007, p.9).

A Análise temática pode ser mais objetiva ou geral dependendo do contexto. Implica na construção conceitual dos conteúdos e potencial de um documento. Não pode ser vista isoladamente a partir dos interesses individuais ou influenciada subjetivamente pela pessoa que está realizando essa análise. Ao contrário, deve ser tão precisa e objetiva quanto possível. Segundo Hjørland (1997), “não há análise de assunto [Análise temática] "correta" de um documento no sentido de que não há respostas "corretas” (HJORLAND , 1997, p.42).

Para Dias e Naves (2007), o processo de Análise temática inicia-se com a fase de leitura do texto pelo indexador, assim, é necessário que se conheça tipos e estruturas de textos para iniciar-se a leitura com fins específicos:

Após essa leitura, passa-se à fase da extração de conceitos que possam representar o conteúdo temático do texto, para se chegar ao momento da fase de representação da atenção, em que são definidos os termos de linguagem natural. Depois de traduzidos para uma linguagem de indexação, esses termos passam a ser chamados de descritores de assunto, cabeçalhos de assunto, palavras-chave, termos de indexação ou enunciados. Todas as fases do processo sofrem interferência de fatores linguísticos, cognitivos e lógico, o que confere ao processo de análise de assunto [Análise temática] um caráter interdisciplinar (DIAS; NAVES, 2007, p.12).

Neste sentido, Lancaster (2004) aborda duas etapas que compreendem o processo de indexação: análise conceitual e tradução. Que se referem ao processo de identificar o assunto (ou assuntos) de um documento e traduzir esse assunto para uma linguagem de indexação. A análise conceitual implica em decidir do que trata um documento, isto é, qual o seu assunto. Buscando-se atender às necessidades de uma determinada comunidade. Enquanto, a tradução envolve a conversão da análise conceitual de um documento num determinado conjunto de termos de indexação.

De acordo com Souza e Fujita, a NBR 12676/1992, responsável em subsidiar o processo de indexação no Brasil, aponta como sendo três etapas compreendidas neste processo: “exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo, identificação dos conceitos presentes no assunto e tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação” (SOUZA; FUJITA, 2014, p.20).

As autoras ainda salientam que se recomenda “não fazer a indexação apenas pelo título ou resumo, pois estes podem não expressar o verdadeiro conteúdo do

documento e direciona a leitura e exame (do documento) para determinar seu conteúdo” (SOUZA; FUJITA, 2014, p.24).

Porém, destaca-se a impraticabilidade da leitura integral de cada documento analisado. Dessa forma, a compreensão do assunto é feita “pela leitura, que deve levar em consideração partes importantes, como título e subtítulo, resumo, sumário, introdução, ilustrações, diagramas, tabelas e seus títulos explicativos, palavras ou grupos de palavras em destaque e referências bibliográficas” (SOUZA; FUJITA, 2014, p.26).

Segundo as autoras “o emprego da leitura na análise de assunto [Análise temática] demandará do indexador a condensação do documento original, em forma de informação documentária” (SOUZA; FUJITA, 2014, p.29). Dessa forma, através da leitura e da análise do indexador, a informação documentária torna-se a ponte para se ter acesso ao conteúdo de um documento em um sistema de informação.

Sendo assim, a leitura documentária é uma forma de leitura que possibilita a extração de conceitos que sintetizem o conteúdo do documento analisado (DIAS; NAVES, 2007). Dessa forma, o bibliotecário indexador, catalogador de assunto ou classificador atua neste contexto como mediador.

2.2.1 Linguagens documentárias

A Linguagem documentária possui vários termos sinônimos na literatura da CI: Linguagem de indexação; Vocabulário controlado; Linguagem controlada; Linguagens de indexação; Linguagens descritoras; Linguagem de informação, Linguagem de recuperação e Linguagem descritora (MACULAN, 2011; DODEBEI, 2002). Considerando-se a variedade de termos utilizados por autores na literatura da área, optou-se por utilizar neste trabalho somente o termo Linguagem Documentária.

Enquanto campo disciplinar, a Organização da informação procura “criar métodos e instrumentos para fabricar informação documentária. Indexar, resumir e construir linguagens de representação” (KOBASHI, 2007, *on-line*). Fujita e Gil Leiva definem a indexação como:

um processo de análise documentária realizado sobre os documentos com a finalidade de determinar-lhes um conjunto de palavras chave ou assuntos para facilitar sua armazenagem em bases de dados e sua posterior recuperação para atender necessidades de informação (FUJITA; GIL LEIVA, 2010, p.2).

Cintra *et al* (2002), por sua vez, define a indexação como sendo a operação de tradução de textos em Linguagem natural (LN) para Linguagem documentária (LD). A autora ressalta que a utilização da LN no processo de indexação, certamente levaria à “incompreensão e à confusão, devido a fenômenos naturais como a redundância, a ambiguidade, a polissemia e as variações idioletais” (CINTRA *et al*, 2002, p.39). Daí a necessidade de utilização de uma LD neste contexto.

Assim, a Linguagem documentária (LD) pode ser definida como uma linguagem construída, oposta à Linguagem natural, que tem como objetivo tratar informação para fins de recuperação (TÁLAMO, 1997).

A LD é definida por Cintra *et al* (2002) como “linguagens construídas para indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas de símbolos destinados a “traduzir” os conteúdos dos documentos” (CINTRA *et al*, 2002, p.33). A autora destaca ainda que por meio das linguagens documentárias “pode-se representar de maneira sintética, as informações materializadas nos textos” [...] e que a função comunicativa da LD “é restrita a contextos documentários, ou seja, as LDs devem tornar possível a comunicação usuário-sistema” (CINTRA *et al*, 2002, p.34). Portanto, as linguagens documentárias podem ainda ser entendidas como instrumentos de organização e representação da informação (MACULAN, 2011).

Neste contexto, segundo CINTRA *et al*, as LDs são instrumentos utilizados para:

“tradução” da síntese dos textos e das perguntas dos usuários. Esta “tradução” é feita em unidades informacionais ou conjunto de unidades aptas a integrar sistemas documentários. A formalização das perguntas dos usuários é feita na linguagem do próprio sistema. É por esta razão que as LDs podem ser concebidas como instrumentos de comunicação documentária (CINTRA *et al*, 2002, p.34) .

A autora ainda ressalta que para que se obtenham resultados positivos nas buscas de informação, é necessário que a pergunta e a resposta sejam formuladas no mesmo sistema. Neste sentido, destaca que uma LD “é utilizada na entrada do

sistema, quando o documento é analisado para registro. Seu conteúdo é identificado e “traduzido”, de acordo com os termos da LD utilizada e segundo a política de indexação estabelecida” (CINTRA *et al*, 2002, p.39).

A LD é da mesma maneira utilizada na saída do sistema, no momento em que o usuário solicita informação, realiza-se a representação para busca. Dessa forma, o “pedido é analisado, seu conteúdo identificado e devidamente “traduzido” nos termos da LD utilizada” (CINTRA *et al*, 2002, p.40).

Nesta perspectiva, segundo Kobashi (2007) “as linguagens documentárias são consideradas fundamentais, pois, sem elas não poderá haver comunicação e fluxo de mensagens. Dito de outro modo, o acesso à informação depende da linguagem para haver intercomunicação entre sistema e usuário” (KOBASHI, 2007, *on-line*). A autora ainda observa que as LDs são instrumentos que apresentam as funções de representar o conhecimento e promover interação entre usuário e sistema de informação.

Cintra *et al* (2002) destaca que para realização de funções de intermediação as LDs:

devem ser construídas de tal forma que seja possível controle sobre o vocabulário. Tal controle é necessário para que, a cada unidade preferencial integrada numa LD, corresponda um conceito ou noção. Essa correspondência só é assegurada por intermédio das terminologias de especialidade. [...] Por meio das terminologias de especialidade, as palavras passam a ser termos, assumindo significados vinculados a sistemas de conceitos determinados (CINTRA *et al*, 2002, p.40).

Cabe salientar que, segundo a autora, os produtos obtidos a partir da intermediação das LDs são generalizantes. Portanto, não se representa o texto de maneira individual, mas a classe de assunto à qual este texto pertence (CINTRA *et al*, 2002).

Segundo Maculan as LDs são linguagens artificialmente desenvolvidas, compostas “por termos que podem ser organizados em uma estrutura relacional ou alfabeticamente” (MACULAN, 2011, p.43). As LDs ainda se dividem em Pré e Pós-Coordenadas. As Linguagens Pré-Coordenadas combinam termos no momento da indexação (etapa de entrada das palavras), enquanto, as Linguagens Pós-Coordenadas combinam os termos no momento da busca (etapa de saída - recuperação da informação) (LANCASTER, 2004).

Vários são os instrumentos que podem ser considerados uma LD. Maculan observa que “segundo a norma ANSI/NISO Z39.19 (2005), há diferentes tipos de Vocabulários Controlados [Linguagens Documentárias], que são os seguintes: lista de assuntos, anel de sinônimos, tesouro e taxonomia” (MACULAN, 2011, p.45). Estes instrumentos possuem diferente grau de complexidade, de controle e de representação.

2.2.2 Tesouros e Taxonomias

Na Organização do conhecimento, as Linguagens documentárias cumprem a importante função de fornecer terminologias com as quais podem ser modelados um ou mais domínios (PINHEIRO; FERREZ, 2014). Classificações, Tesouros, Taxonomias e Ontologias são alguns destes instrumentos. Contudo, na presente pesquisa, daremos ênfase somente aos Tesouros e as Taxonomias, instrumentos utilizados neste trabalho.

O termo Tesouro passou a ser utilizado na CI, no processo de recuperação da informação, como “um instrumento capaz de transportar conceitos e suas relações mutuas, tal como expressos na linguagem dos documentos, em uma língua regular, com controle de sinônimos e estruturas sintáticas simplificadas” (DODEBEI, 2002, p.66). A autora observa que o Tesouro surgiu da necessidade de organizar e disponibilizar para recuperação uma grande quantidade de documentos especializados.

Dodebei (2002) assinala, ainda, que o Tesouro possui duas grandes características: “os conceitos, representados por termos (descritores ou preferidos) e as relações entre eles” (DODEBEI, 2002, p.66). A autora destaca que:

O emprego dos tesouros nas tarefas de indexação e recuperação de informações tenta resolver o problema da alocação de documentos em classes de assuntos, não só por sua capacidade de controlar o vocabulário, mas porque é instrumento que relaciona os descritores/termos de forma mais consistente, apresentando uma estrutura sintética simplificada e uma complexa rede de referências cruzadas. [...] Apresenta, ainda, um relacionamento lógico e hierárquico dos descritores, o que contribui para indexação dos documentos no nível específico e/ou genérico (DODEBEI, 2002, p.67).

De acordo com Pinheiro e Ferrez os Tesouros podem ser entendidos como instrumentos de organização do conhecimento, linguagens documentárias que

quando “utilizadas no processo de indexação, são listas estruturadas de termos e suas relações, onde cada um deve representar um único conceito ou ideia, de forma a orientar indexadores e usuários, levando-os de uma ideia ao termo que melhor a expresse” (PINHEIRO; FERREZ, 2014, p.9).

As Taxonomias, por sua vez, podem ser entendidas como “estruturas classificatórias que têm por finalidade servir de instrumento para a organização e recuperação de informação” [...] no âmbito da CI “as Taxonomias podem ser comparadas a estruturas classificatórias como as Tabelas de Classificação, que têm como objetivo reunir documentos de forma lógica e classificada” (CAMPOS; GOMES, 2008, *on-line*).

As autoras ainda destacam que as Taxonomias são restritas em suas possibilidades de exploração por conterem apenas relações hierárquicas e partitivas. Contudo, ressaltam que a principal função de uma Taxonomia “não é de padronização terminológica para a recuperação da informação, como os tesouros, mas de ordenação/organização de informação e dados” (CAMPOS; GOMES, 2008, *on-line*).

Para Terra (2005) Taxonomia:

é um sistema para classificar e facilitar o acesso à informação, e que tem como objetivos: representar conceitos através de termos; agilizar a comunicação entre especialistas e outros públicos; encontrar o consenso; propor formas de controle da diversidade de significação; e oferecer um mapa de área que servirá como guia em processos de conhecimento. É, portanto, um vocabulário controlado de uma determinada área do conhecimento, e acima de tudo um instrumento ou elemento de estrutura que permite alocar, recuperar e comunicar informações dentro de um sistema, de maneira lógica (TERRA, 2005, p.1).

Maculan observa que uma Taxonomia pode ser definida como “um conjunto de termos geralmente estruturados de forma hierárquica, representando o domínio no qual é aplicada, através da estruturação desse domínio a partir de diferentes propósitos e critérios” (MACULAN, 2014, p.67).

As Taxonomias têm como finalidade o controle de ambiguidade e sinonímia e relacionamentos hierárquicos, enquanto os Tesouros possuem as mesmas finalidades, com o acréscimo dos relacionamentos associativos (MACULAN, 2011). Cabe salientar que a utilização de cada instrumento depende da finalidade e em

qual contexto está sendo utilizado, tendo em vista, que cada um possui diferente nível de complexidade.

Portanto, segundo Pinheiro e Ferrez, os instrumentos de controle de vocabulário, entre eles os Tesouros e Taxonomias “asseguram que em uma comunidade todos utilizem a mesma linguagem para organizar, armazenar e recuperar a informação” (PINHEIRO; FERREZ, 2014, p.9).

Dessa forma, as Linguagens Documentárias explicitam o conhecimento de um domínio, e colaboram para construção de mapas de conhecimento, através da padronização, “compartilham um entendimento comum da estrutura da informação; possibilitam a criação de novos conhecimentos a partir do existente; e, sobretudo, viabilizam indexar, recuperar e acessar informação” (PINHEIRO; FERREZ, 2014, p.9).

Neste sentido, na presente pesquisa, utiliza-se para análise temática das teses, o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (PINHEIRO; FERREZ, 2014) e a Taxonomia da Ciência da Informação de Donald T. Hawkins. Information Science Taxonomy, (HAWKINS *et al* 2003).

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Este tópico apresenta o sistema de avaliação da CAPES, os PPGsCI recomendados e reconhecidos, seguidos da apresentação dos Programas nível seis, selecionados para o estudo, e suas respectivas Linhas de Pesquisa.

3.1 Sistema de Avaliação da CAPES

A CAPES realiza periodicamente a avaliação dos cursos de pós-graduação no Brasil. Até o ano de 2013, esta avaliação era realizada trienalmente. Porém, com base em reunião realizada em dezembro de 2014, o Conselho Superior da CAPES decidiu que a avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), a partir da próxima edição, passará a ser realizada quadrienalmente (CAPES, 2014).

A primeira avaliação quadrienal está prevista para ser realizada em março de 2017, versando sobre dados e informações dos anos 2013, 2014, 2015 e 2016 (CAPES, 2014). Cabe ressaltar que a presente pesquisa trata da última avaliação trienal realizada pela CAPES (2010-2012), publicada em 2013.

De acordo com o documento de área (BRASIL, 2013), a avaliação da pós-graduação pela CAPES acontece através de: acompanhamento anual, seminário de avaliação e acompanhamento e relatórios dos seminários; avaliação de propostas (APCN- Avaliação das Propostas de Cursos Novos de Pós-graduação; APEX- Apoio a eventos no Exterior); bolsas e programas; documentos e parâmetros de avaliação (Documento de área; Relatório trienal; Web Qualis periódicos; Classificação de livros) e comissões de avaliação, integradas por professores pesquisadores capazes de analisar os processos.

A pontuação dos quesitos da ficha de avaliação é distribuída em: proposta do programa; Corpo docente; Corpo discente (teses e dissertações); Produção intelectual e Inserção social e relevância (compromisso com a aplicação e as políticas públicas).

A avaliação da CAPES tem como objetivos (BRASIL, 2013):

- Contribuir para a garantia da qualidade da pós-graduação brasileira através da identificação dos programas que atendem ao padrão mínimo de qualidade exigido para cada nível de curso e recomendação de renovação e de reconhecimento, pela CAPES, ao Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (MEC).
- Retratar a situação da pós-graduação brasileira no triênio e especificar: grau diferencial de desenvolvimento das diversas áreas; classificação dos programas quanto à qualidade de desempenho na formação de recursos humanos e produção de conhecimento e a situação específica de cada programa conforme o relatório.
- Contribuir para o desenvolvimento de cada programa e área em particular e da pós-graduação brasileira ao fornecer, a cada programa avaliado, as apreciações criteriosas sobre os pontos fortes e os pontos fracos de seu desempenho, no contexto do conjunto dos programas da área, e antepor-lhes desafios e metas para o futuro.
- Fornecer subsídios para a definição de planos e programas de desenvolvimento e a realização de investimentos no SNPG (Sistema Nacional de Pós-Graduação) através da: adoção de padrões internacionais de desenvolvimento do conhecimento como referência para o processo de avaliação, preconizados nos documentos de área e elevação dos referenciais de avaliação adotados (critérios, indicadores, parâmetros), ajustando-os à evolução do conhecimento da área e do desenvolvimento dos programas.
- Garantir a qualidade dos relatórios sobre o desempenho de cada Programa: os relatórios devem atender aos requisitos de fundamentação técnica, estruturação, clareza, coerência e precisão para que os resultados da avaliação sejam compreendidos, valorizados e considerados pelos programas e cursos e demais interessados no processo.

3.2 PPGsCI recomendados e reconhecidos pela CAPES

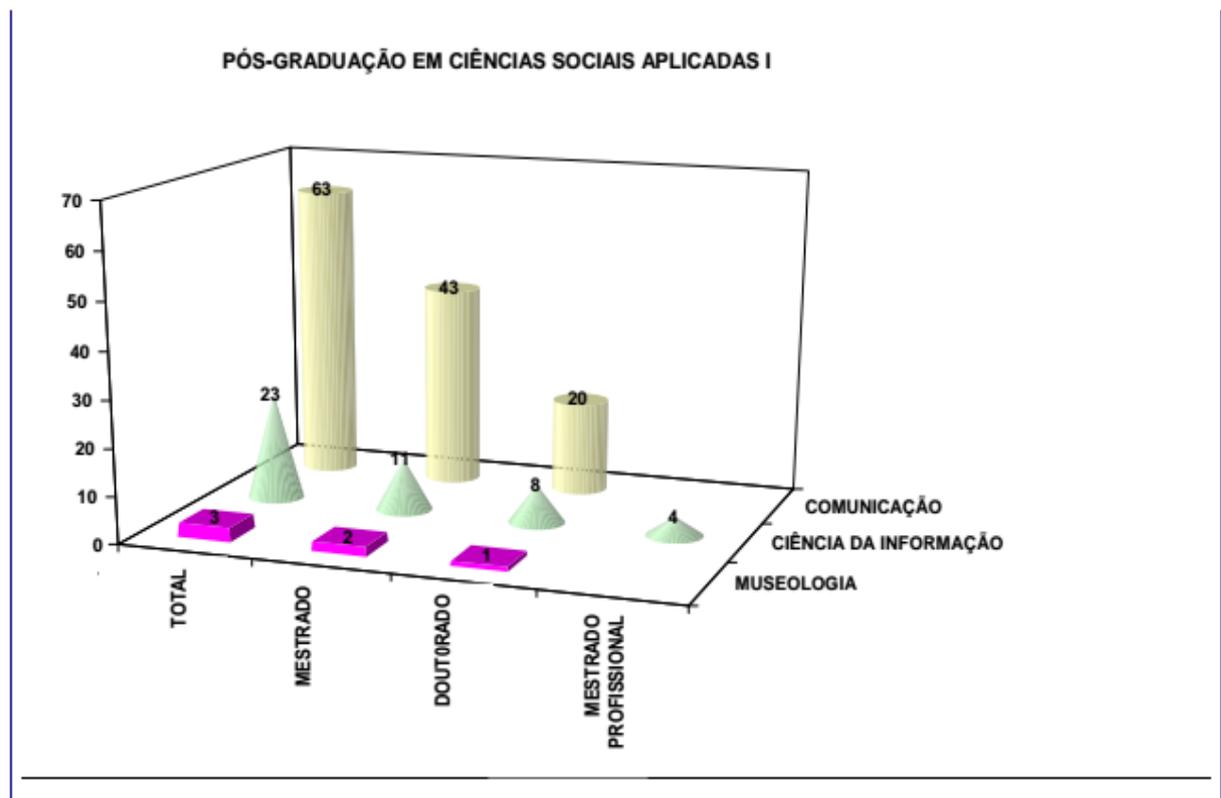
Os PPGsCI integram a área Ciências Sociais Aplicadas I(ICSA). A área é formada por três campos de conhecimento: Comunicação, Ciência da Informação e

Museologia. Integra a grande área Ciências Sociais Aplicadas. Reúnem nos seus três campos de conhecimento, 89 cursos, assim distribuídos: 63 cursos da Comunicação (20 doutorados, 42 Mestrados Acadêmicos e 1 Mestrado Profissional); 23 Cursos da Ciência da Informação (8 Doutorados, 11 Mestrados Acadêmicos e 4 Mestrados Profissionais) e 3 cursos em Museologia (1 Doutorado e 2 Mestrados Acadêmicos) (BRASIL, 2013, p.1).

A distribuição dos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas I(ICSA), de acordo com o documento de área, pode ser observada no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Distribuição de cursos por subárea: Comunicação, Ciência da Informação e Museologia

DOCUMENTO DE ÁREA 2013



Fonte: BRASIL, 2013, p.3.

Contudo, recentemente a CAPES divulgou uma tabela em sua página na web <<http://conteudoweb.capes.gov.br>>, após recursos, com os “Mestrados e Doutorados Reconhecidos” que integram a área Ciências Sociais Aplicadas I (ICSA),

em que se percebe uma pequena alteração nos cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

A mudança pode ser observada na Tabela 1:

Tabela 1 - Mestrados e Doutorados Reconhecidos pela CAPES (ICSA)

ÁREA	Programas e Cursos de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	14	2	0	3	9	23	11	9	3
COMUNICAÇÃO	45	22	0	1	22	67	44	22	1
MUSEOLOGIA	5	2	0	2	1	6	3	1	2
Brasil:	64	26	0	6	32	96	58	32	6

Fonte: Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Disponível em: <
<http://conteudoweb.capes.gov.br>>. Acesso em: 19 maio 2015.

Se compararmos a Tabela 1 com o Gráfico 1, percebemos que houve alterações no item “Totais de Cursos de pós-graduação” com o acréscimo de um curso de Doutorado, passando de 8 para 9 cursos e houve também a diminuição de 1 curso de Mestrado Profissional, passando de 4 para 3 cursos.

Em outra tabela publicada no mesmo site, intitulada “Cursos Recomendados e Reconhecidos” as mudanças aparecem mais detalhas. Segue a Tabela 2 com os cursos de Ciência da Informação recomendados e reconhecidos, suas respectivas instituições e estados, seguidos das notas de avaliação atribuídas pela CAPES.

Tabela 2 - Relação de Cursos de Pós Graduação em Ciência da Informação Recomendados e Reconhecidos pela CAPES¹

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS					
ÁREA: CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO					
PROGRAMA	IES	UF	NOTA		
			M	D	F
BIBLIOTECONOMIA	UNIRIO	RJ	-	-	3
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFBA	BA	4	4	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFPB/J.P.	PB	4	4	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFPE	PE	4	-	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UEL	PR	3	-	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFF	RJ	4	4	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UFSC	SC	4	4	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	USP	SP	5	5	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNESPMAR	SP	6	6	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFRJ - IBICT	UFRJ	RJ	5	5	-
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	UNB	DF	4	4	-
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	UFMG	MG	6	6	-
GESTÃO DA INFORMAÇÃO	UDESC	SC	-	-	3
GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS	UNIRIO	RJ	-	-	3

Fonte: Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Disponível em: <
<http://conteudoweb.capes.gov.br>>, Acesso em: 19 maio 2015.

¹Data de atualização do quadro após recursos dos cursos avaliados no site da CAPES: 20/03/2015.

3.3 Apresentação dos PPGsCI nível seis da CAPES

A presente pesquisa irá estudar os PPGsCI que obtiveram maior nota de avaliação da CAPES, conceito seis, no último triênio (2010-2012), como pode ser observado na Tabela 2:

-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG

-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP

3.3.1 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG

O Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação - ECI da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG é constituído pelos cursos de mestrado e doutorado em Ciência da Informação.

O curso de mestrado teve início em 1976, contudo, com o nome de curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia, com área de concentração em Administração de bibliotecas. Segundo o site do programa, os avanços nos estudos sobre a informação, aliados às influências das novas tecnologias, conduziram a uma reestruturação do curso. Em 1991 passou a denominar-se Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, ainda somente no nível de mestrado (PPGCI/UFMG, *on-line*).

O curso de doutorado iniciou-se em 1997, levando a uma nova mudança do nome do programa, que passou a ser Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI/UFMG, agora oferecido no nível de mestrado e doutorado.

Atualmente, o corpo docente é formado por de 22 professores/pesquisadores permanentes e 6 colaboradores, que atuam no Brasil e no exterior.

Segundo o site do PPGCI/UFMG, o programa tem como objetivo “formar profissionais com capacidade de reflexão crítica sobre as teorias e práticas de organização, disseminação, gestão e uso da informação, em uma abordagem interdisciplinar baseada em uma visão específica dos pesquisadores e dos profissionais da área” (PPGCI/UFMG, *on-line*).

O PPGCI/UFMG está integrado à área de concentração Produção, Organização e Utilização da Informação, a qual se vincula três linhas de pesquisa²:

- Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC)
- Organização e Uso da Informação (OUI)
- Informação, Cultura e Sociedade (ICS)

3.3.2 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP

Sediado na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, no Campus da cidade de Marília, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP tem como objetivo, segundo o site do programa, o estudo crítico das metodologias utilizadas para tornar a informação disponível e acessível, através do uso das tecnologias que propiciam a construção do conhecimento científico, tecnológico e social, com ênfase na gestão, organização, produção, representação, mediação e uso da informação como matéria-prima para o desenvolvimento do conhecimento (PPGCI/UNESP, *on-line*).

O curso de mestrado teve início no ano de 1998, enquanto o doutorado iniciou-se em 2005. O corpo docente é formado por 17 professores/pesquisadores permanentes.

Os cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado, cuja área de concentração é "Informação, Tecnologia e Conhecimento", têm por objetivo o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos inovadores nas temáticas relativas à organização, produção, gestão, mediação, uso, e aspectos tecnológicos da informação, como subsídios à consolidação científica da área em nível nacional e internacional (PPGCI/UNESP, *on-line*).

²A área de concentração delimita um campo específico de conhecimento, o qual constituirá o objeto de estudos escolhido pelo candidato na pós-graduação. Linhas de pesquisa verticalizam a área de concentração, propondo temas específicos de pesquisa.

A área de Concentração "Informação, Tecnologia e Conhecimento" do PPGCI/UNESP engloba as seguintes linhas de pesquisa:

- Informação e Tecnologia (IT)
- Produção e Organização da Informação (POI)
- Gestão, Mediação e Uso da Informação (GMUI)

3.4 Linhas de Pesquisa

A seguir este tópico apresenta uma breve descrição das linhas de pesquisa de cada programa objeto deste estudo³.

3.4.1 Linhas de Pesquisa do PPGCI/UFMG

3.4.1.1 Gestão da Informação e do Conhecimento

A linha Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) tem suas atividades de investigação científica concentrada nos aspectos gerenciais, tecnológicos e comportamentais relacionados com necessidades, busca e uso da informação e do conhecimento em organizações públicas, privadas ou do terceiro setor.

Tem como temas de pesquisa: políticas de informação; gestão do conhecimento e inovação; gestão estratégica da informação; arquitetura da informação; inteligência organizacional e competitiva; tecnologias para a gestão da informação e do conhecimento; estado informacional e infoinclusão; orientação e cultura informacionais; avaliação de sistemas de informação organizacionais; cognição em organizações; fontes e serviços de informação para negócios e compartilhamento da informação e do conhecimento; gestão do patrimônio e proteção do conhecimento; gestão da informação, museologia e patrimônio; gestão da informação, museus e sociedade.

³ As informações foram extraídas dos sites dos PPGsCI:
UFMG <<http://ppgci.eci.ufmg.br/>>
UNESP <<http://www.marilia.unesp.br/#!/posci>>

3.4.1.2 Organização e Uso da Informação

A linha de pesquisa Organização e Uso da Informação (OUI) têm estudos voltados para organização e o uso da informação. Essas são funções básicas das unidades de informação, como bibliotecas e sistemas de recuperação da informação.

Entre os temas estudados na linha destacam-se: análise de assunto; análise de citações; automação de bibliotecas; bases de dados documentais; classificação do conhecimento; comunicação científica; elaboração de índices; estudos dos padrões de produção do conhecimento; linguagens de indexação e indexação na internet; organização do conhecimento; sistemas de informação e modelos; representação do conhecimento: ontologia aplicada; softwares para tratamento da informação; sistemas e serviços de informação; teoria do conceito; tratamento bibliométrico da informação.

3.4.1.3 Informação, Cultura e Sociedade

A linha Informação, Cultura e Sociedade (ICS) têm como foco a problemática informacional e apreensão da informação sob uma perspectiva crítica. Tem como objetivo desenvolver um processo de reflexão que incorpore a interlocução entre os diferentes aspectos presentes na informação, elementos históricos, culturais, políticos e sociais. Busca como referência os fundamentos da ciência da informação, das análises históricas, antropológicas e sociológicas, bem como as discussões relacionadas à tecnologia e sociedade. Utiliza ainda às categorias de historicidade, tensionalidade e totalidade, como elementos importantes para a interpretação da interação informação-sociedade no contexto da realidade nacional. Esta linha busca, ainda, avaliar sua contribuição para a garantia do exercício da cidadania, suas potencialidades de atuação nos processos de mudança e transformação social. As pesquisas se desenvolvem em torno dos seguintes eixos: Ciência da Informação e Ciências Sociais, o campo epistemológico: Informação, Estado e Sociedade civil; Informação, espaço e práticas sociais; Informação, cultura e tecnologia.

Possui como temas de pesquisa: as relações entre o referencial teórico-metodológico da ciência da informação e das ciências humanas e sociais; estudos de usuários: a perspectiva do sujeito informacional; informação e leitura; informação e cidadania; informação e trabalho; democratização da informação e inclusão digital; informação e práticas educacionais; informação e memória; biblioteca escolar; dimensões socioculturais em bibliotecas, arquivos, museus e outros sistemas e serviços de informação.

3.4.2 Linhas de Pesquisa do PPGCI/UNESP

3.4.2.1 Informação e Tecnologia

A linha Informação e Tecnologia (IT) realiza pesquisas e estudos teóricos, epistemológicos e práticos relacionados à produção, ao processamento, à representação, ao acesso, à recuperação, à transferência, à visualização, ao design, à arquitetura, à utilização, à gestão e à preservação de dados, informação e de documentos em ambientes digitais, armazenados em espaços ou sistemas informacionais tecnológicos, organizacionais e da sociedade em geral, associados às metodologias, aos instrumentos e ao uso estratégico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

A linha reflete sobre as questões apresentadas pelos ambientes informacionais digitais para a construção do conhecimento e da experimentação em torno de novas formas de acesso; de organização; de representação, de recuperação; de políticas; e de processamento de dados e de informação para a otimização de processos e de sistemas informacionais no campo de conhecimento da Ciência da Informação.

3.4.2.2 Produção e Organização da Informação

A linha Produção e Organização da Informação (POI) considera a informação registrada e institucionalizada como insumo básico para a construção do conhecimento no contexto da Ciência da Informação. A produção da informação é abordada sob os eixos da produção científica e da produção documental. A organização da informação é abordada a partir dos processos de análise, síntese, condensação, representação, e recuperação do conteúdo informacional, bem como das competências e comportamentos informacionais do usuário inerentes a tais processos.

A dimensão teórica que fundamenta a linha encontra subsídios na organização do conhecimento (em relações interdisciplinares com a Lógica, a Linguística, a Terminologia, a Semiótica e a Análise de Domínio) e na teoria da ciência, enquanto a dimensão aplicada se efetiva a partir dos estudos métricos (Informetria, Cienciometria, Bibliometria e Webometria), de tipologia documental, dos instrumentos e produtos de organização da informação, e das questões de formação e atuação profissional na área.

3.4.2.3 Gestão, Mediação e Uso da Informação

A linha Gestão, Mediação e Uso da Informação (GMUI) têm a informação e o conhecimento como elementos produzidos socialmente por sujeitos cognoscentes, cujas construções são derivadas do binômio individual-coletivo e podem ser institucionalmente organizados e potencialmente mediados e apropriados. Os processos de gestão, mediação, uso e apropriação da informação e do conhecimento, em vários ambientes, ressaltam o papel das pessoas enquanto produtoras ativas de informação e conhecimento.

As culturas, as práticas sociais, as políticas, as instituições, as estruturas organizacionais, os modelos de gestão, os programas de aprendizagem, os suportes e a linguagem influenciam as condições do processo de circulação, apropriação da informação e criação de conhecimento.

Têm como temas as ações de acesso e uso inteligente da informação e de construção do conhecimento na sociedade. Assim, a relação intrínseca das pessoas

com a informação e o conhecimento deve ser examinada nas vertentes psicológicas, sociológicas, antropológicas, filosóficas, administrativas, culturais, comunicacionais e educacionais. A linha enfoca, sobretudo, os estudos teóricos, metodológicos e aplicados sobre as temáticas: gestão da informação, gestão do conhecimento, aprendizagem organizacional; inteligência empresarial, prospecção e monitoramento informacional; fluxos, processos, usos e usuários da informação; cultura, comportamento e competência em informação; processos de comunicação, mediação, uso e apropriação da informação; práticas de informação e leitura nos diversos espaços informacionais.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este tópico apresenta a Natureza da pesquisa, os Objetivos, seguidos dos Procedimentos de coleta e análise de dados.

4.1 Natureza, universo e objetivos da pesquisa

O estudo pode ser classificado como descritivo. Utilizou-se como instrumento metodológico a análise documental e análise temática. O universo da pesquisa é composto por teses defendidas nos PPGsCI nível seis da CAPES no período de 2010 a 2012.

A pesquisa teve como objetivo geral identificar as temáticas das teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação nível seis. Teve como objetivos específicos: Levantar as teses defendidas nos PPGsCI nível seis no período de 2010 a 2012; Identificar as temáticas das teses defendidas nesses PPGsCI no período estudado; Comparar o uso do Tesouro e da Taxonomia na identificação do assunto das teses; e Verificar a relação dos temas abordados nos trabalhos com as respectivas linhas de pesquisa dos PPGsCI nível seis.

4.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Identificou-se os PPGsCI credenciados pela CAPES com maior nota no último triênio de avaliação, totalizando dois programas:

-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Logo depois se identificou as linhas de pesquisa destes programas:

-PPGCI UFMG: "Gestão da Informação e do Conhecimento"; "Organização e Uso da Informação" e "Informação, Cultura e Sociedade".

-PPGCI UNESP: "Informação e Tecnologia"; "Produção e Organização da Informação" e "Gestão, Mediação e Uso da Informação".

Inicialmente, levantou-se as teses e dissertações, defendidas nos PPGsCI no último triênio de avaliação da CAPES (2010-2012), nas planilhas e nos Cadernos de Indicadores (ver ANEXO C e D) disponíveis no site da CAPES e nos repositórios institucionais.

No total, identificou-se 144 teses e dissertações apresentadas aos programas neste período (2010/2012). Sendo que destas, 92 são dissertações e 52 são teses. O PPGCI/ UFMG possui 81 trabalhos, enquanto o PPGCI/UNESP teve 63 trabalhos identificados no mesmo período. Os dados podem ser observados na Tabela 3:

Tabela 3 – Número de Teses e Dissertações defendidas no triênio 2010-2012 na UFMG e na UNESP

PPGsCI	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
UFMG	51	30	81
UNESP	41	22	63
TOTAL	92	52	144

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Porém, optou-se por fazer um recorte e analisar tematicamente somente as teses. Pois, este tipo de análise necessita de uma leitura mais completa, uma vez que, nem todos os resumos dos trabalhos acadêmicos possuem todos os elementos necessários para este tipo de avaliação.

Dessa forma, o universo de estudo foi composto por 52 teses, sendo 30 itens do PPGCI/UFMG e 22 itens do PPGCI/UNESP.

Posteriormente, descreveram-se os programas e suas respectivas linhas de pesquisa. A coleta de dados referentes aos PPGs em CI foi realizada nos relatórios

disponíveis no site da CAPES conjuntamente com os sites institucionais dos PPGsCI.

A caracterização das teses foi feita a partir da identificação da instituição, do autor, do título, do ano, do orientador e da respectiva linha de pesquisa. As teses foram numeradas de 1 a 52, com um número atribuído a cada trabalho, obedecendo à ordem do ano de defesa e instituição (UFMG/UNESP).

Somente após a caracterização de cada item realizou-se a leitura técnica e, posteriormente, a análise temática de cada tese. Os resultados das etapas da categorização e da análise temática encontram-se no Apêndice A e Apêndice D.

Pretendeu-se, a partir da categorização das teses analisadas, investigar as preferências/tendências temáticas dos PPGsCI nível seis.

A listagem das teses avaliadas no período do último triênio (2010-2012) encontra-se nos “cadernos de indicadores” disponibilizados no site da CAPES (ANEXO C). Para a análise temática obteve-se acesso aos textos integrais das teses a partir dos repositórios institucionais, nas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações da UFMG e da UNESP.

Nos procedimentos de análise temática, inicialmente, utilizou-se o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (PINHEIRO; FERREZ, 2014) para o agrupamento das teses em categorias. Optou-se por esse instrumento por considerá-lo mais abrangente, completo e atual. Este tesouro é composto por oito grandes áreas de categorias temáticas, subdividas em assuntos específicos (PINHEIRO; FERREZ, 2014, p.18) (ver Anexo A).

O Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação engloba cerca de 1.800 termos, a maioria com versão em inglês e espanhol, complementados por definições. O instrumento foi lançado pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), em PDF, no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) no ano de 2014. No momento da realização desta pesquisa, o Tesouro estava em processo de conversão para ser disponibilizado pelo software Tecer do IBICT

(PINHEIRO; FERREZ, 2014). A publicação eletrônica do Tesouro, em formato PDF, encontra-se disponível no endereço eletrônico do IBICT⁴.

Posteriormente, utilizou-se também a Information Science Taxonomy, Taxonomia da Ciência da Informação de Donald T. Hawkins, para classificação temática das teses⁵. A Taxonomia apresenta 11 grandes classes e cada uma se divide em sub-temas. Em seguida, alguns sub-temas são subdivididos em pequenas temáticas (HAWKINS *et al* 2003) (Ver Anexo B).

A identificação do tema de cada tese defendida nos PPGsCI, UFMG e UNESP, foi realizada mediante exame do título, do resumo, do sumário e informações contidas na introdução, problema de pesquisa e objetivos, geral e específicos, de cada investigação. Destaca-se aqui a impraticabilidade da leitura integral de cada documento analisado. Contudo, a análise temática das teses foi realizada considerando-se as partes importantes deste tipo de documento para compreensão do tema tratado (DIAS; NAVES, 2007; SOUZA; FUJITA, 2014).

Dessa forma, após a fase da extração de conceitos que representavam o conteúdo temático do texto, para análise temática das teses, utilizou-se, para tradução em termos de indexação, como instrumentos de Linguagem documentária, o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (APÊNDICE A) e a Information Science Taxonomy, Taxonomia da Ciência da Informação de Hawkins (APÊNDICE D) (DIAS; NAVES, 2007; LANCASTER, 2004).

⁴ IBICT <http://www.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesouro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1/copy_of_TESAUROCOMPLETOFINALCOMCAPA24102014.pdf>

⁵ Utilizou-se, somente para tradução dos termos, a adaptação de Oddone e Gomes (2003).

5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

O conjunto de teses selecionadas nos dois programas (UFMG e UNESP), como já informado, soma um total de 52 unidades, sendo 30 oriundas da UFMG e 22 da UNESP. Esse total cobre o período de 2010 a 2012.

A análise temática das teses, assim como, seu enquadramento nas linhas de pesquisa dos dois programas, são relatados a seguir.

Para tanto, este tópico apresenta: as temáticas das teses analisadas, categorizadas nas grandes categorias do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação e nas grandes classes da Taxonomia da Ciência da Informação de Hawkis. Traz a comparação dos dois instrumentos utilizados para análise temática, Tesouro e Taxonomia. Mostra, ainda, a quantidade de teses defendidas por linha de pesquisa nos PPGsCI no período analisado, seguidas da relação das temáticas abordadas nas teses com os objetivos e descrição das linhas de pesquisa dos PPGsCI.

5.1 Temáticas das teses analisadas a partir do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação

No processo de análise temática, realizou-se a leitura documentária, em seguida, a extração de conceitos que traduziam a essência do conteúdo do documento, e posteriormente, estes conceitos foram traduzidos para termos de indexação (DIAS; NAVES, 2007; SOUZA; FUJITA, 2014). Assim, a partir dos termos de indexação, agruparam-se as teses em suas respectivas categorias específicas do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (APÊNDICE A).

Dessa forma, a partir da classificação em uma categoria específica, cada tese já ficou enquadrada em uma das oito categorias gerais. Logo depois, contabilizou-se a quantidade de teses contida em cada grande categoria do Tesouro (APÊNDICE B).

O resultado desta análise pode ser observado, a seguir, na Tabela 4, que traz as oito grandes áreas de categorias temáticas do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação e a distribuição das 52 teses em unidade e percentual em cada grande categoria:

Tabela 4 - Distribuição das teses dos PPGsCI UFMG e UNESP nas grandes áreas de categorias temáticas do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação

Grandes áreas de categorias temáticas do TBCI	Nº de Teses	%
1 Epistemologia da Ciência da Informação	7	13,46
2 Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação	12	23,08
3 Gestão da Informação	4	7,69
4 Informação e Conhecimento Estratégicos nas Organizações	8	15,38
5 Tecnologias da Informação e Comunicação –TICs	8	15,38
6 Comunicação e Acesso à Informação	7	13,46
7 Documento e Informação como Componente	3	5,77
8 Áreas do Conhecimento	3	5,77
Total	52	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

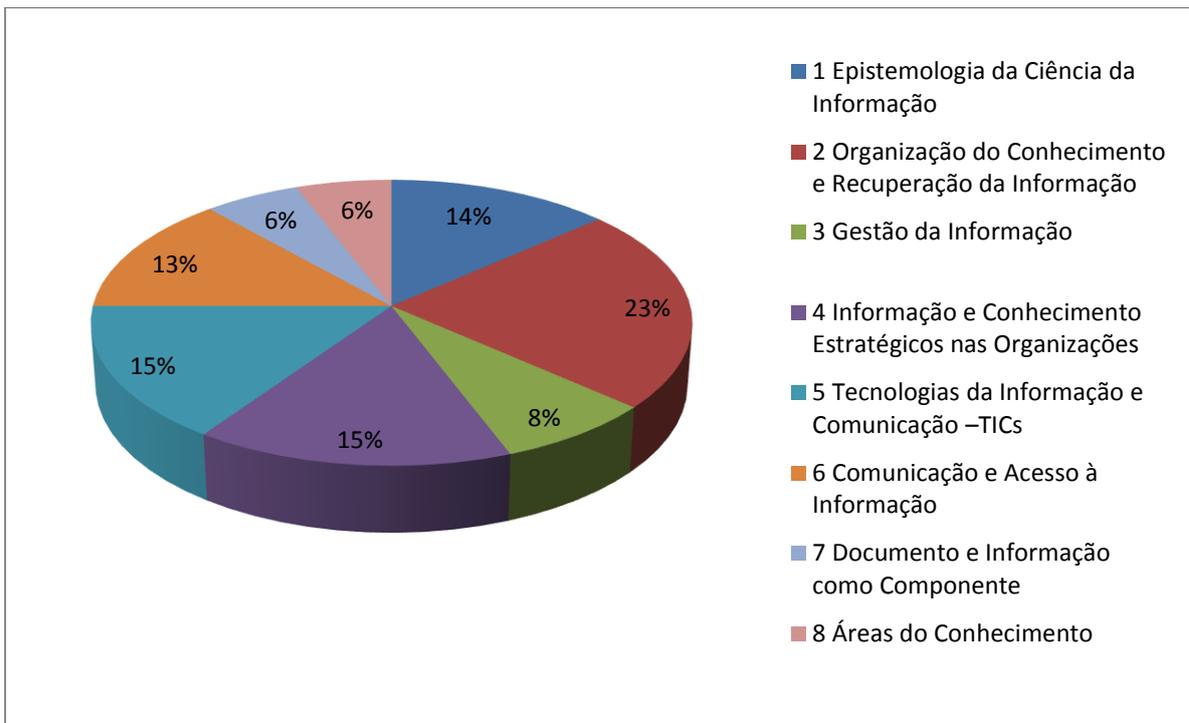
A partir da Tabela 4, pode-se observar que todas as oito grandes categorias do tesouro, utilizado para categorização, foram contempladas pelas teses analisadas.

Percebe-se que a categoria temática 2 *Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação* contou com o maior número de teses defendidas no período selecionado, sendo 12 unidades (23%), seguida das categorias 4 *Informação e Conhecimento Estratégicos nas Organizações* e 5 *Tecnologias da Informação e Comunicação –TICs*, com oito teses cada (15%). Logo depois, com sete teses (13%) cada uma, aparecem as categorias 1 *Epistemologia da Ciência da Informação* e 6 *Comunicação e Acesso à Informação*. A categoria 3 *Gestão da Informação* contou com quatro teses (8%), enquanto as categorias 7 *Documento e Informação como Componente* e 8 *Áreas do Conhecimento* finalizaram a contagem com três teses (6%) cada⁶.

Para melhor visualização, o Gráfico 2 apresenta o percentual do número de teses defendidas, no período 2010-2012, em cada grande categoria temática.

⁶ A categoria 8 Áreas de conhecimento inclui áreas do conhecimento onde são aplicadas teorias e técnicas da Ciência da Informação e Biblioteconomia.

Gráfico 2 - Distribuição das teses nas grandes áreas de categorias temáticas do Tesouro de Brasileiro de Ciência da Informação em %



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Dessa forma, com base na Tabela 4 e no Gráfico 2, verifica-se a predominância da categoria 2 *Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação* com 23% das teses.

5.2 Temáticas das teses analisadas a partir da Taxonomia de Hawkins

Para a segunda análise temática, realizou-se também a leitura documentária, a extração de conceitos que representam o conteúdo do documento analisado e a tradução desse assunto para termos de indexação (DIAS; NAVES, 2007; LANCASTER, 2004). Porém, desta vez, utilizou-se, como Linguagem documentária, a Information Science Taxonomy (Hawkins *et al*, 2003). O Apêndice D apresenta o quadro com os temas específicos das 52 teses. Cada tese foi classificada em um subtema, dentro de um dos 11 assuntos gerais da taxonomia.

Após a análise temática, as teses foram agrupadas em seus respectivos subtemas, conforme resultado que se encontra no Apêndice E. Logo depois, foi contabilizada a quantidade de teses contida em cada grande tema da Taxonomia.

O resultado desta análise pode ser observado abaixo, na Tabela 5, que traz as 11 classes de assuntos da Information Science Taxonomy e a distribuição das 52 teses em unidade e percentual em cada assunto:

Tabela 5 - Distribuição das teses dos PPGsCI UFMG e UNESP nas classes de assuntos da Information Science Taxonomy

Grandes classes de assuntos da taxonomia de Hawkins	Nº de Teses	%
1 Pesquisa em ciência da informação	16	30,77
2 Organização do conhecimento	11	21,15
3 Profissão da informação	2	3,85
4 Questões sociais	0	0,00
5 Indústria da informação	8	15,38
6 Produção editorial e distribuição	0	0,00
7 Tecnologias da informação	7	13,46
8 Sistemas e serviços de informação eletrônica	0	0,00
9 Fontes e aplicações para assuntos específicos	4	7,69
10 Bibliotecas e serviços bibliotecários	1	1,92
11 Informação e questões governamentais e legais	3	5,77
Total	52	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

A partir da Tabela 5, pode-se observar que nem todas as 11 classes de assuntos da taxonomia foram contempladas pelas teses analisadas. Isso acontece em virtude da área de concentração e linhas de pesquisas de cada programa que não tem como compromisso cobrir todas as temáticas da Ciência da Informação.

Percebe-se que a classe *1 Pesquisa em ciência da informação* contou com um número de teses defendidas no período 2010-2012, sendo 16 unidades (31%), seguida da classe *2 Organização do conhecimento* com 11 teses (21%).

Essas duas primeiras classes da tabela representam 52% do total de teses. Há em comum nessas classes a Organização do Conhecimento\Informação, temática investigada tanto por pesquisadores da UNESP quanto da UFMG.

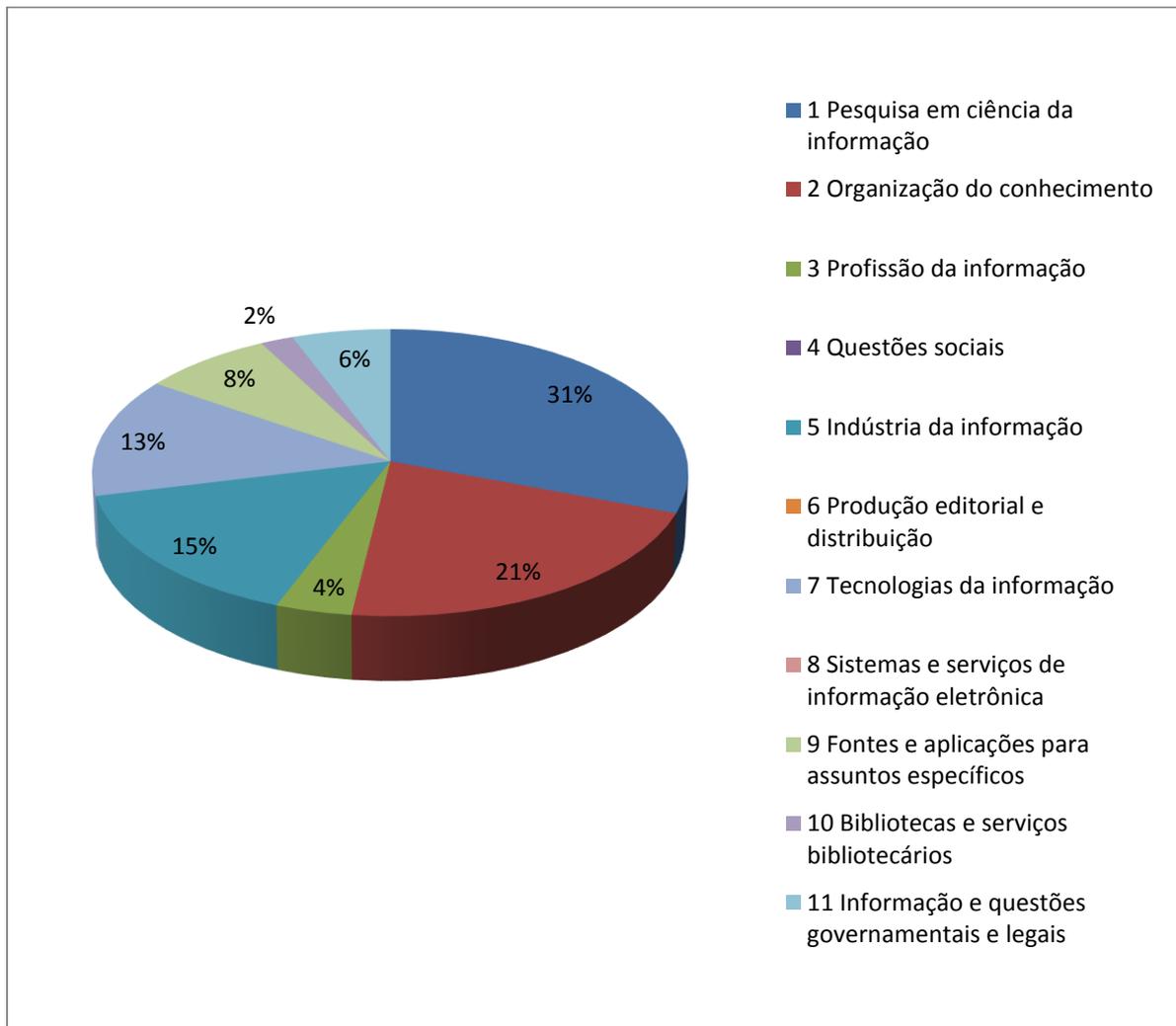
Logo depois, observa-se a classe *5 Indústria da informação* com oito teses (15%) seguida por *7 Tecnologias da informação* com sete unidades (13%). A classe *9 Fontes e aplicações para assuntos específicos*, com quatro teses (8%) precede a classe *11 Informação e questões governamentais e legais*, com três unidades (6%).

A classe 3 *Profissão da informação* contou com duas teses (4%) enquanto a 10 *Bibliotecas e serviços bibliotecários* contou apenas com uma tese (2%).

Percebe-se também que as classes 4 *Questões sociais* e 6 *Produção editorial e distribuição* e 8 *Sistemas e serviços de informação eletrônica*, não abrigaram nenhuma tese.

Para melhor visualização, o Gráfico 3 apresenta o percentual do número de teses defendidas, no período 2010-2012, em cada classe temática da taxonomia.

Gráfico 3 - Distribuição das teses nas grandes classes de assuntos da Information Science Taxonomy em %



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Cabe salientar ainda que na Information Science Taxonomy (Hawkins et al, 2003) a classe 1 *Pesquisa em ciência da informação* abrange temas importantes como:

- Conceitos básicos, definições, teorias, metodologias e aplicações
- Propriedades, necessidades, qualidade e valor da informação
- Estatística, mensuração
- Pesquisa de recuperação da informação
- Comportamento do usuário e usos de sistemas de informação
- Interface homem-computador
- Comunicação
- Pesquisa operacional/matemática
- História da ciência da informação, biografias

A classe 2 *Organização do conhecimento* também conta com temas importantes para CI:

- Tesouros, listas de autoridade
- Catalogação e classificação
- Elaboração de resumos, indexação, revisão
- Padrões e protocolos

Dessa forma, cabe ressaltar que conforme afirmado nos pressupostos da pesquisa, as temáticas Organização e Recuperação da Informação são temáticas centrais para CI, considerando que este é o seu núcleo (SARACEVIC, 1996). Reforça-se também esta tendência por meio da descrição das Linhas de pesquisa, onde fica claro o interesse dos estudos deste tema pelos programas. Portanto, o resultado da análise temática das teses utilizando-se como instrumentos o Tesouro Brasileiro de Ciência Informação e a taxonomia de Hawkins (Information Science Taxonomy) atende a este pressuposto.

5.3 Comparação do Tesouro e da Taxonomia na identificação de assunto das teses

Traçar uma comparação entre os dois instrumentos, Tesouro e Taxonomia não é uma tarefa fácil. Ambos desempenham a tarefa de recuperar informações, contudo, o tesouro é uma ferramenta mais elaborada que une termos levando a uma recuperação mais específica.

Considera-se em primeiro lugar que a Taxonomia da Ciência da Informação de Hawkings foi publicada em 2003, em Inglês, portando com uma visão mais voltada para a Ciência da Informação pesquisada e praticada nos países centrais como Estados Unidos e Europa. Já o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação foi elaborado em 2014, por pesquisadores brasileiros, para uma Ciência da Informação em movimento e mais universal. Contudo, nesta tentativa, podem-se observar alguns resultados.

Os dois instrumentos utilizados para análise temática das teses mostraram-se completos no mapeamento das temáticas da Ciência da Informação. No entanto, no momento da análise temática das teses, a Taxonomia não apresentou a mesma flexibilidade do Tesouro para apresentar conceitos representativos no caso de assuntos mais específicos. A categorização no Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação e a classificação na Taxonomia de Hawkins das teses analisadas em um nível mais específico encontram-se no Apêndice A e D.

No momento da utilização da Taxonomia percebeu-se a ausência de termos mais específicos como: Produtividade científica, Interdisciplinaridade, Tipos de documentos. Outro problema encontrado na Taxonomia, talvez explicado pela época em que foi elaborada (2003), foi a falta de temas específicos ligados a tecnologia de informação, assim, em muitas oportunidades, durante a análise, teve-se que recorrer ao subtema “outros” na classe *Tecnologias da informação*.

O Tesouro apresenta temas como *Inteligência Competitiva* e *Métodos de análise na inteligência competitiva* que estão ausentes na Taxonomia. Dessa forma, as teses foram agrupadas em um tema mais geral, *Informação e gestão do conhecimento*.

Nota-se que no caso da Taxonomia, a concentração na classe *1 Pesquisa em ciência da informação*, ocorreu devido a presença de assuntos importantes para CI nesta classe como *Estatística, mensuração*. Diferente da Taxonomia, no Tesouro existe o assunto *Produtividade Científica* que compõe a categoria geral *6 Comunicação e Acesso à Informação*.

Percebe-se também que na Taxonomia, diferente do Tesouro, os temas *Organização do conhecimento* e *Recuperação da informação* encontram-se em classes diferentes. O Tesouro possui a categoria geral *2 Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação* que compreende as categorias específicas: *2.1 Organização do Conhecimento*, que se subdivide em *Representação da informação* e *Sistemas de organização do conhecimento* e *2.2 Recuperação da Informação*, que se tem como subcategoria, *Medidas de avaliação de sistemas de recuperação da informação*. Enquanto, a Taxonomia apresenta a classe *2 Organização do conhecimento*, com os temas: *Tesouros, listas de autoridade; Catalogação e classificação; Elaboração de resumos, indexação, revisão; Padrões e protocolos*. Porém, o tema *Pesquisa de Recuperação da informação* faz parte de outra classe, *1 Pesquisa em ciência da informação*.

Cabe ressaltar a ausência do tema *Tipos de documentos* na Taxonomia. Dessa forma, teses que tratam desta temática foram agrupadas na classe *1 Pesquisa em ciência da informação*, no subtema *1.1 Conceitos básicos, definições, teorias, metodologias e aplicações*, considerando a falta de um assunto que realmente representasse o conteúdo dessas teses na Taxonomia.

O Tesouro por sua vez, apresentou características próprias da sua estrutura que facilitaram a análise temática, como as relações de equivalência (USE e UP, de usado por). Ofereceu, também, a opção de se utilizar termos mais específicos ou mais genéricos para representação de conceitos, por meio das relações hierárquicas (TG e TE) e associativas (TR) entre os termos (PINHEIRO; FERREZ, 2014). O Tesouro, ainda, conta com as notas explicativas (NE), que orientaram quanto ao uso de conceitos. Dessa forma, facilitou a escolha de termos mais representativos no momento da análise temática. Portanto, comparando os resultados obtidos com a utilização dos dois instrumentos para análise temática, o Tesouro mostrou-se mais eficiente na identificação dos temas das teses.

Conforme Cintra *et al* (2002), as Linguagens Documentárias são linguagens construídas para indexação, que são destinadas a traduzir os conteúdos dos documentos. Ainda, segundo a autora, as LDs não representam o texto de maneira individual, mas a classe de assunto à qual este texto pertence (CINTRA *et al*, 2002).

As Taxonomias têm como finalidade o controle de ambiguidade, de sinonímia e relacionamentos hierárquicos, enquanto os Tesouros possuem as mesmas finalidades, com o acréscimo dos relacionamentos associativos. Cabe destacar que a utilização de cada instrumento depende da finalidade e em qual contexto está sendo utilizado, tendo em vista, que cada um possui diferente nível de complexidade, de controle e de representação (MACULAN, 2011).

Neste sentido, considerando suas diferentes estruturas, na comparação do uso na identificação de assunto das teses, percebemos que, para o contexto da pesquisa, o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação mostrou-se mais eficaz na representação dos assuntos das teses analisadas, enquanto, a Taxonomia de Ciência da Informação de Hawkins, não apresentou a mesma flexibilidade para apontar conceitos representativos no caso de assuntos mais específicos.

5.4 Análise das Teses defendidas por linha de pesquisa dos PPGsCI

As teses foram distribuídas por linhas de pesquisas e assuntos específicos segundo o Tesouro brasileiro de Ciência da Informação. Contabilizaram-se as teses pertencentes a cada programa (UFMG/UNESP) e suas respectivas linhas de pesquisa, conforme as Tabelas 6 e 7 e os Gráficos 4 e 5, a seguir.

A Tabela 6 mostra a quantidade de teses defendidas em cada linha de pesquisa do PPGCI/UFMG no período analisado (2010-2012).

Tabela 6 – Quantidade de teses defendidas no triênio 2010/2012 por linha de pesquisa no PPGCI/UFMG

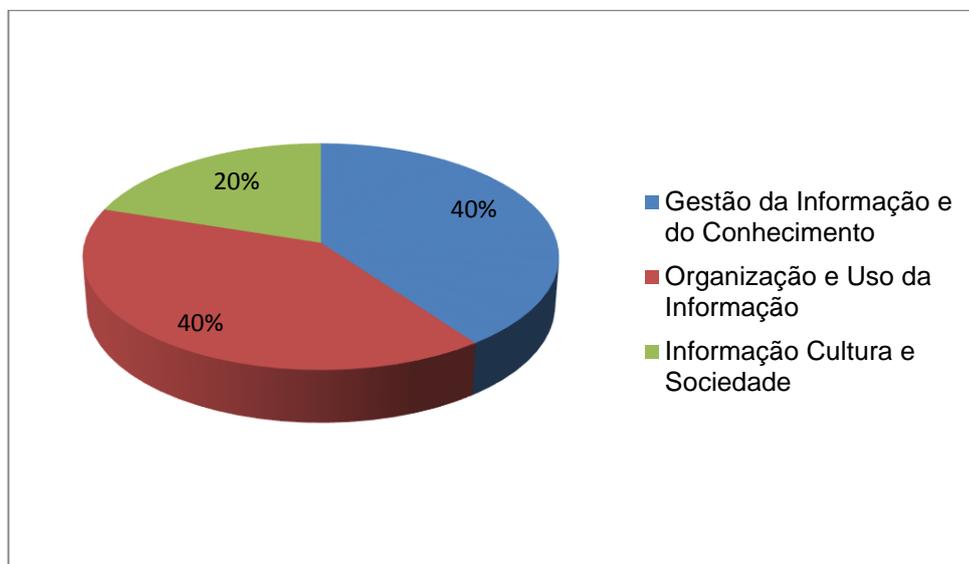
Linhas de pesquisa/ UFMG	Quantidade de Teses	%
Gestão da Informação e do Conhecimento	12	40
Organização e Uso da Informação	12	40
Informação Cultura e Sociedade	6	20
Total	30	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Conforme pode ser observado as linhas de pesquisa de Gestão da Informação e do Conhecimento e Organização e Uso da Informação empataram na produção de teses no período estudado, com 12 documentos cada linha. As duas representam 80% da produção do PPGCI/UFMG.

O Gráfico 4 apresenta o percentual de teses defendidas nas linha de pesquisa do PPGCI/UFMG no período analisado (2010-2012).

Gráfico 4 – Comparativo do percentual das teses defendidas no triênio 2010/2012 por linha de pesquisa no PPGCI/UFMG



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Conforme pode ser observado na Tabela 6 e no Gráfico 4 a linha de pesquisa “Informação Cultura e Sociedade” apresentou seis teses (20%) do total no mesmo período.

A seguir, a Tabela 7 mostra a quantidade de teses defendidas em cada linha de pesquisa do PPGCI/UNESP no período analisado (2010-2012).

Tabela 7 – Quantidade de teses defendidas no triênio 2010/2012 por linha de pesquisa no PPGCI/UNESP

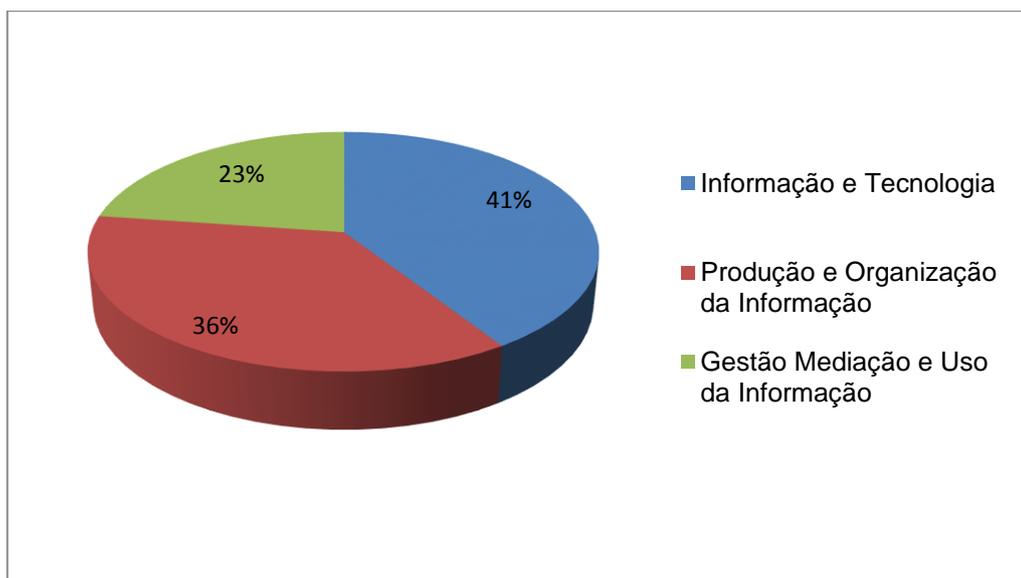
Linhas de pesquisa/ UNESP	Quantidade de Teses	%
Informação e Tecnologia	9	40,91
Produção e Organização da Informação	8	36,36
Gestão Mediação e Uso da Informação	5	22,73
Total	22	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

As linhas de Produção e Tecnologia e Produção e Organização da Informação representam juntas o total de 17 teses, ou seja, 77,27% da produção do PPGCI/UNESP.

O Gráfico 5 apresenta o percentual de teses defendidas por cada linha de pesquisa do PPGCI/UNESP no período analisado (2010-2012).

Gráfico 5 – Comparativo do percentual das teses defendidas no triênio 2010/2012 por linha de pesquisa no PPGCI/UNESP



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

A Tabela 7 e o Gráfico 5 apresentam o PPGCI/UNESP. Em um total de 22 teses apresentadas no triênio 2010-2012, a linha de pesquisa “Informação e Tecnologia”

obteve nove teses (41%) defendidas. Verifica-se que a linha Informação e Tecnologia agrega a maior quantidade de teses, o que a torna mais visível e produtiva. Em segundo lugar a linha “Produção e Organização da Informação” contou com oito unidades (36%), mostrando-se também importante, pois, configura-se como fundamental no desenvolvimento da área. Em terceiro lugar encontra-se a linha “Gestão Mediação e Uso da Informação” com cinco teses (23%) apresentadas.

5.5 Relação das temáticas das teses com as linhas de pesquisa dos PPGsCI

Por meio da análise das temáticas abordadas nas teses relacionadas à linha de pesquisa em que foi elaborada, obteve-se um quadro comparativo entre a produção e o objetivo dessas linhas de pesquisa (NORONHA, 2004).

Para verificar a relação dos temas das teses, categorizadas a partir do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (APÊNDICE C), com as linhas de pesquisa, foram elaboradas as Tabelas 8, 9, 10, 11, 12 e 13.

Abaixo a Tabela 8 mostra as categorias gerais e específicas do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação, contempladas pelas teses defendidas na linha de pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento/ UFMG.

Tabela 8 – Distribuição temática das teses da linha de pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento/ UFMG

Categorias gerais e assuntos específicos	Linha de Pesquisa UFMG
	Gestão da informação e do Conhecimento
1 Epistemologia da Ciência da Informação	
1.3 Interdisciplinaridade	1
2 Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação	
2.1.2 Sistemas de organização do conhecimento	1
4 Informação e Conhecimento Estratégicos nas Organizações	
4.1 Inteligência Competitiva	1
4.1.1 Métodos de análise na inteligência competitiva	3
4.2 Gestão do Conhecimento	2
5 Tecnologias da Informação e Comunicação –TICs	
5.2 Programas de Computador	1
5.6 Inteligência Artificial e Engenharia do conhecimento	1
6 Comunicação e Acesso à Informação	
6.1.1 Produtividade científica	1
6.2.2 Políticas e ações de informação	1
Total de teses	12

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

A linha de pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento do PPGCI UFMG apresentou profundidade temática. Contou com trabalhos apresentados em cinco das oito grandes categorias do tesouro. Contudo, a produção de teses da linha GIC está concentrada na categoria *4 Informação e Conhecimento Estratégicos nas Organizações*. De um total de 12 teses defendidas no período selecionado, seis pertencem a categoria *4 Informação e Conhecimento Estratégicos nas Organizações*, distribuídas nas categorias específicas: *4.1 Inteligência Competitiva* (1); *4.1.1 Métodos de análise na inteligência competitiva* (3); *4.2 Gestão do Conhecimento* (2) . As outras seis teses ficaram distribuídas nas categorias: *1 Epistemologia da Ciência da Informação*, na categoria específica *1.3 Interdisciplinaridade* (1); *2 Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação* na categoria específica *2.1.2 Sistemas de organização do conhecimento* (1); *5 Tecnologias da Informação* nas categorias específicas: *5.2 Programas de Computador* (1) e *5.6 Inteligência Artificial e Engenharia do conhecimento* (1).

Este resultado mostra que a produção dessa linha está bem delimitada, já que a linha tem como objetivo investigar “aspectos gerenciais, tecnológicos e comportamentais relacionados com necessidades, busca e uso da informação e do conhecimento em organizações públicas, privadas ou do terceiro setor” ⁷. Contudo, pode-se perceber a inserção de temas nessa linha mais distantes do objetivo da mesma com uma tese sobre interdisciplinaridade, incluída em Epistemologia da Ciência da Informação e uma tese em Produtividade Científica.

A seguir, a Tabela 9 mostra a distribuição temática das teses apresentadas pela linha de pesquisa Organização e Uso da Informação/ UFMG categorizadas a partir do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação.

Tabela 9 – Distribuição temática das teses da linha de pesquisa Organização e Uso da Informação/ UFMG

Categorias gerais e assuntos específicos	Linha de Pesquisa UFMG
	Organização e Uso da Informação
1 Epistemologia da Ciência da Informação	
1.2 Teorias na Ciência da Informação	1
1.3 Interdisciplinaridade	1
1.5 Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação e Áreas Afins	1
2 Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação	
2.1.2 Sistemas de organização do conhecimento	2
3 Gestão da Informação	
3.2 Usuários e Usos da Informação	1
5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs	
5.4 Redes de Comunicação e Informação, Internet, Web	2
5.6 Inteligência Artificial e Engenharia do Conhecimento	1
6 Comunicação e Acesso à Informação	
6.1.1 Produtividade científica	2
6.2.2 Políticas e ações de informação	1
Total de teses	12

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

⁷ PPGCI UFMG <<http://ppgci.eci.ufmg.br/>>

A linha de Pesquisa Organização e Uso da Informação do PPGCI UFMG também apresentou temas coesos, distribuídos em cinco das oito grandes categorias do tesouro. Os temas estão no entorno da Organização do conhecimento, Comunicação da ciência e Uso e usuários da Informação. As 12 teses analisadas distribuíram-se em quatro dos cinco temas, com três unidades em cada uma das grandes categorias, *1 Epistemologia da Ciência da Informação*; *5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs* e *6 Comunicação e Acesso à Informação*; e duas unidades na categoria *2 Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação*. Abarcou como temas específicos: *1.2 Teorias na Ciência da Informação (1)*; *1.3 Interdisciplinaridade (1)*; *1.5 Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação e Áreas Afins (1)*; *2.1.2 Sistemas de organização do conhecimento (2)*; *3.2 Usuários e Usos da Informação (1)*; *5.4 Redes de Comunicação e Informação, Internet, Web (2)*; *5.6 Inteligência Artificial e Engenharia do Conhecimento (1)*; *6.1.1 Produtividade científica (2)* e *6.2.2 Políticas e ações de informação (1)*. Desse total de documentos, apenas uma tese não se enquadra na linha de pesquisa, ou seja, Políticas e ações de informação.

Como pode ser observado na Tabela 9, os temas em que houve a concentração das teses são categorias coerentes com os temas compreendidos pelos estudos da linha OUI: “análise de assunto; análise de citações; automação de bibliotecas; bases de dados documentais; classificação do conhecimento; comunicação científica; elaboração de índices; estudos dos padrões de produção do conhecimento; linguagens de indexação e indexação na internet; organização do conhecimento; sistemas de informação e modelos; representação do conhecimento: ontologia aplicada; softwares para tratamento da informação; sistemas e serviços de informação; teoria do conceito; tratamento bibliométrico da informação”⁸. Destacaram-se temas ligados à organização e representação do conhecimento, bem como, temas ligados à tecnologia da informação e comunicação, imprescindíveis para os objetivos da linha de pesquisa.

⁸ PPGCI UFMG <<http://ppgci.eci.ufmg.br/>>

A Tabela 10 apresenta a distribuição temática das teses da linha de pesquisa Informação, Cultura e Sociedade/ UFMG categorizadas a partir do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação.

Tabela 10 – Distribuição temática das teses da linha de pesquisa Informação, Cultura e Sociedade/ UFMG

Categorias gerais e assuntos específicos	Linha de Pesquisa UFMG
	Informação Cultura e Sociedade
1 Epistemologia da Ciência da Informação	
1.3 Interdisciplinaridade	1
1.6 Profissão e Mercado de Trabalho	2
3 Gestão da Informação	
3.2 Usuários e Usos da Informação	1
5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs	
5.4 Redes de Comunicação e Informação, Internet, Web	1
8 Áreas do Conhecimento	1
Total de teses	6

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

A linha de pesquisa Informação, Cultura e Sociedade do PPGCI UFMG se dividiu em quatro das oito categorias. Entretanto, cabe salientar, que foram analisadas apenas seis teses apresentadas no mesmo período. Das teses analisadas, três foram categorizadas na grande área *1 Epistemologia da Ciência da Informação*, nas temáticas específicas *Interdisciplinaridade* (1) e *Profissão e Mercado de Trabalho* (2).

O restante das teses se dividiu nas categorias específicas: *3.2 Usuários e Usos da Informação*, *5.4 Redes de Comunicação e Informação, Internet, Web*, *8 Áreas do Conhecimento*. Percebeu-se que estão fora da descrição da ICS duas teses, uma com o tema interdisciplinaridade e outra com tema museologia, classificadas na categoria Áreas de Conhecimento.

A ICS tem como foco: “estudos de usuários: a perspectiva do sujeito informacional; informação e leitura; informação e cidadania; informação e trabalho; democratização da informação e inclusão digital; informação e práticas educacionais; informação e memória; biblioteca escolar; dimensões socioculturais em bibliotecas, arquivos,

museus e outros sistemas e serviços de informação”⁹. Como pode ser observado na Tabela 10, como temáticas abordadas nas teses, coerentes com os objetivos da linha de pesquisa, destacaram-se os estudos voltados para o mercado de trabalho e profissionais da informação e Usuários e uso da informação, que são intrínsecos ao foco da ICS.

Abaixo segue a Tabela 11, que mostra as categorias gerais e específicas do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação que foram contempladas pelas teses defendidas na linha de pesquisa Informação e Tecnologia/ UNESP.

Tabela 11 – Distribuição temática das teses da linha de pesquisa Informação e Tecnologia/ UNESP

Categorias gerais e assuntos específicos	Linha de Pesquisa UNESP
	Informação e Tecnologia
2 Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação	
2.1 Organização do Conhecimento	2
2.1.1 Representação da informação	2
2.2 Recuperação da Informação	1
5 Tecnologias da Informação e Comunicação –TICs	
5.5 Gestão nas TICs	1
6 Comunicação e Acesso à Informação	
6.2.2 Políticas e ações de informação	2
7 Documento e Informação como Componente	
7.3 Conteúdos da Informação	1
Total de teses	9

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

A linha de pesquisa Informação e Tecnologia do PPGCI/UNESP concentrou a maioria das teses analisadas na categoria *2 Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação*. Das nove teses analisadas, cinco ficaram agrupadas nesta categoria, sendo: duas teses nas categorias específicas *2.1 Organização do Conhecimento* e *2.1.1 Representação da informação*; e 1 tese em *2.2 Recuperação da Informação*. Contou também com duas teses na categoria *6 Comunicação e Acesso à Informação*, ambas na categoria específica *6.2.2 Políticas e ações de*

⁹ PPGCI UFMG <<http://ppgci.eci.ufmg.br/>>

informação. Contou também com uma tese em cada uma das categorias específicas: *5.5 Gestão nas TICs (1)* e *7.3 Conteúdos da Informação (1)*.

A análise temática mostrou a coesão da linha IT, que busca refletir sobre as “novas formas de acesso; de organização; de representação, de recuperação; de políticas; e de processamento de dados e de informação para a otimização de processos e de sistemas informacionais no campo de conhecimento da CI”¹⁰. As temáticas encontradas nas teses analisadas refletem os objetivos da linha de pesquisa, concentraram-se em temas bastante pertinentes: Organização, representação e recuperação da informação e do conhecimento.

A Tabela 12 mostra a distribuição temática das teses apresentadas pela linha de pesquisa Produção e Organização da Informação/ UNESP categorizadas a partir do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação.

Tabela 12 – Distribuição temática das teses da linha de pesquisa Produção e Organização da Informação/ UNESP

Categorias gerais e assuntos específicos	Linha de Pesquisa UNESP
	Produção e Organização da Informação
2 Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação	
2.1 Organização do Conhecimento	1
2.1.2 Sistemas de organização do conhecimento	3
7 Documento e Informação como Componente	
7.1 Tipos de Documento	2
8 Áreas do Conhecimento	2
Total de teses	8

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

A linha de pesquisa Produção e Organização da Informação do PPGCI/UNESP apresentou oito teses, distribuídas em apenas três das oito categorias gerais do tesouro. Sendo que, metade dos trabalhos da linha estão concentrados na grande categoria *2 Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação*, com três das quatro teses na categoria específica *2.1.2 Sistemas de organização do conhecimento* e uma tese em *2.1 Organização do Conhecimento*. As outras quatro teses estão divididas nas categorias *7 Documento e Informação como Componente*,

¹⁰ PPGCI UNESP <<http://www.marilia.unesp.br/#!/posci>>

sendo que duas teses estão na categoria específica *7.1 Tipos de Documento* e outras duas teses encontram-se na categoria *8 Áreas do Conhecimento*.

A linha POI mostrou-se a mais coesa, já que em sua descrição, reflete sobre a “organização da informação, abordada a partir dos processos de análise, síntese, condensação, representação, e recuperação do conteúdo informacional, bem como das competências e comportamentos informacionais do usuário inerentes a tais processos”¹¹. Destacaram-se as temáticas ligadas aos sistemas e instrumentos utilizados na organização do conhecimento. As duas teses que estão na categoria *8 Áreas do Conhecimento* referem-se à arquivologia.

A Tabela 13 apresenta a distribuição temática das teses da linha de pesquisa *Gestão Mediação e Uso da Informação/ UNESP* categorizadas a partir do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação.

Tabela 13 – Distribuição temática das teses da linha de pesquisa *Gestão Mediação e Uso da Informação/ UNESP*

Categorias gerais e assuntos específicos	Linha de Pesquisa UNESP
	Gestão Mediação e Uso da Informação
3 Gestão da Informação	
3.2 Usuários e Usos da Informação	2
4 Informação e Conhecimento Estratégicos nas Organizações	
4.2 Gestão do Conhecimento	2
5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs	
5.5 Gestão nas TICs	1
Total de teses	5

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

A linha de pesquisa *Gestão Mediação e Uso da Informação* do PPGCI UNESP também concentrou-se em três das oito grandes categorias. Porém, cabe salientar, que no período analisado, apresentou apenas cinco teses. Dividiu-se nas grandes categorias: *3 Gestão da Informação* e *4 Informação e Conhecimento Estratégicos nas Organizações*, com duas teses cada e *5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs* com uma tese. Dessa forma, as categorias específicas *3.2 Usuários e Usos da Informação* e *4.2 Gestão do Conhecimento* contaram com duas

¹¹ PPGCI UNESP <<http://www.marilia.unesp.br/#!/posci>>

teses cada, enquanto a categoria específica *5.5 Gestão nas TICs* contou apenas com uma tese.

A linha GMUI enfoca, sobretudo, os estudos em: “gestão da informação, gestão do conhecimento, aprendizagem organizacional; inteligência empresarial, prospecção e monitoramento informacional; fluxos, processos, usos e usuários da informação; cultura, comportamento e competência em informação; processos de comunicação, mediação, uso e apropriação da informação; práticas de informação e leitura nos diversos espaços informacionais”¹². Também apresentou temas previstos comparados a sua descrição. Os temas identificados nas teses analisadas concentram-se em Usuários e usos da informação, Gestão da informação e do conhecimento e Gestão nas TICs, sendo assim, podem ser considerados bastante pertinentes ao enfoque da linha de pesquisa GMUI.

Dessa forma, a partir desta análise temática realizada com o auxílio do Tesauro, obteve-se um quadro comparativo entre a produção e o objetivo dessas linhas de pesquisa. Pode-se perceber que a maioria das teses apresentadas pelas linhas de pesquisa dos PPGsCI selecionados para pesquisa, UFMG e UNESP, enquadraram-se nas descrições e objetivos de cada linha de pesquisa estudada. Sendo assim, pode-se afirmar também que a grande maioria das temáticas abordadas nas teses é coerente com as linhas de pesquisa em que foram elaboradas.

Portanto, com o resultado da análise temática das teses, utilizando-se como instrumentos o Tesauro Brasileiro de Ciência Informação, reforça-se o pressuposto de que as temáticas Organização e Recuperação da Informação são temáticas centrais para CI, considerando que este é o seu núcleo (SARACEVIC, 1996).

¹² PPGCI UNESP <<http://www.marilia.unesp.br/#!/posci>>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que os instrumentos utilizados para categorização temática das teses atenderam aos objetivos propostos pela pesquisa. De acordo com Teixeira (1997) e Noronha (2004), pode-se considerar que as dificuldades encontradas no processo de categorização das teses e escolha dos temas são naturais e peculiares da produção analisada.

Os dois instrumentos empregados na análise temática das teses, o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (PINHEIRO; FERREZ, 2014) e a Taxonomia da Ciência da Informação de Hawkins *et al* (2003), mostraram-se completos no mapeamento das temáticas da Ciência da Informação. Contudo, no momento da análise temática das teses, a Taxonomia não apresentou a mesma versatilidade do Tesouro para apontar conceitos representativos no caso de assuntos mais específicos. O Tesouro Brasileiro em Ciência da Informação mostrou-se mais eficaz e completo.

Considera-se um bom resultado o fato de que, dentro das oito grandes categorias do tesouro, a categoria temática 2 *Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação* pode contar com o maior número de teses defendidas no período selecionado, sendo 12 unidades (23%). Seguida das categorias 4 *Informação e Conhecimento Estratégicos nas Organizações* e 5 *Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs*, com oito teses cada (15%). Portanto, de um total de 52 teses, 28 unidades ficaram concentradas nas três categorias. A partir desse resultado, pode-se considerar que os dois programas estão aprofundando temas e pesquisas e não ampliando e diversificando temáticas.

Posteriormente, com a utilização da Taxonomia da Ciência da Informação de Donald T. Hawkins, composta por 11 grandes classes, para classificação temática das teses, obteve-se a confirmação do primeiro resultado. A classe 1 *Pesquisa em ciência da informação* que tem como sub-temas assuntos importantes para CI (Pesquisa de Recuperação da informação; Conceitos básicos, definições, teorias, metodologias e aplicações; Comportamento do usuário e usos de sistemas de informação) contou com o maior número de teses, sendo 16 unidades (31%), seguida da classe 2 *Organização do conhecimento* com 11 teses (21%).

Cabe, ainda, destacar que a grande maioria das temáticas identificadas, após a análise das teses, refletem as características e os objetivos propostos na descrição das linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação nível seis na CAPES, UFMG e UNESP. Percebeu-se alguma duplicação de temas em mais de uma linha de pesquisa, tanto no PPGCI da UFMG quanto no da UNESP. Contudo, não chega a alterar a harmonia e coerência de cada linha.

A pesquisa teve como limitação o universo de estudo. Pois, nem todos os resumos dos trabalhos acadêmicos analisados possuíam todos os elementos necessários para identificar a tese como um todo. Além das partes identificadas como importantes para leitura documentária, sendo necessário recorrer à leitura de outras partes do documento, que não constavam no roteiro inicial da pesquisa, para compreensão do assunto. Isso demandou mais tempo para análise dos documentos.

Dessa forma, os resultados desta pesquisa propiciaram uma visão geral dos temas mais estudados pelos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação nível seis na CAPES no triênio de avaliação (2010-2012). Espera-se que estes resultados possam ajudar a compreender as tendências deste campo de estudo e contribuir com a Ciência da Informação no sentido de oferecer elementos que possam subsidiar e contribuir com o planejamento de políticas da pós-graduação.

Por fim, registra-se, como sugestão de pesquisas futuras, o estudo de outros Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, bem como, a análise em períodos distintos, tendo em vista, a escassez deste tipo de estudo na Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria do Rosario Guimarães. **Literatura cinzenta**: teoria e pratica. São Luis: UFMA, 2000.

ALVARENGA, L. Alguns enunciados sobre comunicação e uso de fontes entre pesquisadores da área da educação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima. **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação-UnB, 2000. (Estudos avançados em ciência da informação; 1).P. 123-128.

ARAÚJO, Eliany A. de; TENÓRIO, Jovana K. G.; FARIAS, Simarle N. de. A produção do conhecimento na ciência da informação: análise das dissertações produzidas no Curso de Mestrado em Ciência da Informação- CMCI/UFPB no período de 1997/2001. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, Belo Horizonte, 2003. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento da Área**. Brasília, DF: CAPES, 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 11 fev. 2015.

BUFREM, Leila Santiago *et al.* Produção científica em Ciência da Informação: análise temática em artigos de revistas brasileira. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 38-49, jan./abr. 2007.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Teses e dissertações. P.121-129. In: CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite; CAMPELLO, Bernadete Santos. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. **Fontes de informação especializada**: características e utilização. 2. ed. rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1993.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; Gomes, Hagar Espanha. Taxonomia e Classificação: o princípio de categorização. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação, v.9, n.4, ago/08. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago08/Art_01.htm>. Acesso em: 22 dez. 2015.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Critérios de avaliação**. Brasília, DF: CAPES, 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao-da-pos/4115-criterios-de-avaliacao>>. Atualizado em maio de 2014. Acesso em: 24 jul. 2015

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Comunicado CAPES**: período de avaliação do SNPG. Brasília, DF: CAPES, 2014. Disponível

em:<<http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=7278:comunicado-capes-periodo-de-avaliacao-do-snpq>> . Atualizado em dezembro de 2014. Acesso em: 20 jul. 2015

CASTRO, César Augusto. **Ciência da informação e biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luis: EDFAMA; EDUFAMA, 2002.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CASTRO, Júlio Vitor Rodrigues de. **Análise da produção científica dos pesquisadores em Ciência da Informação nos periódicos Brasileiros**. 2009. 128 f. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2009.

CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite; CAMPELLO, Bernadete Santos. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

CINTRA, A. M. M.; TÁLAMO, M. F. G. M.; LARA, M. L. G.; KOBASHI, N. Y. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002. 92 p.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília: Thesaurus, 2007. 116 p.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos. **Tesouro: linguagem de representação da memória documentária**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2002.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989, c1977. (Estudos; 85)

FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy; POBLACIÓN, Dinah; SILVA, José F. M. da. Comunicação e Produção Científica: avaliação e perspectivas. P.199-223. In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires. **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Nectar, 2007. 320p.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; GIL LEIVA, Isidoro As linguagens de indexação em bibliotecas nacionais, arquivos nacionais e sistemas de informação na América Latina. 2010 . In XVI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS Y II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, Rio de Janeiro, Brasil, out. 2010. **Anais...** Rio de Janeiro: [s.n], 2010.

FUNARO, Vânia Martins Bueno de Oliveira; NORONHA, Daisy Pires. Literatura Cinzenta: canais de distribuição e incidência nas bases de dados. P.215-231. In: POBLACION, Dinah A.; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto

da. **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

GARVEY, W. D. **Communication**: the essence of science: facilitating information among librarians, scientists, engineers and students. Oxford: Pergamon, 1979. 332 p.

GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. Communication and information process within scientific disciplines, empirical findings for psychology. In: GARVEY, W. D. **Communication**: the essence of science: facilitating information among librarians, scientists, engineers and students. Oxford: Pergamon, 1979. p.127-147.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Figueiras. Análise das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, na década de 1990. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, Florianópolis, 2005. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

_____. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. **DataGramZero**, v. 7, n. 3, jun. 2006. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun06/Art_01.htm>. Acesso em: 30 out. 2014.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha; SOUZA, Clarice Muhletheler. Literatura Cinzenta. P.97-105. In: CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite; CAMPELLO, Bernadete Santos. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

GROGAN, Denis. **Science and technology**: an introduction to the literature. London: Clive Bingley, 1970.

GUINCHAT, Claire; MENO, M. J. **Introdução geral as ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. / corr. e aum. por Marie-France Blanquet. Brasília: IBICT, 1994. 540p.

HAWKINS, Donald T., LARSON, Signe E., CATON, Bari Q. Information science abstracts : tracking the literature of information science. Part 2 : a new taxonomy for information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 54, n. 8, p. 771-781, 2003.

HJØRLAND, Birger. Subject analysis and knowledge organization. In: _____. **Information seeking and subject representation**: an activity-theoretical approach to information science. Westport, Conn; London: Greenwood Press, 1997.

IBICT. **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação**. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesouro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1/copy_of_TESAUROCOMPLETOFINALCOMCAPA24102014.pdf> Acesso em: 11 fev. 2015.

KOBASHI, Nair Yumiko. Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v.8, n.6, dez, 2007. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/dez07/Art_01.htm> Acesso em: 13 Jan. 2016.

KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométria à análise de dissertações e teses. Enc. **Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., 1º sem., p. 106-115, 2008.

KURAMOTO, Helio. Mudança nos paradigmas da comunicação científica do terceiro milênio. MOURA, Maria Aparecida *et al.* **A construção social do acesso público à informação no Brasil: contexto, historicidade e repercussões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 283 p.

LANCASTER, F. Wilfrid (Frederick Wilfrid). **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires. **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Nectar, 2007. 320p.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; ROMANCINI, Richard. Teses e dissertações: estudo bibliométrico na área da comunicação. P.137-161. In: POBLACION, Dinah A.; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. **Taxonomia facetada navegacional: construção a partir de uma matriz categorial para trabalhos acadêmicos**. 2011. 191 f., enc. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. **Taxonomia facetada e navegacional: um mecanismo de recuperação**. Curitiba: Appris, 2014. 232 p.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/livros, 1999.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. P.21-35. In: CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite; CAMPELLO, Bernadete Santos. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima. **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação-UnB, 2000. (Estudos avançados em ciência da informação; 1)

NORONHA, Daisy Pires; QUEIROZ, Fernanda Mendes de. Temática das dissertações e teses em ciência da informação no Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da USP. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n.2, p. 132-142, 2004.

NORONHA, Daisy Pires; FUJINO, Asa. Teses e dissertações em Ciência da Informação: a multidisciplinaridade não revelada na avaliação da produção científica. **Transinformação**, v. 21, p. 123-132, 2009.

ODDONE, Nanci; GOMES, Maria Yêda F.S. de Filgueiras. Uma nova taxonomia para a ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, Belo Horizonte, 2003. **Anais...** Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2003.

OLIVEIRA, Marlene de. **A investigação científica na Ciência da Informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq**. 1998, 201 f. (Tese de Doutorado). Departamento de Ciência da Informação e Documentação. Universidade de Brasília, 1998.

_____. A pesquisa científica na Ciência da informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 143 - 156, jul./dez. 2001.

OLIVEIRA FILHO, Renato Santos de *et al.* Fomento à publicação científica e proteção do conhecimento científico. **Acta Cir. Bras.**, v.20, supl.2, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>> Acesso em: 11 fev. 2015.

PECEGUEIRO, Claudia Maria Pinho de Abreu. A Ciência da Informação e a Comunicação Científica. P.94-107. In.: CASTRO, Cesar Augusto. **Ciência da informação e biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luis: EDFAMA; EDUFAMA, 2002.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), 2014.

POBLACION, Dinah A. **Produção científica: características das comunidades científicas brasileiras da área de ciência da Informação segundo parâmetros cienciométricos**. São Paulo: USP, 2001. 90 p.

POBLACION, Dinah A.; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG <<http://ppgci.eci.ufmg.br/>>, Acesso em: 11 fev. 2015.

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP <<http://www.marilia.unesp.br/#!/posci>>, Acesso em: 11 fev. 2015.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. Análise de dissertações e teses de ciência da informação: estudo de institucionalização de um campo científico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO, 8, Salvador, 2007. **Anais...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br>>, Acesso em: 19 maio 2015.

Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos**. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursos>>. Atualizado em 20/03/2015. Acesso em: 19 maio 2015.

SOUSA; Ana Claudia Medeiros de. Temáticas das dissertações da Pós-Graduação em Ciência da informação da UFPB – 2008/2012. **RACIn**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p.37-53, Jul.-Dez. 2013.

SOUZA, Brisa Pozzi de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.24, n.1, p. 19-34, jan./abr. 2014.

TÁLAMO, Maria de Fátima. G. M **Linguagem documentária**. São Paulo: APB, 1997. (Ensaio APB, n. 45).

TARGINO, M.G. Comunicação científica: uma revisão dos seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**: estudos, v.10, n.2 2000.

TEIXEIRA, Sonia Kazuko Sakai. **Temática das dissertações defendidas no curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília – 1980 -1995**. 1997. 135 f. Dissertação (Mestrado em biblioteconomia e documentação) - Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

TERRA, J.C.C. et al. **Taxonomia**: elemento fundamental para a gestão do conhecimento. 2005. Disponível em: <<http://www.terraforum.com.br>>. Acesso em: 13 Jan. 2016.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

WITTER, Geraldina Porto; PÉCORÁ, Gláucia Maria Mollo. Temática das dissertações e teses em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil. In:_____ (Org.). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. p. 77-86.

ANEXO A

Categorias do Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação

Plano geral de classificação (PINHEIRO; FERREZ, 2014, p.18)

1 Epistemologia da Ciência da Informação

1.1 História da Ciência da Informação

1.2 Teorias na Ciência da Informação

1.3 Interdisciplinaridade

1.4 Métodos de Pesquisa e Análise

1.4.1 Métricas da informação e comunicação

1.5 Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação e Áreas Afins

1.6 Profissão e Mercado de Trabalho

2 Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação

2.1 Organização do Conhecimento

2.1.1 Representação da informação

2.1.2 Sistemas de organização do conhecimento

2.2 Recuperação da Informação

2.2.1 Medidas de avaliação de sistemas de recuperação da informação

3 Gestão da Informação

3.1 Gestão de Bibliotecas e Recursos de Informação

3.1.1 Serviços de biblioteca

3.1.2 Desenvolvimento de coleções

3.1.3 Preservação de documentos

3.2 Usuários e Usos da Informação

3.3 Serviços de Informação

4 Informação e Conhecimento Estratégicos nas Organizações

4.1 Inteligência Competitiva

4.1.1 Métodos de análise na inteligência competitiva

4.2 Gestão do Conhecimento

5 Tecnologias da Informação e Comunicação –TICs

5.1 Equipamentos de Computador

5.2 Programas de Computador

5.3 Aplicações de Computador

5.3.1 Bases de dados e extração da informação

5.4 Redes de Comunicação e Informação, Internet, Web

5.5 Gestão nas TICs

5.5.1 Normas e protocolos

5.6 Inteligência Artificial e Engenharia do Conhecimento

6 Comunicação e Acesso à Informação

6.1 Comunicação Científica

6.1.1 Produtividade científica

6.1.2 Publicações científicas: periódicos

6.2 Transferência e Acesso à Informação

6.2.1 Direito à informação e propriedade intelectual

6.2.2 Políticas e ações de informação

6.3 Indústria da Informação

6.4 Sociedade da Informação

7 Documento e Informação como Componente

7.1 Tipos de Documento

7.2 Suportes de Informação

7.3 Conteúdos da Informação

8 Áreas do Conhecimento

ANEXO B

Information Science Taxonomy (DONALD T. HAWKINS *et al*; 2003)

1. INFORMATION SCIENCE RESEARCH

- 1.1 Basic concepts, definitions, theories, methodologies, and applications
- 1.2 Properties, needs, quality, and value of information
- 1.3 Statistics, measurement
 - Bibliometrics, citation analysis, scientometrics, informetrics
- 1.4 Information retrieval research
 - Searching techniques (Boolean, fuzzy, natural language), the search process, precision/relevance, ranking/recall, searching models, query formulation, inverted files, updating, database structures
- 1.5 User behavior and uses of information systems
 - Searcher tactics, information overload, user surveys, usability studies
- 1.6 Human-computer interface
 - Human factors, ergonomics, design issues
- 1.7 Communication
 - Editing, writing, linguistics, Internet authoring and design principles
- 1.8 Operations research/mathematics
 - Modeling, Boolean logic, coding, systems analysis, algorithms, compression
- 1.9 History of information science, biographies

2. KNOWLEDGE ORGANIZATION

- 2.1 Thesauri, authority lists
 - Taxonomies, ontologies, semantic networks, nomenclatures, terminologies, vocabularies
- 2.2 Cataloging and classification
 - Tagging, metatags, Dublin Core, DOIs, OPACs, MARC, AACR2, topic maps, cataloging processes and theories
- 2.3 Abstracting, indexing, reviewing
 - Automatic indexing and abstracting
- 2.4 Standards and protocols
 - NISO, Z39.5, XML, SGML, HTML, Open Archives Initiative (OAI), Encoded Archival Description (EAD), OpenURL, portable document format (PDF)

3. THE INFORMATION PROFESSION

- 3.1 Information professionals
 - Intermediaries, searchers, reference librarians, information brokers, translators, educators, librarians and librarianship, mentoring, career outlook, future of the profession, professional ethics, skills and competencies
- 3.2 Organizations and societies

4. SOCIETAL ISSUES

4.1 Information ethics, plagiarism, credibility

4.2 Information literacy, lifelong learning

4.3 The Information Society

Universal access and accessibility, technological and socioeconomic impacts of information, technology forecasts, information flows, futures scenarios, preservation

5. THE INFORMATION INDUSTRY

5.1 Information and knowledge management

Knowledge transfer in organizations, business strategies

5.2 Markets and players

Vendor profiles and interviews, trends

5.3 Economics and pricing

Business models, value chain

5.4 Marketing, e-commerce

6. PUBLISHING AND DISTRIBUTION

6.1 Print

6.2 Electronic

E-journals, e-books

6.3 Secondary publishing

Abstracting and indexing services, directories

6.4 Scholarly communication

Peer review process, future of journals, dissertations, grey literature

7. INFORMATION TECHNOLOGIES

7.1 Internet

World Wide Web, Invisible Web, Deep Web, search engines, browsers, hypermedia, Listservs, bulletin boards, portals, gateways, directories, pathfinders

7.2 Intranets, Web conferencing

7.3 Software

Programming languages, operating systems, platforms

7.4 Hardware

7.5 Multimedia

7.6 Document management

Imaging, scanning, text retrieval, digitization, records management, bookmarking, hypertext systems, preservation technologies, digitization, linking and electronic cross referencing, storage, digital rights management

7.7 AI, expert systems, intelligent agents

Cybernetics, visualization and mapping, data mining, pattern and character recognition, search agents and robots

7.8 Telecommunications

Networks, wireless and satellite information delivery, Palm Pilots and other PDAs, LANs and WANs

7.9 Security, access control, authentication, encryption

Digital watermarking
7.10 Other

8. ELECTRONIC INFORMATION SYSTEMS AND SERVICES

- 8.1 Information searching and retrieval systems and services
Bibliographic, numeric, and image databases; descriptions of online services
- 8.2 Customized information systems, alerting, current awareness
- 8.3 Document delivery systems and services
Interlibrary loan, resource sharing
- 8.4 Geographic information systems

9. SUBJECT-SPECIFIC SOURCES AND APPLICATIONS

- 9.1 Physical sciences
Chemistry, physics, engineering, earth sciences, computer science, energy, mathematics
- 9.2 Life sciences
Medicine, biosciences, agriculture, environment
- 9.3 Social sciences, humanities, history, linguistics
- 9.4 Business
Management, economics, companies
- 9.5 Law, political science, government
Patents and trademarks, intellectual property, case law
- 9.6 News
- 9.7 Education, library and information science, ready reference
- 9.8 Other/multidisciplinary
Biography and genealogy databases, encyclopedias, databases of theses and dissertations

10. LIBRARIES AND LIBRARY SERVICES

- 10.1 Library descriptions and types
Special, government, academic, and public libraries, archives, museums, state and national libraries, depository libraries
- 10.2 Library services
- 10.3 Library automation, operations, and strategic planning
- 10.4 Library consortia and networks, coalitions, cooperatives
- 10.5 Digital and virtual libraries, hybrid libraries
- 10.6 Education and training
Distance learning, continuing education, bibliographic instruction library schools, courses and curricula

11. GOVERNMENT AND LEGAL INFORMATION AND ISSUES

- 11.1 Intellectual property protection
Copyright issues and implications, fair use, trademarks, patent law
- 11.2 Legislation, laws, and regulations (except copyright)
- 11.3 Contracts and licensing

11.4 Liability issues

Filtering, censorship, privacy

11.5 Sources of public information

11.6 Information policies and studies

Security, encryption, privacy, freedom of information, censoring, national and other information policies

11.7 Systems and infrastructure

Technology transfer

ANEXO C

Caderno de Indicadores CAPES: listagem das teses PPGsCI UFMG e UNESP
(2010-2012)

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Memória da Pós-Graduação

Teses - Sistema de Avaliação

CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO / UFMG - 2010 Relações Nominais

Doutorado

BASTOS, J. S. Y.: Programa de pesquisa em monitoração ambiental: perspectivas e considerações metodológicas para uma agenda de desenvolvimento; 1; 228; Português; NASSIF, M. E. (Docente); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO; Inteligência competitiva e organizacional: relações com GIC; BARBOSA, R. R. (Docente); FROTA, M. G. C. (Docente); NASSIF, M. E. (Docente); TARAPANOFF, K. M. A. (Participante Externo, UNB); TAVARES, M. C. (Participante Externo, FPL); <Sem Financiamento>.

DIAS, C. C.: Análise de domínio organizacional na perspectiva arquivística: potencialidade no uso da metodologia DIRKS - Designing and Implementing Recordkeeping Systems; 1; 333; Português; ALVARENGA, L. (Docente); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; ORGANIZAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO; Teoria do processo classificatório; ALVARENGA, L. (Docente); FERREIRA, M.A.T. (Docente); LAIA, M. M. (Participante Externo, FJP); SOUZA, R. R. (Docente); SOUZA, R. T. B. (Participante Externo, UNB); SOUZA, T. F. C. (Participante Externo, UFMG); Bolsa CAPES - Outros 11m.

LADEIRA, A. P.: Processamento de linguagem natural: caracterização da produção científica dos pesquisadores brasileiros; 1; 259; Português; ALVARENGA, L. (Docente); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO;

ORGANIZAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO; Teoria do processo classificatório; ALVARENGA, L. (Docente); CABRAL, A. M. R. (Participante Externo); CENDON, B. V. (Docente); MEDEIROS, M. B. B. (Participante Externo, UNB); OLIVEIRA, M. (Docente); SOUZA, R. R. (Docente); <Sem Financiamento>.

LEITÃO, P. C. C.: Informação, concorrência e processo decisório em Instituições de Ensino Superior: um estudo sob o enfoque do sensemaking organizacional; 1; 179; Português; NASSIF, M. E. (Docente); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO; Inteligência competitiva e organizacional: relações com GIC; ALVARES, L. M. A. R. (Participante Externo, UNB); DUARTE, A. B. S. (Docente); DUFLOTH, S. C. (Participante Externo, FJP); NASSIF, M. E. (Docente); NAVES, M. M. L. (Participante Externo, UFMG); PAULA, C. P. A. (Docente); <Sem Financiamento>.

OYOLA, A. M. V.: Modelagem para organização e representação do conhecimento em ontologias de domínio: uma experiência na área da cultura do sorgo; 1; 180; Português; ALVARENGA, L. (Docente); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; ORGANIZAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO; Teoria do processo classificatório; ALVARENGA, L. (Docente); LIMA, G. Â. B. O. (Docente); NEVES, J. T. R. (Participante Externo, FEAD); SOUZA, R. R. (Docente); TARDIN, F. D. (Participante Externo); <Sem Financiamento>.

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Memória da Pós-Graduação

Teses - Sistema de Avaliação

CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO / UFMG - 2011 Relações Nominais

Doutorado

CAVALCANTE, R. B.: Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) como instrumento de poder; 1; 221; Português; PINHEIRO, M. M. K. (Docente); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO; Política de Informação, Estado Informacional e inteligência governamental; ESTELLITA-LINS, C. E. F. (Participante Externo, FIOCRUZ); GUIMARÃES, E. M. P. (Participante Externo, UFMG); PAULA, C. P. A. (Docente); PINHEIRO, M. M. K. (Docente); SILVA, J. W. N. (Participante Externo, PUC/MG); <Sem Financiamento>.

CUNHA, C. S.: Ações informacionais nas equipes de produção de Educação a Distância: possibilidades e importância de atuação do Bibliotecário; 1; 498; Português; Reis, A.S. (Docente); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE; Informação, educação e políticas públicas; BRANDÃO, M. F. R. (Participante Externo, UNB); CORRÊA, J. (Participante Externo, UFMG); FILHO, S. P. (Participante Externo); MOREIRA, M. P. (Participante Externo, PUC/MG); MOURA, M. A. (Docente); Reis, A.S. (Docente); SOUZA, T. F. C. (Participante Externo, UFMG); Bolsa CAPES - PROF 37m.

DIAS, F. S.: Avaliação de sistemas de informação: revisão de publicações científicas no período de 1985-2005; 1; 175; Português; NASSIF, M. E. (Docente); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO; Estudos Cognitivos em Ciência da Informação - GECCI; CENDON, B. V. (Docente); DIAS, E.J. W. (Docente); LARA, G. M. P. (Participante Externo, UFMG); NASSIF, M. E. (Docente); NETO, H. T. M. (Participante Externo, PUC/MG); SOUZA, W. E. (Participante Externo); <Sem Financiamento>.

HIGINO, A. F. F.: Ciência da Informação, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: uma análise do contexto brasileiro com foco no ENANCIB; 1; 362; Português; DUMONT, L. M. M. (Docente); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E

UTILIZACAO DA INFORMACAO; INFORMACÃO, CULTURA E SOCIEDADE; Leitura e Informação; ARAUJO, C. A. A. (Docente); BRANDÃO, C. A. L. (Participante Externo, UFMG); DIAS, E.J. W. (Docente); DUMONT, L. M. M. (Docente); TÁLAMO, M. F. G. M. (Participante Externo, USP); <Sem Financiamento>.

JOSEPHSON, J. Z. A.: Qualidade da informação e produsage: semiótica, informação e o usuário antropofágico; 1; 309; Português; MOURA, M. A. (Docente); PRODUCAO, ORGANIZACAO E UTILIZACAO DA INFORMACAO; ORGANIZAÇÃO E USO DA INFORMACÃO; Informação, gêneros digitais e discurso científico; ALZAMORA, G. C. (Participante Externo, UFMG); FROTA, M. G. C. (Docente); JESUS, E. A. (Participante Externo, PUC/MG); JOHNSON, T. S. P. (Participante Externo); MOURA, M. A. (Docente); PINHEIRO, M. M. K. (Docente); <Sem Financiamento>.

MANTOVANI, C. M. C. A.: Narrativas da mobilidade: comunicação, cultura e produção em espaços informacionais; 1; 205; Português; MOURA, M. A. (Docente); PRODUCAO, ORGANIZACAO E UTILIZACAO DA INFORMACAO; ORGANIZAÇÃO E USO DA INFORMACÃO; Informação, gêneros digitais e discurso científico; ALMEIDA, M. A. (Participante Externo, USP); ALZAMORA, G. C. (Participante Externo, UFMG); ANDREA, C. F. B. D. (Participante Externo, UFV); CARDOSO, A. M. P. (Participante Externo, PUC/MG); MOURA, M. A. (Docente); Reis, A.S. (Docente); Bolsa CAPES - PROF 39m.

OLIVEIRA, D. A.: A influência da Ciência da Informação nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil: formação docente, aspectos teóricos e manifestações temáticas; 1; 184; Português; OLIVEIRA, M. (Docente); PRODUCAO, ORGANIZACAO E UTILIZACAO DA INFORMACAO; ORGANIZAÇÃO E USO DA INFORMACÃO; A interlocução entre Biblioteconomia e Ciência da Informação: um foco interdisciplinar; DIAS, E.J. W. (Docente); GUIMARÃES, J. A. C. (Participante Externo, UNESP); OLIVEIRA, M. (Docente); SOUZA, T. F. C. (Participante Externo, UFMG); VIEIRA, L. M. F. (Participante Externo, UFMG); Bolsa CAPES - PROF 25m.

PEREIRA, F. C. M.: Comportamento informacional na tomada de decisão: proposta de modelo integrativo; 1; 231; Português; BARBOSA, R. R. (Docente); PRODUCAO, ORGANIZACAO E UTILIZACAO DA INFORMACAO; GESTÃO DA INFORMACÃO E DO CONHECIMENTO; Orientação Informacional em Organizações; BARBOSA, A. C. Q. (Participante Externo, UFMG); BARBOSA, R. R. (Docente); BASTOS, J. S. Y. (Participante Externo, IBMEC); CARVALHO, R. B. (Participante Externo, PUC/MG);

CENDON, B. V. (Docente); NASSIF, M. E. (Docente); TAVARES, M. C. (Participante Externo, FPL); <Sem Financiamento>.

SANTOS, M. R.: Sistema de registro eletrônico de saúde baseado na norma iso 13606: aplicações na Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais; 1; 175; Português; BAX, M. P. (Docente); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO; Modelo de interoperabilidade semântica entre sistemas de informação em saúde; BARBOSA, R. R. (Docente); BAX, M. P. (Docente); CARVALHO, R. B. (Participante Externo, PUC/MG); CAVALINI, L. T. (Participante Externo, UFF); JÚNIOR, W. M. (Participante Externo, UFMG); LIMA, L. R. S. (Participante Externo); <Sem Financiamento>.

SANTOS, V. C. R.: Gestão, informação e comunicação museológica: um estudo comparativo entre pequenos e médios museus brasileiros e franceses; 1; 267; Português; CRIVELLARI, H. M. T. (Docente); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE; Estudo comparado sobre os modos de gestão da produção de serviços e o trabalho em unidades de informação: bibliotecas, arquivos, museus e recomendações especiais para outros sistemas de informação; ALVARENGA, L. (Docente); ANDRADE, M. E. A. (Participante Externo, UFMG); BARBOSA, C. R. (Participante Externo, UFMG); BARBOSA, R. R. (Docente); BITTENCOURT, J. N. (Participante Externo, UFOP); CRIVELLARI, H. M. T. (Docente); RODRIGUES, M. E. F. (Participante Externo, UFF); <Sem Financiamento>.

SOUZA, E. D.: A epistemologia interdisciplinar na Ciência da Informação: dos indícios aos efeitos de sentido na consolidação do campo disciplinar; 1; 346; Português; DIAS, E.J. W. (Docente); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; ORGANIZAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO; ; ALVARENGA, L. (Docente); DIAS, E.J. W. (Docente); LEÃO, G. M. P. (Participante Externo, UFMG); OLIVEIRA, M. (Docente); PAIM, I. (Participante Externo); PINHEIRO, L. V. R. (Participante Externo, IBICT); Bolsa FAPEMIG 5m.

TAVARES, M. G. P.: Informação, aprendizagem e criação do conhecimento em comunidades de prática: um estudo de caso; 1; 214; Português; PAIM, I. (Participante Externo); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO; ; BARROS, J. M. P. M. (Participante Externo, PUC/MG); MOURA, M. A. (Docente); NETO, R. C. D. A. (Participante Externo); PAIM, I. (Participante Externo); Reis, A.S. (Docente); <Sem Financiamento>.

VIDIGAL, F.: Inteligência competitiva: mapeamento de metodologias de uso estratégico da informação em organizações brasileiras; 1; 315; Português; NASSIF, M. E. (Docente); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO; Inteligência competitiva e organizacional; BARBOSA, R. R. (Docente); JÚNIOR, R. H. A. (Participante Externo, UNB); NASSIF, M. E. (Docente); PINHEIRO, M. M. K. (Docente); PINTO, M. R. (Participante Externo, PUC/MG); <Sem Financiamento>.

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Memória da Pós-Graduação

Teses - Sistema de Avaliação

CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO / UFMG - 2012 Relações Nominais

Doutorado

COELHO, E. M. P.: Ontologias difusas no suporte à mineração de dados: aplicações na Secretaria de Finanças da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; 1; 232; Português; BAX, M. P. (Docente); JÚNIOR, W. M. (Participante Externo); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO; Ontologias Difusas no Suporte à Mineração de Dados; ALMEIDA, M. B. (Docente); BAX, M. P. (Docente); FREITAS, F. L. G. (Participante Externo, UFPE); JÚNIOR, W. M. (Participante Externo, UFMG); LAENDER, A. H. F. (Participante Externo, UFMG); PARREIRAS, F. S. (Participante Externo, FUMEC); PORTO, R. M. A. B. (Docente); <Sem Financiamento>.

CORREIA, A. E. G. C.: A influência exercida pelo sistema de avaliação da CAPES na produção científica dos programas de pós-graduação em física; 1; 214; Português; ALVARENGA, L. (Docente); GARCIA, J. C. R. (Participante Externo); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; ORGANIZAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO; Produção científica e cienciometria/bibliometria; ALVARENGA, L. (Docente); DIAS, E. J. W. (Docente); GARCIA, J. C. R. (Participante Externo, UFPB/J.P.); KERR-PINHEIRO, M. M. (Docente); OLIVEIRA, A. G. (Participante Externo, UFMG); STUMPF, I. R. C. (Participante Externo, UFRGS); Bolsa CAPES - DINTER 10m.

DIAS, A. S.: Estudo de governo eletrônico de Moçambique e do Estado de São Paulo - Brasil: uma discussão sobre as políticas; 1; 243; Português; KERR-PINHEIRO, M. M. (Docente); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO; Inteligência e Estado informacional; CARVALHO, A. M. A. (Participante Externo, PUC/MG);

KERR-PINHEIRO, M. M. (Docente); PORTO, R. M. A. B. (Docente); Reis, A.S. (Docente); SILVA, T. E. (Participante Externo, UEL); Bolsa CAPES - PEC/PG 48m.

LIMA, I. F.: Bibliotecas digitais: modelo metodológico para avaliação de usabilidade; 1; 220; Português; SOUZA, R. R. (Docente); DIAS, G. A. (Participante Externo); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; ORGANIZAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO; ; ALMEIDA, C. H. M. (Participante Externo, UFF); ALVARENGA, L. (Docente); DIAS, G. A. (Participante Externo, UFPB/J.P.); GARCIA, J. C. R. (Participante Externo, UFPB/J.P.); OLIVEIRA, M. (Docente); SOUSA, M. R. F. (Participante Externo, UFPB/J.P.); SOUZA, R. R. (Docente); Bolsa CAPES - DINTER 10m.

MEIRELES, M. R. G.: Categorização de documentos a partir de suas citações: um método baseado em redes neurais artificiais; 1; 237; Português; CENDON, B. V. (Docente); ALMEIDA, P. E. M. (Participante Externo); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; ORGANIZAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO; Implantação de uma base de citações das teses produzidas na ECI/UFMG; ALMEIDA, M. B. (Docente); ALMEIDA, P. E. M. (Participante Externo, CEFET/MG); BAX, M. P. (Docente); CENDON, B. V. (Docente); COSTA, J. W. (Participante Externo, PUC/MG); OLIVEIRA, M. (Docente); SOUZA, R. R. (Docente); <Sem Financiamento>.

OLIVEIRA, J. L. R.: Estudo comparado entre Bibliotecários, Contadores e Analistas de Tecnologia da Informação: processo de profissionalização e seu efeito na formação, atuação e reconhecimento profissional; 1; 218; Português; CRIVELLARI, H. M. T. (Docente); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE; Estudo comparado sobre os modos de gestão da produção de serviços e o trabalho em unidades de informação: bibliotecas, arquivos, museus e recomendações especiais para outros sistemas de informação; BARBALHO, C. R. S. (Participante Externo, UFAM); BARBOSA, R. R. (Docente); CARVALHO, M. C. (Docente); CRIVELLARI, H. M. T. (Docente); LUZ, T. R. (Participante Externo, FNH); NELSON, M. A. V. (Participante Externo, PUC/MG); <Sem Financiamento>.

SANTO, P. E.: O que informam as cartas de leitores e leitoras enviadas a jornais impressos: os casos do Estado de Minas e do Le Monde; 1; 319; Português; DUMONT, L. M. M. (Docente); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE; Leitura e Informação; CARVALHO, M. C. (Docente); DIAS, E.J. W. (Docente); DUMONT, L. M. M.

(Docente); FRANÇA, V. R. V. (Participante Externo, UFMG); SANTOS, V. C. R. (Participante Externo, IPHAN); SIRIHAL-DUARTE, A. B. (Docente); SOUZA, W. E. (Participante Externo, UFMG); Bolsa FAPEMIG 43m.

SHIKIDA, A. M. S.: Construção e constituição de uma ciência: análise bibliométrica e arqueológica do periódico Ciência da Informação - Brasil; 1; 501; Português; ALVARENGA, L. (Docente); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; ORGANIZAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO; Produção científica e cienciometria/bibliometria; ALVARENGA, L. (Docente); GÓMEZ, M. N. G. (Participante Externo, IBICT); KERR-PINHEIRO, M. M. (Docente); MOURA, M. A. (Docente); NETO, J. L. F. (Participante Externo, PUC/MG); Bolsa FAPEMIG 29m.

SILVA, A. K. A.: Redes de coautoria em Ciência da Informação no Brasil: dinâmica na produção científica dos atores mediada pela ANCIB; 1; 252; Português; BARBOSA, R. R. (Docente); DUARTE, E. N. (Participante Externo); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO; ; AMARAL, S. A. (Participante Externo, UNB); BARBOSA, R. R. (Docente); DUARTE, E. N. (Participante Externo, UFPB/J.P.); LIMA, G. Â. B. O. (Docente); MOREIRA, M. P. (Participante Externo, PUC/MG); MOURA, M. A. (Docente); Bolsa CAPES - DINTER 10m.

SILVA, M. C.: Pesquisas em Ciência da Informação sobre inclusão digital; 1; 240; Português; OLIVEIRA, M. (Docente); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE; ; BICALHO, L. M. (Participante Externo, UFMG); FREIRE, I. M. (Participante Externo, UFPB/J.P.); OLIVEIRA, M. (Docente); PORTO, M. F. (Participante Externo, UFSJ); SOUZA, T. F. C. (Participante Externo, UFMG); Bolsa CNPq 30m.

VIANNA, J. A.: O trabalho mediado por TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação - e seus efeitos sobre o trabalhador; 1; 242; Português; CRIVELLARI, H. M. T. (Docente); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE; Informação e Trabalho; ARAUJO, C. A. A. (Docente); CRIVELLARI, H. M. T. (Docente); DUMONT, L. M. M. (Docente); MACHADO, M. N. M. (Participante Externo, UFSJ); SILVA, G. A. V. (Participante Externo, UNA); SOUZA, R. R. (Docente); SOUZA, T. F. C. (Participante Externo, UFMG); <Sem Financiamento>.

ZIVIANI, F.: A dinâmica de conhecimento e inovação no setor elétrico brasileiro: proposta de um conjunto de indicadores gerenciais; 1; 321; Português; FERREIRA, M.A.T. (Docente); PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO; Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação (C, T&I): aplicações na avaliação de impactos de políticas e programas de apoio à inovação empresarial; DUARTE, E. N. (Participante Externo, UFPB/J.P.); DUFLOTH, S. C. (Participante Externo, FJP); FERREIRA, M.A.T. (Docente); NAVES, M. M. L. (Participante Externo, UFMG); PAULA, C. P. A. (Docente); SILVA, S. M. (Participante Externo, PUC/MG); VASCONCELOS, M.C. R. L. (Participante Externo, FPL); Bolsa CAPES - Demanda Social 30m.

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Memória da Pós-Graduação

Teses - Sistema de Avaliação

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO / UNESP/MAR - 2010 Relações Nominais

Doutorado

ALVES, R. C. V.: Metadados como elementos do processo de catalogação; 1; 132; Português; SANTOS, P. L. V. A. C. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA; Da catalogação ao uso de recursos informacionais digitais: questões sobre a interoperabilidade em ambientes informacionais; FREIRE, I. M. (Participante Externo, UFPB/J.P.); MUCHERONI, M. L. (Participante Externo, USP); SANT'ANA, R. C. G. (Docente); SANTOS, P. L. V. A. C. (Docente); VIDOTTI, S. A. B. G. (Docente); Bolsa CAPES - DS 41m; Auxílio Financeiro CAPES - PROAP 1m.

BORTOLIN, S.: Mediação Oral da Literatura: A voz dos bibliotecários lendo ou narrando; 1; 232; Português; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; GESTÃO, MEDIAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO; Mediação da informação e leitura informacional: conceitos e implicações; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. (Docente); ALMEIDA, C. C. (Participante Externo, UNESP/MAR); PERROTI, E. (Participante Externo, USP); PIERUCCINI, I. (Participante Externo, USP); SILVA, R. J. (Participante Externo, UEL); Bolsa FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA 9m; Auxílio Financeiro CAPES - PROAP 1m.

CAMARGO, A. S. L.: Metodologia de desenvolvimento de ambientes informacionais digitais a partir dos princípios da arquitetura da informação; 1; 287; Português; VIDOTTI, S. A. B. G. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA; Arquitetura da Informação Digital: um olhar sobre os ambientes informacionais da World Wide Web; DIAS, G. A. (Participante Externo, UFPB/J.P.); FERNEDA, E. (Docente); MUCHERONI, M. L. (Participante Externo, USP); SANTOS, P. L. V. A. C. (Docente); VIDOTTI, S. A. B. G. (Docente); Bolsa CAPES - DS 46m; Auxílio Financeiro CAPES - PROAP 1m.

CARVALHO, A. M. G.: Apropriação da informação: um olhar sobre as políticas públicas sociais de inclusão digital; 1; 169; Português; SANTOS, P. L. V. A. C. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA; Da catalogação ao uso de recursos informacionais digitais: questões sobre a interoperabilidade em ambientes informacionais; BARROS, M. H. T. C. (Participante Externo, UNESP/MAR); CABRAL FILHO, A. V. (Participante Externo, UFF); MUCHERONI, M. L. (Participante Externo, USP); SANT'ANA, R. C. G. (Docente); SANTOS, P. L. V. A. C. (Docente); Bolsa CAPES - DS 17m; Auxílio Financeiro CAPES - PROAP 1m.

CUSIN, C. A.: Acessibilidade em Ambientes Informacionais Digitais; 1; 154; Português; VIDOTTI, S. A. B. G. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA; Arquitetura da Informação Digital: um olhar sobre os ambientes informacionais da World Wide Web; CAMARGO, V. V. (Participante Externo, UFSCAR); DEL-MASSO, M. C. S. (Participante Externo, UNESP/MAR); MUCHERONI, M. L. (Participante Externo, USP); SANTOS, P. L. V. A. C. (Docente); VIDOTTI, S. A. B. G. (Docente); Auxílio Financeiro CAPES - PROAP 1m.

FUSCO, E.: Modelos conceituais de dados como parte do processo da catalogação: perspectiva de uso dos FRBR no desenvolvimento de catálogos bibliográficos digitais; 1; 250; Português; SANTOS, P. L. V. A. C. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA; Da catalogação ao uso de recursos informacionais digitais: questões sobre a interoperabilidade em ambientes informacionais; BREGA, J. R. F. (Participante Externo, UNESP/BAU); PINTO, V. B. (Participante Externo, UFC); POLETTO, A. S. R. S. (Participante Externo, Fundação Educacional do Município de Assis); SANT'ANA, R. C. G. (Docente); SANTOS, P. L. V. A. C. (Docente); Auxílio Financeiro CAPES - PROAP 1m.

MORAES, C. R. B. DE: Gestão do conhecimento nas organizações : modelo conceitual centrado na cultura organizacional e nas pessoas; 1; 183; Português; FADEL, B. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; GESTÃO, MEDIAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO; Preservação do patrimônio histórico e cultural do Uni-FACEF; BELLUZZO, R. C. B. (Docente); DUARTE, E. N. (Participante Externo, UFPB/J.P.); FADEL, B. (Docente); VALENTIM, M. L. P. (Docente); VENTURA, C. A. A. (Participante Externo, USP/RP); Auxílio Financeiro CAPES - PROAP 1m.

PINHO, F. A.: Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras; 1; 149; Português; GUIMARÃES, J. A. C. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; A dimensão teórica do tratamento temático da informação no universo científico da International Society for Knowledge Organization - ISKO; CUNHA, M. F. V. (Participante Externo, UFSC); GUIMARÃES, J. A. C. (Docente); MARAÑÓN, E. I. M. (Docente); MOLINA, J. C. F. (Participante Externo, UNIVERSIDAD DE GRANADA); MORAES, J. B. E. (Docente); Auxílio Financeiro CAPES - PROAP 1m.

RAMALHO, R. A. S.: Desenvolvimento e utilização de ontologias em Bibliotecas Digitais: uma proposta de aplicação; 1; 145; Português; FUJITA, M. S. L. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; Política de indexação para bibliotecas; CAMPOS, M. L. A. (Participante Externo, UFF); FUJITA, M. S. L. (Docente); GIL LEIVA, I. (Participante Externo, Universidade de Murcia); GUIMARÃES, J. A. C. (Docente); SANTOS, P. L. V. A. C. (Docente); Auxílio Financeiro CAPES - PROAP 1m.

SANTAREM SEGUNDO, J. E.: Representação Iterativa: um modelo para Repositórios Digitais; 1; 244; Português; VIDOTTI, S. A. B. G. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA; Arquitetura da Informação Digital: um olhar sobre os ambientes informacionais da World Wide Web; DIAS, G. A. (Participante Externo, UFPB/J.P.); MUCHERONI, M. L. (Participante Externo, USP); SANT'ANA, R. C. G. (Docente); SANTOS, P. L. V. A. C. (Docente); VIDOTTI, S. A. B. G. (Docente); Auxílio Financeiro CAPES - PROAP 1m.

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Memória da Pós-Graduação

Teses - Sistema de Avaliação

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO / UNESP/MAR - 2011 Relações Nominais

Doutorado

CALDERON, W. R.: O arquivo e a informação arquivística: da literatura científica à prática pedagógica no Brasil; 1; 156; Português; GUIMARÃES, J. A. C. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; A dimensão teórica do tratamento temático da informação no universo científico da International Society for Knowledge Organization - ISKO; GUIMARÃES, J. A. C. (Docente); MARAÑON, E. I. M. (Docente); MORENO, N. A. (Participante Externo, UEL); SMIT, J. W. (Participante Externo, USP); SOUSA, R. T. B. (Participante Externo, UNB); <Sem Financiamento>.

GRÁCIO, J. C. A.: Preservação digital na gestão da informação: um modelo processual para as instituições de ensino superior; 1; 223; Português; FADEL, B. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; GESTÃO, MEDIAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO; Preservação do patrimônio histórico e cultural do Uni-FACEF; BREGA, J. R. F. (Participante Externo, UNESP/BAU); FADEL, B. (Docente); NETO, S. C. (Participante Externo, Uni-FACEF); RIGOLIN, C. C. D. (Participante Externo, UFSCAR); VALENTIM, M. L. P. (Docente); <Sem Financiamento>.

LORENZON, E. J.: Análise de domínio para avaliação de tesouros: uma experiência com a cadeia produtiva do calçado no Brasil; 1; 108; Português; MORAES, J. B. E. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; A construção do discurso da Ciência da Informação através do estudo de periódicos da área; CERVANTES, B. M. N. (Participante Externo, UEL); FUJITA, M. S. L. (Docente); GRACIOSO, L. S. (Participante Externo, UFSCAR); GUIMARÃES, J. A. C. (Docente); MORAES, J. B. E. (Docente); <Sem Financiamento>.

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Memória da Pós-Graduação

Teses - Sistema de Avaliação

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO / UNESP/MAR - 2012 Relações Nominais

Doutorado

ALBUQUERQUE, A. C.: A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS: UM ESTUDO EM ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E MUSEUS; 1; 287; Português; MADIO, T. C. C. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; A construção do discurso da Ciência da Informação através do estudo de periódicos da área; ARAUJO, C. A. A. (Participante Externo, UFMG); BIZELLO, M. L. (Docente); LIMA, S. F. (Participante Externo, USP); MADIO, T. C. C. (Docente); MORAES, J. B. E. (Docente); Bolsa CAPES - DS 6m.

CASTRO, F. F.: ELEMENTOS DE INTEROPERABILIDADE NA CATALOGAÇÃO DESCRITIVA: CONFIGURAÇÕES CONTEMPORÂNEAS PARA A MODELAGEM DE AMBIENTES INFORMACIONAIS DIGITAIS; 1; 202; Português; SANTOS, P. L. V. A. C. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA; Catalogação e Recursos Informacionais Digitais: intersemioses, metadados e interoperabilidade em ambientes informacionais; ALVARENGA, L. (Participante Externo, UFMG); RAMALHO, R. A. S. (Participante Externo, UNESP/MAR); SANT'ANA, R. C. G. (Docente); SANTOS, P. L. V. A. C. (Docente); VIDOTTI, S. A. B. G. (Docente); Bolsa FAPESP-DD 21m.

GARCIA, R.: AMBIENTES E FLUXOS INFORMACIONAIS: MODELO DE DIAGNÓSTICO DE INTERFERÊNCIAS (DIFI) SOB A ÓTICA DOS VALORES CULTURAIS; 1; 365; Português; FADEL, B. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; GESTÃO, MEDIAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO; Percepções do valor da informação: a importância da gestão da informação e do conhecimento em ambientes empresariais; FADEL, B. (Docente); JÚNIOR, O. F. A. (Docente); NETO, S. C. (Participante Externo, Uni-FACEF); VALENTIM, M. L. P. (Docente); VENTURA, C. A. A. (Participante Externo, USP); <Sem Financiamento>.

MATTA, R. O. B.: APLICAÇÃO DO MODELO TRANSTEÓRICO DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO PARA O ESTUDO DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE USUÁRIOS DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL; 1; 273; Português; CASARIM, H. C. S. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; GESTÃO, MEDIAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO; O comportamento informacional de pós-graduandos da área de Educação: estudo com programas não consolidados; ALMEIDA, C. C. (Docente); AMARAL, S. A. (Participante Externo, UNB); CASARIM, H. C. S. (Docente); FUJITA, M. S. L. (Docente); MIRANDA, S. V. (Participante Externo); <Sem Financiamento>.

MORENO, P. S.: SRDIGITAL: PROPOSTA DE UM MODELO BASEADO NA LINGUAGEM NATURAL E CONTROLADA COMO INSTRUMENTOS DE APOIO AO AGENTE COMPUTACIONAL DO PROCESSO DE REFERÊNCIA; 1; 125; Português; SANTOS, P. L. V. A. C. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA; Catalogação e Recursos Informacionais Digitais: intersemioses, metadados e interoperabilidade em ambientes informacionais; FUJITA, M. S. L. (Docente); FUSCO, E. (Participante Externo, UNIVEM); JUNIOR, D. I. R. (Participante Externo, UDESC); SANT'ANA, R. C. G. (Docente); SANTOS, P. L. V. A. C. (Docente); <Sem Financiamento>.

SALES, R.: A PRESENÇA DE KAISER NO QUADRO TEÓRICO DO TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO (TTI); 1; 190; Português; GUIMARÃES, J. A. C. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; A dimensão teórica do tratamento temático da informação no universo científico da International Society for Knowledge Organization - ISKO; CAFÉ, L. M. A. (Participante Externo, UFSC); DIAS, E. J. W. (Participante Externo, UFMG); DODEBEI, V. L. D. L. M. (Participante Externo, UNIRIO); FUJITA, M. S. L. (Docente); GUIMARÃES, J. A. C. (Docente); Bolsa FAPESP-DD 36m.

SILVA, I. O. S.: A ORGANIZAÇÃO E A REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NO DOMÍNIO DA ARQUIVÍSTICA; 1; 193; Português; FUJITA, M. S. L. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; A memória acadêmica em imagens fotográficas: organização do acervo fotográfico da FFC em perspectiva biblioteconômica e arquivística; BIZELLO, M. L. (Docente); CALDERON, W. R. (Participante Externo, UNESP/MAR); FUJITA, M. S. L. (Docente); MORAES, J. B. E. (Docente); SANTO, S. M. E. (Participante Externo, USP); Bolsa CAPES - DS 3m.

SOUZA, B. G.: A DOCUMENTAÇÃO DA FÉ: FLUXOS, APROPRIAÇÕES E ENQUADRAMENTOS DE OBJETOS VOTIVOS NO SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA; 1; 299; Português; MARAÑON, E. I. M. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO; Discursividade da Ciência da Informação e sua institucionalização na Biblioteconomia e a Arquivologia: um estudo comparado; BRAGA, A. M. C. (Participante Externo, UNESP/MAR); CARVALHO, V. C. (Participante Externo, USP); GUIMARÃES, J. A. C. (Docente); LOUREIRO, M. L. (Participante Externo); MARAÑON, E. I. M. (Docente); Bolsa CAPES - DS 31m.

ZAFALON, Z. R.: SCAN FOR MARC: PRINCÍPIOS SINTÁTICOS E SEMÂNTICOS DE REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS APLICADOS À CONVERSÃO DE DADOS ANALÓGICOS PARA O FORMATO MARC21 BIBLIOGRÁFICO; 1; 169; Português; SANTOS, P. L. V. A. C. (Docente); Informação, Tecnologia e Conhecimento; INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA; Catalogação e Recursos Informacionais Digitais: intersemioses, metadados e interoperabilidade em ambientes informacionais; BAPTISTA, D. M. (Participante Externo, UNB); FERNEDA, E. (Docente); MACHADO, E. C. (Participante Externo, UNIRIO); SANT'ANA, R. C. G. (Docente); SANTOS, P. L. V. A. C. (Docente); <Sem Financiamento>.

ANEXO D

Quadro 1 - Indicadores CAPES

Sigla Instituição	Nome	Modalidade	Ano de início [1]		Nota Final da Avaliação Trienal 2013	Docentes permanentes 2010-12 [2]	Teses e Dissertações 2010-12 [3]			Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos								Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística	
			M	D			Te	Di	Di / Te	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		NC	Texto Integral	Capítulos de livro	Coleções		Verbetes e outros
			UFMG	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO			Acad	1976	1997	6	22	30	51	1,70	52	1	89		10	7	9	28		8
UNESP/MAR	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Acad	1998	2005	6	17	22	41	1,86	32	1	84	1	8	33	12	5	0	317	18	128	6	11	0

Fonte: CAPES. Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br>>. Atualizado em maio de 2014. Acesso em: 24 jul. 2015

APÊNDICE A

Quadro 2 – Análise temática das teses a partir Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
1	UFMG	Pedro Cláudio Coutinho Leitão	Informação, concorrência e processo decisório em Instituições de Ensino Superior: um estudo sob o enfoque do sensemaking organizacional	2010	Mônica Erichsen Nassif	Gestão da Informação e do Conhecimento	4.1 Inteligência Competitiva
2	UFMG	Ana Paula Ladeira	Processamento de linguagem natural: caracterização da produção científica dos pesquisadores brasileiros	2010	Lídia Alvarenga	Organização e Uso da Informação	6.1.1 Produtividade científica
3	UFMG	Andrés Manuel Villafuerte Oyola	Modelagem para organização e representação do conhecimento em ontologias de domínio: uma experiência na área da cultura do sorgo	2010	Lídia Alvarenga	Organização e Uso da Informação	2.1.2 Sistemas de organização do conhecimento
4	UFMG	Jaime Sadao Yamassaki Bastos	Programa de pesquisa em monitoração ambiental: perspectivas e considerações metodológicas para uma	2010	Mônica Erichsen Nassif	Gestão da Informação e do Conhecimento	4.1.1 Métodos de análise na inteligência competitiva

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
			agenda de desenvolvimento				
5	UFMG	Célia da Consolação Dias	Análise de domínio organizacional na perspectiva arquivística: potencialidade no uso da metodologia DIRKS - Designing and Implementing Recordkeeping Systems	2010	Lídia Alvarenga	Organização e Uso da Informação	2.1.2 Sistemas de organização do conhecimento
6	UFMG	Ricardo Bezerra Cavalcante	Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) como instrumento de poder	2011	Marta Macedo Kerr Pinheiro	Gestão da Informação e do Conhecimento	5.2 Programas de Computador
7	UFMG	Cláudia Silveira da Cunha	Ações informacionais nas equipes de produção de Educação a Distância: possibilidades e importância de atuação do Bibliotecário	2011	Alcenir Soares dos Reis	Informação, Cultura e Sociedade	1.6 Profissão e Mercado de Trabalho
8	UFMG	Edivanio Duarte de Souza	A epistemologia interdisciplinar na Ciência da Informação: dos indícios aos efeitos de sentido na consolidação do campo	2011	Eduardo José Wense Dias	Organização e Uso da Informação	1.3 Interdisciplinaridade

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
			disciplinar				
9	UFMG	Camila Maciel Campolina Alves Mantovani	Narrativas da mobilidade: comunicação, cultura e produção em espaços informacionais	2011	Maria Aparecida Moura	Organização e Uso da Informação	5.4 Redes de Comunicação e Informação, Internet, Web
10	UFMG	Fernando Skackauskas Dias	Migração conceitual entre Sistemas de Recuperação da Informação e Ciências Cognitivas: uma análise discursiva	2011	Mônica Erichsen Nassif	Gestão da Informação e do Conhecimento	1.3 Interdisciplinaridade
11	UFMG	Dalgiza Andrade Oliveira	A influência da Ciência da Informação nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil: formação docente, aspectos teóricos e manifestações temáticas	2011	Marlene Oliveira Teixeira de Melo	Organização e Uso da Informação	1.5 Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação e Áreas Afins
12	UFMG	Anderson Fabian Ferreira Higino	Ciência da Informação, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: uma análise do contexto brasileiro com foco no	2011	Lígia Maria Moreira Dumont	Informação, Cultura e Sociedade	1.3 Interdisciplinaridade

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
			ENANCIB				
13	UFMG	Frederico Cesar Mafra Pereira	Comportamento informacional na tomada de decisão: proposta de modelo integrativo	2011	Ricardo Rodrigues Barbosa	Gestão da Informação e do Conhecimento	4.1.1 Métodos de análise na inteligência competitiva
14	UFMG	Frederico Vidigal	Inteligência competitiva: mapeamento de metodologias de uso estratégico da informação em organizações brasileiras	2011	Mônica Erichsen Nassif	Gestão da Informação e do Conhecimento	4.1.1 Métodos de análise na inteligência competitiva
15	UFMG	Vania Carvalho Rôla Santos	Gestão, informação e comunicação museológica: um estudo comparativo entre pequenos e médios museus brasileiros e franceses	2011	Helena Maria Tarchi Crivellari	Informação, Cultura e Sociedade	8 Áreas do Conhecimento
16	UFMG	Joana Ziller de Araújo Josephson	Qualidade da informação e produsage: semiótica, informação e o usuário antropofágico	2011	Maria Aparecida Moura	Organização e Uso da Informação	3.2 Usuários e Usos da Informação

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
17	UFMG	Marcelo Rodrigues dos Santos	Sistema de registro eletrônico de saúde baseado na Norma ISO 13606: aplicações na Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais	2011	Marcello Peixoto Bax	Gestão da Informação e do Conhecimento	5.6 Inteligência Artificial e Engenharia do Conhecimento
18	UFMG	Maria das Graças de Pinho Tavares	Informação, aprendizagem e criação do conhecimento em comunidades de prática: um estudo de caso	2011	Isis Paim	Gestão da Informação e do Conhecimento	4.2 Gestão do Conhecimento
19	UFMG	Patrícia Espírito Santo	O que informam as cartas de leitores e leitoras enviadas a jornais impressos: os casos do Estado de Minas e do Le Monde	2012	Lígia Maria Moreira Dumont	Informação, Cultura e Sociedade	3.2 Usuários e Usos da Informação
20	UFMG	Izabel França de Lima	Bibliotecas digitais: modelo metodológico para avaliação de usabilidade	2012	Renato Rocha Souza	Organização e Uso da Informação	5.4 Redes de Comunicação e Informação, Internet, Web
21	UFMG	Anna Elizabeth	A influência exercida pelo sistema de avaliação da	2012	Lídia Alvarenga	Organização e Uso da	6.1.1 Produtividade

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
		Galvão Coutinho Correia	CAPES na produção científica dos programas de pós-graduação em física			Informação	científica
22	UFMG	Jaqueline Abreu Vianna	O trabalho mediado por TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação - e seus efeitos sobre o trabalhador	2012	Helena Maria Tarchi Crivellari	Informação, Cultura e Sociedade	5.4 Redes de Comunicação e Informação, Internet, Web
23	UFMG	Adélio Segredo Dias	Estudo de governo eletrônico de Moçambique e do Estado de São Paulo - Brasil: uma discussão sobre as políticas	2012	Marta Macedo Kerr Pinheiro	Gestão da Informação e do Conhecimento	6.2.2 Políticas e ações de informação
24	UFMG	Marina Cajaíba da Silva	Pesquisas em Ciência da Informação sobre inclusão digital	2012	Marlene Oliveira Teixeira de Melo	Organização e Uso da Informação	6.2.2 Políticas e ações de informação
25	UFMG	Eduardo de Mattos Pinto Coelho	Ontologias difusas no suporte à mineração de dados: aplicações na Secretaria de Finanças da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	2012	Marcello Peixoto Bax	Gestão da Informação e do Conhecimento	2.1.2 Sistemas de organização do conhecimento

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
26	UFMG	Magali Rezende Gouvêa Meireles	Categorização de documentos a partir de suas citações: um método baseado em redes neurais artificiais	2012	Beatriz Valadares Cendón	Organização e Uso da Informação	5.6 Inteligência Artificial e Engenharia do Conhecimento
27	UFMG	Josmária Lima Ribeiro de Oliveira	Estudo comparado entre Bibliotecários, Contadores e Analistas de Tecnologia da Informação: processo de profissionalização e seu efeito na formação, atuação e reconhecimento profissional	2012	Helena Maria Tarchi Crivellari	Informação, Cultura e Sociedade	1.6 Profissão e Mercado de Trabalho
28	UFMG	Aparecida Maciel da Silva	Construção e constituição de uma ciência: análise bibliométrica e arqueológica do periódico Ciência da Informação - Brasil	2012	Lídia Alvarenga	Organização e Uso da Informação	1.2 Teorias na Ciência da Informação
29	UFMG	Alzira Karla Araujo de Lima	Redes de coautoria em Ciência da Informação no Brasil: dinâmica na produção científica dos atores mediada pela ANCIB	2012	Ricardo Rodrigues Barbosa	Gestão da Informação e do Conhecimento	6.1.1 Produtividade científica

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
30	UFMG	Fabricio Ziviani	A dinâmica de conhecimento e inovação no setor elétrico brasileiro: proposta de um conjunto de indicadores gerenciais	2012	Marta Araujo Tavares Ferreira	Gestão da Informação e do Conhecimento	4.2 Gestão do Conhecimento
31	UNESP	Sueli Bortolin	Mediação Oral da Literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando	2010	Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	Gestão, Mediação e Uso da Informação	3.2 Usuários e Usos da Informação
32	UNESP	César Augusto Cusin	Acessibilidade em Ambientes Informacionais Digitais	2010	Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti	Informação e Tecnologia	6.2.2 Políticas e ações de informação
33	UNESP	Cássia Regina Bassan de Moraes	Gestão do Conhecimento nas Organizações: modelo conceitual centrado na cultura organizacional e nas pessoas	2010	Bárbara Fadel	Gestão, Mediação e Uso da Informação	4.2 Gestão do Conhecimento

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
34	UNESP	Elvis Fusco	Modelos conceituais de dados como parte do processo da catalogação: perspectiva de uso dos FRBR no desenvolvimento de catálogos bibliográficos digitais	2010	Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos	Informação e Tecnologia	2.1 Organização do Conhecimento
35	UNESP	Fabio Assis Pinho	Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras	2010	José Augusto Chaves Guimarães	Produção e Organização da Informação	2.1.2 Sistemas de organização do conhecimento
36	UNESP	Rogério Aparecido Sá Ramalho	Desenvolvimento e utilização de ontologias em Bibliotecas Digitais: uma proposta de aplicação	2010	Mariângela Spotti Lopes Fujita	Produção e Organização da Informação	2.1.2 Sistemas de organização do conhecimento
37	UNESP	Rachel Cristina Vesu Alves	Metadados como elementos do processo de catalogação	2010	Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos	Informação e Tecnologia	7.3 Conteúdos da Informação

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
38	UNESP	Liriane Soares de Araújo de Camargo	Metodologia de desenvolvimento de ambientes informacionais digitais a partir dos princípios da arquitetura da informação	2010	Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti	Informação e Tecnologia	5.5 Gestão nas TICs
39	UNESP	José Eduardo Santarem Segundo	Representação Iterativa: um modelo para Repositórios Digitais	2010	Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti	Informação e Tecnologia	2.2 Recuperação da Informação
40	UNESP	Ângela Maria Grossi de Carvalho	Apropriação da informação: um olhar sobre as políticas públicas sociais de inclusão digital	2010	Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos	Informação e Tecnologia	6.2.2 Políticas e ações de informação
41	UNESP	Wilmara Rodrigues Calderon	O arquivo e a informação arquivística: da literatura científica à prática pedagógica no Brasil	2011	José Augusto Chaves Guimarães	Produção e Organização da Informação	8 Áreas do Conhecimento
42	UNESP	Emilena Josimari Lorenzon	Análise de Domínio para Avaliação de Tesouros: uma Experiência com a Cadeia Produtiva do Calçado no	2011	João Batista Ernesto de Moraes	Produção e Organização da Informação	2.1.2 Sistemas de Organização do Conhecimento

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
			Brasil				
43	UNESP	José Carlos Abbud Gracio	Preservação digital na gestão da informação: um modelo processual para as instituições de ensino superior	2011	Bárbara Fadel	Gestão, Mediação e Uso da Informação	5.5 Gestão nas TICs
44	UNESP	Rodrigo de Sales	A presença de kaiser no quadro teórico do tratamento temático da informação (TTI)	2012	José Augusto Chaves Guimarães	Produção e Organização da Informação	2.1 Organização do Conhecimento
45	UNESP	Regis Garcia	Ambientes e fluxos informacionais: modelo de diagnóstico de interferências (DIFI) sob a ótica dos valores culturais	2012	Bárbara Fadel	Gestão, Mediação e Uso da Informação	4.2 Gestão do Conhecimento
46	UNESP	Irisneide de Oliveira Souza Silva	A organização e a representação do conhecimento no domínio da arquivística	2012	Mariângela Spotti Lopes Fujita	Produção e Organização da Informação	8 Áreas do Conhecimento
47	UNESP	Zaira Regina	Scan for Marc: princípios sintáticos e semânticos de	2012	Plácida Leopoldina	Informação e	2.1.1 Representação da

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
		Zafalon	registros bibliográficos aplicados à conversão de dados analógicos para o formato Marc21 bibliográfico		Ventura Amorim da Costa Santos	Tecnologia	informação
48	UNESP	Ana Cristina de Albuquerque	A classificação de documentos fotográficos: um estudo em arquivos, bibliotecas e museus	2012	Telma Campanha de Carvalho Madio	Produção e Organização da Informação	7.1 Tipos de Documento
49	UNESP	Bianca Gonçalves de Souza	A documentação da fé: fluxos, apropriações e enquadramentos de objetos votivos no Santuário Nacional de Aparecida	2012	Eduardo Ismael Murguia Marañon	Produção e Organização da Informação	7.1 Tipos de Documento
50	UNESP	Rodrigo Octávio Beton Matta	Aplicação do Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento para o estudo do Comportamento Informacional de Usuários de Informação Financeira Pessoal	2012	Helen de Castro Silva Casarin	Gestão, Mediação e Uso da Informação	3.2 Usuários e Usos da Informação

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
51	UNESP	Fabiano Ferreira de Castro	Elementos de interoperabilidade na catalogação descritiva: configurações contemporâneas para a modelagem de ambientes informacionais digitais.	2012	Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos	Informação e Tecnologia	2.1 Organização do Conhecimento
52	UNESP	Patrícia da Silva Moreno e Souza	SRDigital: Proposta de um Modelo Baseado na Linguagem Natural e Controlada como Instrumentos de Apoio ao Agente Computacional do Processo de Referência	2012	Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos	Informação e Tecnologia	2.2 Recuperação da Informação

Fonte: Elaborado pela autora com dados obtidos nos "cadernos de indicadores" da CAPES, nas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações da UFMG e da UNESP e no Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação.

APÊNDICE B

Tabela 14 - Quantidade de teses por assuntos específicos do Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação

Categorias gerais e assuntos específicos/TBCI ((PINHEIRO; FERREZ, 2014)	Distribuição das teses por assuntos específicos	Total
1 Epistemologia da Ciência da Informação		
1.1 História da Ciência da Informação
1.2 Teorias na Ciência da Informação	28	1
1.3 Interdisciplinaridade	8; 10; 12	3
1.4 Métodos de Pesquisa e Análise
1.4.1 Metrias da informação e comunicação
1.5 Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação e Áreas Afins	11	1
1.6 Profissão e Mercado de Trabalho	7; 27	2
2 Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação		
2.1 Organização do Conhecimento	34; 44; 51	3
2.1.1 Representação da informação	47; 52	2
2.1.2 Sistemas de organização do conhecimento	3; 5; 25; 35; 36; 42	6
2.2 Recuperação da Informação	39	1
2.2.1 Medidas de avaliação de sistemas de recuperação da informação
3 Gestão da Informação		
3.1 Gestão de Bibliotecas e Recursos de Informação
3.1.1 Serviços de biblioteca
3.1.2 Desenvolvimento de coleções
3.1.3 Preservação de documentos
3.2 Usuários e Usos da Informação	16; 19; 31; 50	4

Categorias gerais e assuntos específicos/TBCI ((PINHEIRO; FERREZ, 2014)	Distribuição das teses por assuntos específicos	Total
3.3 Serviços de Informação		
4 Informação e Conhecimento Estratégicos nas Organizações		
4.1 Inteligência Competitiva	1	1
4.1.1 Métodos de análise na inteligência competitiva	4; 13; 14	3
4.2 Gestão do Conhecimento	18; 30; 33; 45	4
5 Tecnologias da Informação e Comunicação –TICs		
5.1 Equipamentos de Computador
5.2 Programas de Computador	6	1
5.3 Aplicações de Computador
5.3.1 Bases de dados e extração da informação
5.4 Redes de Comunicação e Informação, Internet, Web	9; 20; 22	3
5.5 Gestão nas TICs	38; 43	2
5.5.1 Normas e protocolos
5.6 Inteligência Artificial e Engenharia do Conhecimento	17; 26	2
6 Comunicação e Acesso à Informação		
6.1 Comunicação Científica
6.1.1 Produtividade científica	2; 21; 29	3
6.1.2 Publicações científicas: periódicos
6.2 Transferência e Acesso à Informação
6.2.1 Direito à informação e propriedade intelectual
6.2.2 Políticas e ações de informação	23; 24; 32;40	4
6.3 Indústria da Informação
6.4 Sociedade da Informação
7 Documento e Informação como Componente		

Categorias gerais e assuntos específicos/TBCI ((PINHEIRO; FERREZ, 2014)	Distribuição das teses por assuntos específicos	Total
7.1 Tipos de Documento	48; 49	2
7.2 Suportes de Informação
7.3 Conteúdos da Informação	37	1
8 Áreas do Conhecimento	15; 41; 46	3
		52

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise dos dados do Apêndice A e do Plano geral de classificação do Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação (PINHEIRO; FERREZ, 2014, p.18).

APÊNDICE C

Tabela 15 – Distribuição de teses por linhas de pesquisa e assuntos específicos do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação

Categorias gerais e assuntos específicos/TBCI	Linhas de Pesquisa UFMG			Linhas de Pesquisa UNESP		
	GIC*	OUI*	ICS*	GMUI*	IT*	POI*
1 Epistemologia da Ciência da Informação
1.1 História da Ciência da Informação
1.2 Teorias na Ciência da Informação	...	28
1.3 Interdisciplinaridade	10	8	12
1.4 Métodos de Pesquisa e Análise
1.4.1 Métricas da informação e comunicação
1.5 Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação e Áreas Afins	...	11
1.6 Profissão e Mercado de Trabalho	7; 27
2 Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação
2.1 Organização do Conhecimento	34; 51	44
2.1.1 Representação da informação	39; 47	...
2.1.2 Sistemas de organização do conhecimento	25	3; 5	35; 36; 42
2.2 Recuperação da Informação	52	...
2.2.1 Medidas de avaliação de sistemas de recuperação da informação
3 Gestão da Informação
3.1 Gestão de Bibliotecas e Recursos de Informação
3.1.1 Serviços de biblioteca
3.1.2 Desenvolvimento de coleções
3.1.3 Preservação de documentos
3.2 Usuários e Usos da Informação	...	16	19	31; 50
3.3 Serviços de Informação
4 Informação e Conhecimento Estratégicos nas Organizações
4.1 Inteligência Competitiva	1

Categorias gerais e assuntos específicos/TBCI	Linhas de Pesquisa UFMG			Linhas de Pesquisa UNESP		
	GIC*	OUI*	ICS*	GMUI*	IT*	POI*
4.1.1 Métodos de análise na inteligência competitiva	4; 13; 14
4.2 Gestão do Conhecimento	18; 30	33; 45
5 Tecnologias da Informação e Comunicação –TICs
5.1 Equipamentos de Computador
5.2 Programas de Computador	6
5.3 Aplicações de Computador
5.3.1 Bases de dados e extração da informação
5.4 Redes de Comunicação e Informação, Internet, Web	...	9; 20	22
5.5 Gestão nas TICs	43	38	...
5.5.1 Normas e protocolos
5.6 Inteligência Artificial e Engenharia do Conhecimento	17	26
6 Comunicação e Acesso à Informação
6.1 Comunicação Científica
6.1.1 Produtividade científica	29	2; 21
6.1.2 Publicações científicas: periódicos
6.2 Transferência e Acesso à Informação
6.2.1 Direito à informação e propriedade intelectual
6.2.2 Políticas e ações de informação	23	24	32; 40	...
6.3 Indústria da Informação
6.4 Sociedade da Informação
7 Documento e Informação como Componente
7.1 Tipos de Documento	48; 49
7.2 Suportes de Informação
7.3 Conteúdos da Informação	37	...
8 Áreas do Conhecimento	15	41; 46

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise dos dados do Apêndice A e B.

- *GIC- Gestão da Informação do Conhecimento
- *OUI- Organização e Uso da Informação
- *ICS- Informação, Cultura e Sociedade
- *GMUI- Gestão, Mediação e Uso da Informação
- *IT- Informação e Tecnologia
- *POI- Produção e Organização da Informação

APÊNDICE D

Quadro 3 – Análise temática das teses a partir da Information Science Taxonomy (HAWKINS *et al*, 2003)

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
1	UFMG	Pedro Cláudio Coutinho Leitão	Informação, concorrência e processo decisório em Instituições de Ensino Superior: um estudo sob o enfoque do sensemaking organizacional	2010	Mônica Erichsen Nassif	Gestão da Informação e do Conhecimento	5.1 Informação e gestão do conhecimento (estratégias de negócios)
2	UFMG	Ana Paula Ladeira	Processamento de linguagem natural: caracterização da produção científica dos pesquisadores brasileiros	2010	Lídia Alvarenga	Organização e Uso da Informação	1.3 Estatística, mensuração (bibliometria, análise de citações, cientometria, informetria)
3	UFMG	Andrés Manuel Villafuerte Oyola	Modelagem para organização e representação do conhecimento em ontologias de domínio: uma experiência na área da cultura do sorgo	2010	Lídia Alvarenga	Organização e Uso da Informação	2.1 Tesouros, listas de autoridade (ontologias, redes semânticas)
4	UFMG	Jaime Sadao Yamassaki	Programa de pesquisa em monitoração ambiental: perspectivas e	2010	Mônica Erichsen Nassif	Gestão da Informação e do	5.1 Informação e gestão do conhecimento

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
		Bastos	considerações metodológicas para uma agenda de desenvolvimento			Conhecimento	(estratégias de negócios)
5	UFMG	Célia da Consolação Dias	Análise de domínio organizacional na perspectiva arquivística: potencialidade no uso da metodologia DIRKS - Designing and Implementing Recordkeeping Systems	2010	Lídia Alvarenga	Organização e Uso da Informação	2.1 Tesouros, listas de autoridade (ontologias, redes semânticas)
6	UFMG	Ricardo Bezerra Cavalcante	Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) como instrumento de poder	2011	Marta Macedo Kerr Pinheiro	Gestão da Informação e do Conhecimento	7.10 Outros
7	UFMG	Cláudia Silveira da Cunha	Ações informacionais nas equipes de produção de Educação a Distância: possibilidades e importância de atuação do Bibliotecário	2011	Alcenir Soares dos Reis	Informação, Cultura e Sociedade	3.1 Profissionais da informação (panorama profissional)
8	UFMG	Edivanio Duarte de	A epistemologia interdisciplinar na Ciência da Informação: dos indícios aos	2011	Eduardo José Wense Dias	Organização e Uso da	1.1 Conceitos básicos, definições, teorias,

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
		Souza	efeitos de sentido na consolidação do campo disciplinar			Informação	metodologias e aplicações
9	UFMG	Camila Maciel Campolina Alves Mantovani	Narrativas da mobilidade: comunicação, cultura e produção em espaços informacionais	2011	Maria Aparecida Moura	Organização e Uso da Informação	7.8 Telecomunicações
10	UFMG	Fernando Skackauskas Dias	Migração conceitual entre Sistemas de Recuperação da Informação e Ciências Cognitivas: uma análise discursiva	2011	Mônica Erichsen Nassif	Gestão da Informação e do Conhecimento	1.1 Conceitos básicos, definições, teorias, metodologias e aplicações
11	UFMG	Dalgiza Andrade Oliveira	A influência da Ciência da Informação nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil: formação docente, aspectos teóricos e manifestações temáticas	2011	Marlene Oliveira Teixeira de Melo	Organização e Uso da Informação	9.7 Educação, biblioteconomia e ciência da informação, referência rápida
12	UFMG	Anderson Fabian Ferreira	Ciência da Informação, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: uma análise do contexto	2011	Lígia Maria Moreira Dumont	Informação, Cultura e Sociedade	1.1 Conceitos básicos, definições, teorias, metodologias e

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
		Higino	brasileiro com foco no ENANCIB				aplicações
13	UFMG	Frederico Cesar Mafra Pereira	Comportamento informacional na tomada de decisão: proposta de modelo integrativo	2011	Ricardo Rodrigues Barbosa	Gestão da Informação e do Conhecimento	5.1 Informação e gestão do conhecimento (estratégias de negócios)
14	UFMG	Frederico Vidigal	Inteligência competitiva: mapeamento de metodologias de uso estratégico da informação em organizações brasileiras	2011	Mônica Erichsen Nassif	Gestão da Informação e do Conhecimento	5.1 Informação e gestão do conhecimento (estratégias de negócios)
15	UFMG	Vania Carvalho Rôla Santos	Gestão, informação e comunicação museológica: um estudo comparativo entre pequenos e médios museus brasileiros e franceses	2011	Helena Maria Tarchi Crivellari	Informação, Cultura e Sociedade	9.3 Ciências sociais, humanidades, história, lingüística

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
16	UFMG	Joana Ziller de Araújo Josephson	Qualidade da informação e produsage: semiótica, informação e o usuário antropofágico	2011	Maria Aparecida Moura	Organização e Uso da Informação	1.5 Comportamento do usuário e usos de sistemas de informação (estudos de usuários, estudos de usabilidade)
17	UFMG	Marcelo Rodrigues dos Santos	Sistema de registro eletrônico de saúde baseado na Norma ISO 13606: aplicações na Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais	2011	Marcello Peixoto Bax	Gestão da Informação e do Conhecimento	7.7 Inteligência artificial (AI), sistemas especialistas, agentes inteligentes
18	UFMG	Maria das Graças de Pinho Tavares	Informação, aprendizagem e criação do conhecimento em comunidades de prática: um estudo de caso	2011	Isis Paim	Gestão da Informação e do Conhecimento	5.1 Informação e gestão do conhecimento (transferência do conhecimento nas organizações)
19	UFMG	Patrícia Espírito Santo	O que informam as cartas de leitores e leitoras enviadas a jornais impressos: os casos do Estado de Minas e do Le	2012	Lígia Maria Moreira Dumont	Informação, Cultura e Sociedade	1.5 Comportamento do usuário e usos de sistemas de informação(estudos de usuários,

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
			Monde				estudos de usabilidade)
20	UFMG	Izabel França de Lima	Bibliotecas digitais: modelo metodológico para avaliação de usabilidade	2012	Renato Rocha Souza	Organização e Uso da Informação	10.5 Bibliotecas digitais e virtuais, bibliotecas híbridas
21	UFMG	Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia	A influência exercida pelo sistema de avaliação da CAPES na produção científica dos programas de pós-graduação em física	2012	Lídia Alvarenga	Organização e Uso da Informação	1.3 Estatística, mensuração (bibliometria, análise de citações, cientometria, informetria)
22	UFMG	Jaqueline Abreu Vianna	O trabalho mediado por TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação - e seus efeitos sobre o trabalhador	2012	Helena Maria Tarchi Crivellari	Informação, Cultura e Sociedade	7.10 Outros
23	UFMG	Adélio Segredo Dias	Estudo de governo eletrônico de Moçambique e do Estado de São Paulo - Brasil: uma discussão sobre as políticas	2012	Marta Macedo Kerr Pinheiro	Gestão da Informação e do Conhecimento	11.6 Políticas e estudos de informação (políticas nacionais de informação)
24	UFMG	Marina	Pesquisas em Ciência da	2012	Marlene Oliveira	Organização	11.6 Políticas e

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
		Cajaíba da Silva	Informação sobre inclusão digital		Teixeira de Melo	e Uso da Informação	estudos de informação (políticas nacionais de informação)
25	UFMG	Eduardo de Mattos Pinto Coelho	Ontologias difusas no suporte à mineração de dados: aplicações na Secretaria de Finanças da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	2012	Marcello Peixoto Bax	Gestão da Informação e do Conhecimento	2.1 Tesouros, listas de autoridade (ontologias, redes semânticas)
26	UFMG	Magali Rezende Gouvêa Meireles	Categorização de documentos a partir de suas citações: um método baseado em redes neurais artificiais	2012	Beatriz Valadares Cendón	Organização e Uso da Informação	7.7 Inteligência artificial (AI), sistemas especialistas, agentes inteligentes
27	UFMG	Josmária Lima Ribeiro de Oliveira	Estudo comparado entre Bibliotecários, Contadores e Analistas de Tecnologia da Informação: processo de profissionalização e seu efeito na formação, atuação e reconhecimento profissional	2012	Helena Maria Tarchi Crivellari	Informação, Cultura e Sociedade	3.1 Profissionais da informação (panorama profissional)

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
28	UFMG	Aparecida Maciel da Silva	Construção e constituição de uma ciência: análise bibliométrica e arqueológica do periódico Ciência da Informação - Brasil	2012	Lídia Alvarenga	Organização e Uso da Informação	1.1 Conceitos básicos, definições, teorias, metodologias e aplicações
29	UFMG	Alzira Karla Araujo de Lima	Redes de coautoria em Ciência da Informação no Brasil: dinâmica na produção científica dos atores mediada pela ANCIB	2012	Ricardo Rodrigues Barbosa	Gestão da Informação e do Conhecimento	1.3 Estatística, mensuração (bibliometria, análise de citações, cientometria, informetria)
30	UFMG	Fabricio Ziviani	A dinâmica de conhecimento e inovação no setor elétrico brasileiro: proposta de um conjunto de indicadores gerenciais	2012	Marta Araujo Tavares Ferreira	Gestão da Informação e do Conhecimento	5.1 Informação e gestão do conhecimento (estratégias de negócios)
31	UNESP	Sueli Bortolin	Mediação Oral da Literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando	2010	Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	Gestão, Mediação e Uso da Informação	1.5 Comportamento do usuário e usos de sistemas de informação (estudos de usuários, estudos

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
							de usabilidade)
32	UNESP	César Augusto Cusin	Acessibilidade em Ambientes Informacionais Digitais	2010	Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti	Informação e Tecnologia	1.6 Interface homem-computador (fatores humanos)
33	UNESP	Cássia Regina Bassan de Moraes	Gestão do Conhecimento nas Organizações: modelo conceitual centrado na cultura organizacional e nas pessoas	2010	Bárbara Fadel	Gestão, Mediação e Uso da Informação	5.1 Informação e gestão do conhecimento (estratégias de negócios)
34	UNESP	Elvis Fusco	Modelos conceituais de dados como parte do processo da catalogação: perspectiva de uso dos FRBR no desenvolvimento de catálogos bibliográficos digitais	2010	Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos	Informação e Tecnologia	2.2 Catalogação e classificação (processos e teorias de catalogação)
35	UNESP	Fabio Assis Pinho	Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à	2010	José Augusto Chaves Guimarães	Produção e Organização da Informação	2.1 Tesouros, listas de autoridade (taxonomias, ontologias, redes

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
			homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras				semânticas, nomenclaturas, terminologias, vocabulários)
36	UNESP	Rogério Aparecido Sá Ramalho	Desenvolvimento e utilização de ontologias em Bibliotecas Digitais: uma proposta de aplicação	2010	Mariângela Spotti Lopes Fujita	Produção e Organização da Informação	2.1 Tesouros, listas de autoridade (taxonomias, ontologias, redes semânticas, nomenclaturas, terminologias, vocabulários)
37	UNESP	Rachel Cristina Vesu Alves	Metadados como elementos do processo de catalogação	2010	Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos	Informação e Tecnologia	2.1 Catalogação e classificação
38	UNESP	Liriane Soares de Araújo de Camargo	Metodologia de desenvolvimento de ambientes informacionais digitais a partir dos princípios da arquitetura da informação	2010	Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti	Informação e Tecnologia	7.10 Outros
39	UNESP	José Eduardo	Representação Iterativa: um modelo para Repositórios	2010	Silvana Aparecida	Informação e	1.4 Pesquisa de recuperação da

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
		Santarem Segundo	Digitais		Borsetti Gregorio Vidotti	Tecnologia	informação
40	UNESP	Ângela Maria Grossi de Carvalho	Apropriação da informação: um olhar sobre as políticas públicas sociais de inclusão digital	2010	Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos	Informação e Tecnologia	11.6 Políticas e estudos de informação (políticas nacionais de informação)
41	UNESP	Wilmara Rodrigues Calderon	O arquivo e a informação arquivística: da literatura científica à prática pedagógica no Brasil	2011	José Augusto Chaves Guimarães	Produção e Organização da Informação	9.3 Ciências sociais, humanidades, história, lingüística
42	UNESP	Emilena Josimari Lorenzon	Análise de Domínio para Avaliação de Tesouros: uma Experiência com a Cadeia Produtiva do Calçado no Brasil	2011	João Batista Ernesto de Moraes	Produção e Organização da Informação	2.1 Tesouros, listas de autoridade (taxonomias, ontologias, redes semânticas, nomenclaturas, terminologias, vocabulários)

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
43	UNESP	José Carlos Abbud Gracio	Preservação digital na gestão da informação: um modelo processual para as instituições de ensino superior	2011	Bárbara Fadel	Gestão, Mediação e Uso da Informação	7.10 Outros
44	UNESP	Rodrigo de Sales	A presença de kaiser no quadro teórico do tratamento temático da informação (TTI)	2012	José Augusto Chaves Guimarães	Produção e Organização da Informação	2.2 Catalogação e classificação (processos e teorias de catalogação)
45	UNESP	Regis Garcia	Ambientes e fluxos informacionais: modelo de diagnóstico de interferências (DIFI) sob a ótica dos valores culturais	2012	Bárbara Fadel	Gestão, Mediação e Uso da Informação	5.1 Informação e gestão do conhecimento (estratégias de negócios)

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
46	UNESP	Irisneide de Oliveira Souza Silva	A organização e a representação do conhecimento no domínio da arquivística	2012	Mariângela Spotti Lopes Fujita	Produção e Organização da Informação	9.3 Ciências sociais, humanidades, história, lingüística
47	UNESP	Zaira Regina Zafalon	Scan for Marc: princípios sintáticos e semânticos de registros bibliográficos aplicados à conversão de dados analógicos para o formato Marc21 bibliográfico	2012	Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos	Informação e Tecnologia	2.2 Catalogação e classificação (formato MARC)
48	UNESP	Ana Cristina de Albuquerque	A classificação de documentos fotográficos: um estudo em arquivos, bibliotecas e museus	2012	Telma Campanha de Carvalho Madio	Produção e Organização da Informação	1.1 Pesquisa em ciência da informação (Conceitos básicos, definições, teorias, metodologias e aplicações)
49	UNESP	Bianca Gonçalves de Souza	A documentação da fé: fluxos, apropriações e enquadramentos de objetos votivos no Santuário	2012	Eduardo Ismael Murguia Marañon	Produção e Organização da Informação	1.1 Pesquisa em ciência da informação (Conceitos básicos,

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
			Nacional de Aparecida				definições, teorias, metodologias e aplicações)
50	UNESP	Rodrigo Octávio Beton Matta	Aplicação do Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento para o estudo do Comportamento Informacional de Usuários de Informação Financeira Pessoal	2012	Helen de Castro Silva Casarin	Gestão, Mediação e Uso da Informação	1.5 Comportamento do usuário e usos de sistemas de informação (estudos de usuários, estudos de usabilidade)
51	UNESP	Fabiano Ferreira de Castro	Elementos de interoperabilidade na catalogação descritiva: configurações contemporâneas para a modelagem de ambientes informacionais digitais.	2012	Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos	Informação e Tecnologia	2.2 Catalogação e classificação (processos e teorias de catalogação)

Nº	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	ANO	ORIENTADOR(A)	LINHA	TEMÁTICA
52	UNESP	Patrícia da Silva Moreno e Souza	SRDigital: Proposta de um Modelo Baseado na Linguagem Natural e Controlada como Instrumentos de Apoio ao Agente Computacional do Processo de Referência	2012	Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos	Informação e Tecnologia	1.4 Pesquisa de recuperação da informação

Fonte: Elaborado pela autora com dados obtidos nos “cadernos de indicadores” da CAPES, nas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações da UFMG e da UNESP e na Information Science Taxonomy (HAWKINS *et al*, 2003).

APÊNDICE E

Tabela 16 - Quantidade de teses por assuntos específicos da Information Science Taxonomy

Categorias gerais e assuntos específicos/Taxonomia (Hawkins, 2003)	Distribuição das teses por assuntos específicos	Total
1 Pesquisa em ciência da informação	48; 49	2
1.1 Conceitos básicos, definições, teorias, metodologias e aplicações	8; 10; 12; 28	4
1.2 Propriedades, necessidades, qualidade e valor da informação		
1.3 Estatística, mensuração	2; 21; 29; 52	4
1.4 Pesquisa de recuperação da informação	39	1
1.5 Comportamento do usuário e usos de sistemas de informação	16; 19; 31; 50	4
1.6 Interface homem-computador	32	1
1.7 Comunicação
1.8 Pesquisa operacional/matemática
1.9 História da ciência da informação, biografias
2 Organização do conhecimento
2.1 Tesouros, listas de autoridade	3; 5; 25; 35; 36; 37; 42	7
2.2 Catalogação e classificação	34; 44; 47; 51	4
2.3 Elaboração de resumos, indexação, revisão
2.4 Padrões e protocolos
3 Profissão da informação
3.1 Profissionais da informação	7; 27	2
3.2 Organizações e associações
4 Questões sociais
4.1 Ética da informação, plágio, credibilidade
4.2 Alfabetização informacional, educação continuada

Categorias gerais e assuntos específicos/Taxonomia (Hawkins, 2003)	Distribuição das teses por assuntos específicos	Total
4.3 Sociedade da informação
5 Indústria da informação
5.1 Informação e gestão do conhecimento	1; 4; 13; 14; 18; 30; 33; 45	8
5.2 Mercados e atores
5.3 Economia e preços
5.4 Marketing, comércio eletrônico
6 Produção editorial e distribuição
6.1 Impressos
6.2 Eletrônicos
6.3 Publicações secundárias
6.4 Comunicação científica
7 Tecnologias da informação
7.1 Internet
7.2 Intranets, conferências Web
7.3 Software
7.4 Equipamentos (hardware)
7.5 Multimídia
7.6 Gestão de documentos
7.7 Inteligência artificial (AI), sistemas especialistas, agentes inteligentes	17; 26	2
7.8 Telecomunicações	9	1
7.9 Segurança, controle de acesso, autenticação, criptografia
7.10 Outros	6; 22; 38; 43	4
8 Sistemas e serviços de informação eletrônica
8.1 Sistemas e serviços de busca e recuperação de informações

Categorias gerais e assuntos específicos/Taxonomia (Hawkins, 2003)	Distribuição das teses por assuntos específicos	Total
8.2 Sistemas de informação personalizados, elaboração de alertas, disseminação seletiva
8.3 Sistemas e serviços de entrega de documentos
8.4 Sistemas de informação geográfica (geographic information systems GIS)
9 Fontes e aplicações para assuntos específicos
9.1 Ciências físicas
9.2 Ciências da vida
9.3 Ciências sociais, humanidades, história, lingüística	15; 41; 46	3
9.4 Negócios
9.5 Direito, ciência política, governo
9.6 Notícias
9.7 Educação, biblioteconomia e ciência da informação, referência rápida	11	1
9.8 Outras/multidisciplinares
10 Bibliotecas e serviços bibliotecários
10.1 Descrições e tipos de bibliotecas
10.2 Serviços bibliotecários
10.3 Automação de bibliotecas, operações e planejamento estratégico
10.4 Consórcios e redes de bibliotecas, coalizões, cooperativas
10.5 Bibliotecas digitais e virtuais, bibliotecas híbridas	20	1
10.6 Ensino e treinamento
11 Informação e questões governamentais e legais
11.1 Proteção da propriedade intelectual
11.2 Legislação, leis e regulamentos (com exceção do direito de cópia)
11.3 Contratos e licenças

Categorias gerais e assuntos específicos/Taxonomia (Hawkins, 2003)	Distribuição das teses por assuntos específicos	Total
11.4 Questões de responsabilidade
11.5 Fontes de informação pública
11.6 Políticas e estudos de informação	23; 24; 40	3
11.7 Sistemas e infra-estrutura
		52

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise dos dados do Apêndice D e da Information Science Taxonomy (HAWKINS *et al*, 2003)

APÊNDICE F

Tabela 17 – Distribuição de teses por linhas de pesquisa e assuntos específicos da Information Science Taxonomy

Categorias gerais e assuntos específicos/Taxonomia (Hawkins, 2003)	Linhas de Pesquisa UFMG			Linhas de Pesquisa UNESP		
	GIC	OUI	ICS	GMUI	IT	POI
1 Pesquisa em ciência da informação
1.1 Conceitos básicos, definições, teorias, metodologias e aplicações	10	8; 28	12	48; 49
1.2 Propriedades, necessidades, qualidade e valor da informação
1.3 Estatística, mensuração	29	2; 21
1.4 Pesquisa de recuperação da informação	39; 52	...
1.5 Comportamento do usuário e usos de sistemas de informação	...	16	19	31; 50
1.6 Interface homem-computador	32	...
1.7 Comunicação
1.8 Pesquisa operacional/matemática
1.9 História da ciência da informação, biografias
2 Organização do conhecimento
2.1 Tesouros, listas de autoridade	25	3;5	37	35; 36; 42
2.2 Catalogação e classificação	34; 47; 51	44
2.3 Elaboração de resumos, indexação, revisão
2.4 Padrões e protocolos
3 Profissão da informação
3.1 Profissionais da informação	7; 27
3.2 Organizações e associações
4 Questões sociais
4.1 Ética da informação, plágio, credibilidade
4.2 Alfabetização informacional, educação continuada

Categorias gerais e assuntos específicos/Taxonomia (Hawkins, 2003)	Linhas de Pesquisa UFMG			Linhas de Pesquisa UNESP		
	GIC	OUI	ICS	GMUI	IT	POI
4.3 Sociedade da informação
5 Indústria da informação
5.1 Informação e gestão do conhecimento	1; 4; 13; 14; 18; 30		...	33; 45
5.2 Mercados e atores
5.3 Economia e preços
5.4 Marketing, comércio eletrônico
6 Produção editorial e distribuição
6.1 Impressos
6.2 Eletrônicos
6.3 Publicações secundárias
6.4 Comunicação científica
7 Tecnologias da informação
7.1 Internet
7.2 Intranets, conferências Web
7.3 Software
7.4 Equipamentos (hardware)
7.5 Multimídia
7.6 Gestão de documentos
7.7 Inteligência artificial (AI), sistemas especialistas, agentes inteligentes	17	26
7.8 Telecomunicações	...	9
7.9 Segurança, controle de acesso, autenticação, criptografia
7.10 Outros	6	...	22	43	38	...
8 Sistemas e serviços de informação eletrônica
8.1 Sistemas e serviços de busca e recuperação de informações
8.2 Sistemas de informação personalizados, elaboração de alertas, disseminação seletiva

Categorias gerais e assuntos específicos/Taxonomia (Hawkins, 2003)	Linhas de Pesquisa UFMG			Linhas de Pesquisa UNESP		
	GIC	OUI	ICS	GMUI	IT	POI
8.3 Sistemas e serviços de entrega de documentos
8.4 Sistemas de informação geográfica (geographic information systems GIS)
9 Fontes e aplicações para assuntos específicos
9.1 Ciências físicas
9.2 Ciências da vida
9.3 Ciências sociais, humanidades, história, lingüística	15	41; 46
9.4 Negócios
9.5 Direito, ciência política, governo
9.6 Notícias
9.7 Educação, biblioteconomia e ciência da informação, referência rápida	...	11
9.8 Outras/multidisciplinares
10 Bibliotecas e serviços bibliotecários
10.1 Descrições e tipos de bibliotecas
10.2 Serviços bibliotecários
10.3 Automação de bibliotecas, operações e planejamento estratégico
10.4 Consórcios e redes de bibliotecas, coalizões, cooperativas
10.5 Bibliotecas digitais e virtuais, bibliotecas híbridas	...	20
10.6 Ensino e treinamento
11 Informação e questões governamentais e legais
11.1 Proteção da propriedade intelectual
11.2 Legislação, leis e regulamentos (com exceção do direito de cópia)
11.3 Contratos e licenças
11.4 Questões de responsabilidade
11.5 Fontes de informação pública
11.6 Políticas e estudos de informação	23	24	40	...

Categorias gerais e assuntos específicos/Taxonomia (Hawkins, 2003)	Linhas de Pesquisa UFMG			Linhas de Pesquisa UNESP		
	GIC	OUI	ICS	GMUI	IT	POI
11.7 Sistemas e infra-estrutura

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise dos dados do Apêndice D e E.